



UNIVERSIDADE DO GRANDE RIO - UNIGRANRIO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
ESCOLA DE CIÊNCIAS, EDUCAÇÃO, ARTES, LETRAS
E HUMANIDADES
Programa de Pós-Graduação em Humanidades, Culturas e Artes -
PPGHCA

JULIANA SILVA CORRÊA LOURENÇO DE CANTUÁRIA GAMA

Estratégias de divulgação da “enfermeira moderna”
na capital federal do Brasil
(1920-1926)

DUQUE DE CAXIAS
2019

JULIANA SILVA CORRÊA LOURENÇO DE CANTUÁRIA GAMA

**Estratégias de divulgação da “enfermeira moderna”
na capital federal do Brasil
(1920-1926)**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós Graduação em Humanidades, Cultura e Artes da Universidade do Grande Rio como requisito para obtenção do título de mestre em humanidades, cultura e artes.

Orientador: Prof. Dr. Renato da Silva

DUQUE DE CAXIAS
2019

CATALOGAÇÃO NA FONTE
UNIGRANRIO – NÚCLEO DE COORDENAÇÃO DE BIBLIOTECAS

G184e Gama, Juliana Silva Corrêa Lourenço de Cantuária.

Estratégias de divulgação da “enfermeira moderna” na capital federal do Brasil (1920-1926) / Juliana Silva Corrêa Lourenço de Cantuária Gama. – Duque de Caxias, 2019.
122 f.: il.; 30 cm.

Dissertação (Mestrado em Humanidades, Culturas e Artes) – Universidade do Grande Rio “Prof. José de Souza Herdy”, Escola de Educação, Ciências, Letras, Artes e Humanidades, 2019.

“Orientador: Prof. Dr. Renato da Silva”.

Referências: f. 95-101.

1. Educação. 2. Comunicação. 3. Enfermagem. 4. Enfermeiras. 5. Saúde pública. 6. Propaganda. I. Silva, Renato da. II. Universidade do Grande Rio “Prof. José de Souza Herdy”. III. Título.

CDD – 370

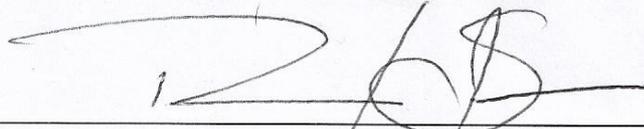
JULIANA SILVA CORREA LOURENÇO DE CATUÁRIA GAMA

**ESTRATÉGIAS DE DIVULGAÇÃO DA "ENFERMEIRA MODERNA" NA
CAPITAL FEDERAL (1920-1926)**

Dissertação apresentada à Universidade do Grande Rio "Prof. José de Souza Herdy", como parte dos requisitos parciais para a obtenção do título de Mestre em Humanidades, Culturas e Artes.

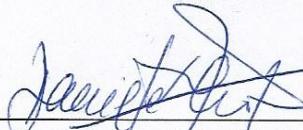
Exemplar apresentado para avaliação da banca examinadora em 12/12/2013

BANCA EXAMINADORA



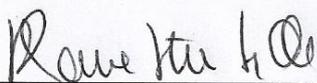
Prof. Dr. Renato da Silva

Programa de Pós-Graduação em Humanidades, Culturas e Artes da
UNIGRANRIO



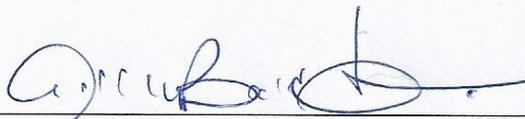
Prof.ª Dr.ª Daniele Ribeiro Fortuna

Programa de Pós-Graduação em Humanidades, Culturas e Artes da
UNIGRANRIO



Prof.ª Dr.ª Rosane Cristina de Oliveira

Programa de Pós-Graduação em Humanidades, Culturas e Artes da
UNIGRANRIO



Prof. Dr. Alexandre Barbosa de Oliveira

Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ

*À minha amada família que sempre foi
à base para que eu jamais desistisse
dos desafios por mais complexos que
eles fossem.*

AGRADECIMENTOS

Tenho que agradecer muito a Deus por ter me permitido continuar a caminhada mesmo quando as coisas pareciam difíceis.

A minha amada mãe Prof^a. Dr^a Lucia Helena Silva Corrêa Lourenço, enfermeira, professora, pesquisadora, mas para mim... MÃE. Aquela em que me espelho diariamente para tentar alcançar a excelência no estudo. Que durante o processo, foi incansável em sua leitura, apoio, colo, conversas intermináveis sobre a pesquisa e contribuições significativas tanto na pesquisa como na vida. Meu eterno amor e gratidão.

Ao meu querido marido, Carlos Alan de Cantuária Gama, por entender minhas ausências, preocupações e oscilações de humor que a pesquisa me trouxe. Obrigada por ser meu companheiro, amigo e por sempre zelar por mim e nossa família.

Aos meus amados filhos Nícollas e Théo, por serem a luz da minha vida, por serem a motivação diária para a busca do conhecimento em prol de uma vida mais confortável no futuro.

Ao meu querido “paidrasto”, digo assim porque ele se mostrou ao longo desses anos uma pessoa especial nas nossas vidas. Obrigada por cuidar de mim e daqueles que amo com tanto amor e dedicação. Obrigada por sempre ser meu pai no incentivo as conquistas.

A minha amada avó Cecília Augusta Silva (in memoriam) que mesmo tendo partido antes do meu ingresso no mestrado, certamente está me aplaudindo e mandando boas energias de onde estiver, pois sempre uma das minhas maiores incentivadoras na vida.

Meus sinceros agradecimentos ao Prof. Dr. Renato da Silva, pela oportunidade, orientação, dedicação e constantes incentivos nesses anos de pesquisa.

Ao Prof. Dr. Alexandre Barbosa de Oliveira, por ser assertivo em suas colocações e leitura. Grata pelas infinitas conversas sobre a pesquisa e os diversos “bizus” que foram compartilhados comigo ao longo desta estrada.

Aos colegas do PPGHCA pela amizade, companheirismo e agradável convivência. Obrigada pelas parcerias nessa jornada que traçamos juntos desde o início de 2018 em busca do mesmo objetivo.

À minha querida amiga que o mestrado me presenteou, Michele D’Avila Lopes, pela amizade, conversas, lanches e caronas ao longo dessa estrada. Obrigada por tornar mais leve o peso da pesquisa, com a troca de conhecimento, nas infinitas mensagens de texto. Minha gratidão eterna e meu carinho. Enfim a todos que me ajudaram direta ou indiretamente !!!!

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
Capítulo 1: A IDENTIDADE DA MULHER NO INÍCIO DO SÉCULO XX	19
1.1 A representação feminina no contexto europeu.....	20
1.2 A representação feminina no Brasil do início do século XX	25
1.3 A formação da figura da mulher e as ideologias que restringem sua participação na sociedade	31
1.4 A condição feminina e os agentes de enfermagem	32
1.5 A organização da Equipe de Enfermagem no Brasil	36
Capítulo 2: A SITUAÇÃO SANITÁRIA NA CAPITAL FEDERAL E A ATUAÇÃO DO DEPARTAMENTO NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA (DNSP)	40
2.1 A Criação do Departamento Nacional de Saúde Pública para organização sanitária do país	41
2.2 O Congresso Nacional de Práticos	47
2.3 Henrique Autran e a criação do Serviço Nacional de Educação Sanitária	52
2.4 A Fundação Rockefeller no Brasil: a junção do capital e da Capital	56
2.5 A chegada da Missão de Cooperação Técnica para o desenvolvimento da Enfermagem no Brasil	59
Capítulo 3: MÃOS À OBRA: CRIANDO ESTRATÉGIAS PARA A CRIAÇÃO DA ESCOLA	65
3.1 O Departamento de Comunicação do DNSP.....	66
3.2 A Propaganda Institucional do Serviço de Propaganda e Educação Sanitária do DNSP para a Escola de Enfermeiras	68
3.3 As estratégias de comunicação para a captação das alunas: arregaçando as mangas da publicidade.....	87
CONSIDERAÇÕES FINAIS	91
BIBLIOGRAFIA	95
ANEXOS	102
Anexo 1: Livreto Institucional na íntegra	103
Anexo 2: Revista da Semana – edição 0008 – 14/02/1925.....	114
Anexo 3: Revista da Semana – edição 0009 – 21/02/1925.....	115
Anexo 4: Revista da Semana – edição 0010 – 28/02/1925.....	116
Anexo 5: Revista da Semana – edição 0038 – sem data.....	117
Anexo 6: Revista da Semana – edição 0008 – 13/02/1926.....	118
Anexo 7: Revista da Semana – edição 0010 – 27/02/1926.....	119
Anexo 8: Revista da Semana – edição 0011 – 6/03/1926.....	120
Anexo 9: Revista da Semana – edição 0012 – 13/03/1926.....	121
Anexo 10: Revista da Semana – edição 0013 – 20/03/1926.....	122

RESUMO

GAMA, Juliana Silva Corrêa Lourenço de Cantuária. *Estratégias de divulgação da “enfermeira moderna” na capital federal do Brasil.(1920-1926)*. Dissertação (Mestrado em Humanidades, Cultura e Artes) – Programa de Humanidades, Cultura e Artes, Universidade José de Souza Herdy – UNIGRANRIO, Duque de Caxias, Rio de Janeiro, 2019.

Trata-se de um estudo histórico-social que tem como objeto as estratégias de comunicação do Departamento Nacional de Saúde Pública para a reconstrução da imagem profissional da “enfermeira moderna” na capital federal do Brasil que ocorreu no início da década de 1920. Os objetivos traçados foram: identificar as estratégias de comunicação para captar alunas para o curso de enfermeiras do DNSP; analisar as estratégias utilizadas nas propagandas para atingir este público alvo; discutir as estruturas visuais e o processo persuasivo imagético das propagandas. A delimitação temporal do estudo abrange o período de 1920 a 1926. No marco inicial do estudo apresenta-se a criação do DNSP e as investidas para a reconfiguração das práticas de saneamento no Brasil, no marco final a tentativa de padronização de uma identidade visual para a escola na imprensa escrita. As fontes primárias utilizadas foram, principalmente, as propagandas publicadas na Revista da Semana, além do folheto impresso distribuído à população nos anos iniciais a chegada das enfermeiras norte-americanas da Missão de Cooperação Técnica para desenvolvimento da Enfermagem no Brasil. Os documentos foram localizados no centro de documentação da Escola de Enfermagem Anna Nery e na Hemeroteca Digital. Os achados foram analisados com base nos pensamentos de Gracioso e Sant’Anna, evidenciando a busca por estratégias de comunicação que permitissem captar mulheres no perfil desejado, assim como implantar uma imagem positiva da escola e da nova profissão. A identidade de nobre profissão fica evidenciada no prestígio de enunciar a imagem da enfermeira brasileira para a sociedade, materializada através dos anúncios veiculados na Revista da Semana, por meio das escritas e fotos veiculadas.

Palavras-Chave: Enfermagem. Saúde Pública. Comunicação. Propaganda Institucional. Marketing.

ABSTRACT

GAMA, Juliana Silva Corrêa Lourenço de Cantuária. **Dissemination strategies of the “modern nurse” in the federal capital of Brazil (1920-1926)**. Dissertation (Master in Humanities, Culture and Arts) - Humanities, Culture and Arts Program, José de Souza Herdy University - UNIGRANRIO, Duque de Caxias, Rio de Janeiro, 2019.

This is a historical-social study that has as its object the communication strategies of the National Department of Public Health for the reconstruction of the professional image of the “modern nurse” in the federal capital of Brazil that took place in the early 1920s. Outlines were: Identifying communication strategies to capture students for the DNSP Nursing Course; analyze the strategies used in advertising to reach this target audience; discuss the visual structures and the imaginary persuasive process of advertisements. The temporal delimitation of the study covers the period from 1920 to 1926. The initial landmark of the study presents the creation of the DNSP and the efforts to reconfigure sanitation practices in Brazil. The school in the written press. The primary sources used were mainly advertisements published in Revista da Semana, in addition to the printed leaflet distributed to the population in the early years the arrival of North American nurses from the Technical Cooperation Mission for Nursing Development in Brazil. The documents were located at the Anna Nery School of Nursing documentation center and at the Digital Hemeroteca. The findings were analyzed based on the thoughts of Gracioso and Sant'Anna, highlighting the search for communication strategies that would allow women to capture the desired profile, as well as implanting a positive image of the school and the new profession. The identity of a noble profession is evidenced in the prestige of stating the image of the Brazilian nurse to society, materialized through the advertisements published in Revista da Semana, through the writings and photos published.

Keywords: Nursing. Public health. Communication. Institutional Advertising. Marketing.

INTRODUÇÃO

O **objeto** desse estudo são as estratégias de comunicação do Departamento Nacional de Saúde Pública para a reconstrução da imagem profissional da “enfermeira moderna” na capital federal do Brasil que ocorreu no início da década de 1920. No âmbito dessa reforma, ocorreu a criação do Departamento Nacional de Saúde Pública (DNSP). Cabia ao DNSP, através do Serviço de Propaganda e Educação Sanitária (SPES), criar estratégias de comunicação e propagandas para atingir um público com características específicas de determinada classe social. Com isso, a propaganda e o marketing institucional foram os pilares da captação das “moças de boa família” para a criação de uma nova escola de enfermagem.

O **recorte temporal** é de 1920 à 1926. O marco inicial (1921) corresponde a data da chegada ao Brasil da Chefe da Missão de Cooperação técnica para o desenvolvimento da Enfermagem no Brasil – Ethel Parsons, e o recorte final (1926) corresponde ao ano em que foram observados nos anúncios impressos referentes a escola, uma tentativa de padronização e criação de identidade visual para que as propagandas fossem facilmente ligadas a escola e que assim pudessem despertar nas mulheres interesse pela profissão e instituição. As estratégias que envolveram a criação da escola e a captação das novas alunas, foram um importante aspecto que passou a ser mais tarde seguido pelas demais escolas de enfermagem do Brasil.

A **problematização** se deu por meio da aproximação com o tema e da realização de um estudo exploratório, em 2018, no Centro de Documentação da Escola de Enfermagem Anna Nery (UFRJ) e na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional. O critério preliminarmente adotado foi a verificação de materiais gráficos e anúncios em mídia impressa, que tivessem ligação com a captação de alunas para a escola de enfermeiras, assim como sua divulgação institucional, publicadas na Revista da Semana ou distribuídas ao público de interesse da instituição. Este estudo teve como resultado a constatação da publicação de nove propagandas com

características visuais semelhantes que foram veiculadas em áreas estratégicas dentro da página da mídia impressa e um livreto contendo 11 páginas, sendo o mesmo apresentado com duas capas diferentes do ano de 1921 para o ano de 1922.

A pesquisa dividiu-se em duas fases: a primeira consistiu no levantamento das propagandas no acervo da Escola de Enfermagem Anna Nery e na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, onde foram localizados periódicos brasileiros (jornais, revistas, entre outros), para análise publicitária. A segunda fase consistiu na seleção e identificação de conceitos publicitários, além de aspectos estruturais discursivos, a partir da forma / arte, conteúdo / texto, codificação do conteúdo das mensagens das peças publicitárias.

Em uma primeira aproximação com o texto dessas propagandas, percebeu-se que a enfermagem é indicada como uma profissão destinada exclusivamente às mulheres, com forte apelo patriótico e sentimental às qualidades femininas, onde a enfermeira deveria servir à pátria como cidadã e dedicar-se devotadamente aos seus pacientes. No início do século XX, a cidade do Rio de Janeiro, na época capital federal, de estrutura colonial, passava por graves problemas sociais, ocasionado pela transição do trabalho escravo para o trabalho livre. Era uma desorganização urbana em andamento.

Ao mesmo tempo, as primeiras décadas do século XX foram marcadas por epidemias de doenças transmissíveis, em particular a febre amarela e a malária, que produziram um impacto significativo de mortalidade nas cidades. A solução, na época, foi incentivar pesquisas biomédicas, sobretudo aquelas dirigidas às doenças tropicais e à formação de equipes de trabalho organizadas em moldes militares. Uma das estratégias foi a criação de campanhas sanitárias. Ao longo dos anos, a história da Saúde Pública no Brasil tem sido marcada por sucessivas reorganizações administrativas e com a implantação de muitas normas.

Em 1902, o presidente Rodrigues Alves, ciente da importância de ter uma capital moderna, estabeleceu como prioridade o saneamento e a reforma

urbana da cidade. Convidou, então, o sanitarista Oswaldo Cruz para a Diretoria Geral de Saúde Pública. Cargo semelhante ao de Ministro da Saúde, atualmente. No mesmo ano, Pereira Passos assume a prefeitura da cidade do Rio de Janeiro (1902-1906), capital do Brasil. Deixou como marca o início de uma grande e contínua reforma na cidade do Rio de Janeiro. Era uma organização urbana buscando inserir a cidade na modernidade, equiparando-a as capitais da Europa. (AZEVEDO, 2003, p. 61).

Em 1904, o sanitarista Oswaldo Cruz instituiu a Reforma que levou o nome Carlos Chagas, reformulou o Código Sanitário e reestruturou todos os órgãos de saúde e higiene do país. Em 1917, Carlos Chagas assume a Diretoria Geral de Saúde Pública e a reforma sanitária alcança posição de destaque, no auge dos anos 1920, no meio de uma crise social, de mobilização da classe trabalhadora e de debates acirrados que envolviam questões de higiene e saúde pública. (PEREIRA NETO, 2001, p. 20).

O ponto de partida da reforma sanitária de Carlos Chagas foi a criação do Departamento Nacional de Saúde Pública (DNSP), subordinado ao Ministério da Justiça e Negócios Interiores, através do decreto n. 3.987, de 02 de Janeiro de 1920. Esse Departamento era o principal órgão federal da área de saúde e emergiu no cenário brasileiro para centralizar o comando do campo da saúde pública e ampliar a intervenção do Estado sobre o corpo social. (PEREIRA NETO, 2001, p. 26).

Historicamente, as discussões para institucionalização da profissão de enfermeira no Brasil se iniciou na década de 1920, no bojo da reforma sanitária Carlos Chagas. Até então, o preparo de enfermeiras tinha como base uma formação pouco rigorosa. Com o auxílio e orientação da Fundação Rockefeller, um grupo de enfermeiras norte-americanas vem para o Brasil (1921-1931) para organizar e coordenar uma Escola de Enfermeiras, no âmbito do DNSP. A primeira enfermeira a desembarcar foi Ethel Parsons. Esta cooperação técnica ficou conhecida como a Missão Parsons, no Brasil. (MASCARENHAS, 2013, p. 13)

Foi na Missão que se iniciou a institucionalização da profissão de enfermeira no Brasil, quando se implantou um modelo específico e diferente do que se empregava até então, com a sistematização de conhecimentos e a divulgação da profissão na sociedade brasileira (MASCARENHAS, 2013, p.13),

Para Pereira Neto (2001, p. 28) a conformação do DNSP significou uma inovação para o campo da saúde pública, já que com este Departamento “(...) se constituía no Brasil, pela primeira vez, uma estrutura hierarquizada e burocratizada, de dimensões nacionais, na área de higiene e medicina preventiva”, além de “centralizar as intervenções sobre determinados problemas sociais e de saúde pública que impediam o avanço da ordem republicana e capitalista”.

Com efeito, o marco inicial da reforma Carlos Chagas foi a realização do Congresso Nacional dos Práticos, em 1922, para reordenar a profissão médica no Brasil e assim definir sua principal atuação na reforma sanitária em andamento, desde o início do século. Nesta reunião, a saúde torna-se objeto de atenção. Foi discutida, entre outros assuntos, a importância do Brasil em iniciar a formação de enfermeiras com maior qualificação. Esta estratégia foi pensada para assim dar mais sustentação à reforma sanitária. Para isto, seria necessária a criação de uma escola cujas exigências para o ingresso fossem mais rígidas do que as demais escolas de enfermeiras no país. PEREIRA NETO (2002, p. 91)

Nesse sentido, deveriam captar moças “bem nascidas”, com escolaridade acima da média para a época e que ainda fossem indicadas por pessoas consideradas idôneas. Para atender esses requisitos, o Departamento Nacional de Saúde Pública (DNSP) implementou uma série de estratégias através do seu Departamento responsável por esta comunicação. Pereira Neto (2002, p. 92) ainda destacou que um dos objetivos era mudar o conceito que faziam da enfermagem para que pudesse atrair elementos mais específicos da sociedade. A diferença desse trabalho estava associada à padronização de condutas e atitudes desta enfermeira na sociedade. O modelo religioso que estava sendo empregado na época, passa a ter como

perfil a escala socioeconômica que as candidatas estavam enquadradas, sendo este um critério que se desejava imputar à formação profissional, além da saúde e boa aparência.

Aprofundar os estudos sobre as estratégias de um órgão público, no início do século XX, para captar alunas com “dotes” específicos e capacitá-las para serem enfermeiras, reconfigurando a identidade profissional da enfermeira brasileira, possibilitou também aprofundar conhecimentos sobre a área de comunicação e educação e suas estratégias de divulgação.

Coube à Inspetoria de Demografia Sanitária, Educação e Propaganda criar as primeiras peças publicitárias com a missão de alcançar público específico. A nova forma de preparar enfermeiras era inovadora para a época, além disso, as candidatas deveriam demonstrar características específicas, como escolaridade que se assemelha ao ensino normal, economias que pudessem custear seus estudos e residência na capital do país. O DNSP e o sua Inspetoria de Demografia Sanitária, Educação e Propaganda depararam-se com uma situação que não era comum naquele contexto social e político da época.

Para colocar em prática a captação de alunas para o novo curso de enfermeiras que iniciaria sua primeira turma em 1923, o DNSP criou um livreto, em 1921, e providenciou textos divulgando o cotidiano e a importância social da nova escola de enfermeiras até a sua consolidação. Em 1927, mesmo estando além do recorte final desta pesquisa, vale ressaltar a importância para a história desta instituição, a inauguração física de um Pavilhão de Aulas para a escola, próximo ao Hospital Geral da Assistência, com recursos financeiros da Fundação Rockefeller. (SAUTHIER, 1996, p.96).

O modelo de ensino da Escola de Enfermeiras do Departamento Nacional de Saúde Pública recebeu apoio financeiro e estrutural da Fundação Rockefeller. Em 1923¹, com a inauguração da Escola, deu-se início à

¹ Decreto n.º 15.799/22, aprovou o Regulamento do Hospital Geral da Assistência e, no seu Artigo 3º, previa a criação da Escola de Enfermeiras. O Decreto n.º 16.300/23, regulamentava o funcionamento da Escola e determinava o currículo de enfermagem

enfermagem e ao ensino de enfermagem considerados modernos, devido ao elevado nível técnico. Conforme Castro (1985, p. 2) *desde a implantação do Sistema Nightingale no Brasil as enfermeiras “Ana Neri”, “diplomadas” ou “de alto padrão”,... se esforçaram por se distinguir dos demais exercentes de enfermagem. A idéia era a de buscar um status social mais elevado para essa nova enfermeira, como meio de valorização da profissão”.*

A Escola de Enfermeiras do Departamento Nacional de Saúde Pública passou por algumas alterações no nome. Em 1926, o Decreto nº. 17.268 alterou o nome para Escola de Enfermeiras D. Ana Néri, para homenagear D. Anna Nery pelos serviços prestados nos hospitais do Exército na Guerra do Paraguai. A nomenclatura, a partir de 1932, o “Dona” entrou em desuso e no mesmo ano, a Lei nº. 452 transferiu a Escola para administração da Universidade do Brasil, atual Universidade Federal do Rio de Janeiro, onde passou a ser denominada Escola de Enfermeiras Anna Nery. Na década de 1950 o nome da Escola foi aportuguesado, passando a ser grafada Escola Ana Néri. Na década de 1970 a grafia retorna a anterior adotada - Escola de Enfermagem Anna Nery (LOURENÇO, 1998 p.37)

Ao longo dos primeiros anos, os eventos produzidos pela Escola receberam ampla divulgação. Em 1926, começou a ser publicada na imprensa a construção de “um pavilhão destinado à sala de conferências, laboratório de biologia, dietética e outros”. A Fundação Rockefeller contribuiu financeiramente com a importância de 105 dólares para a construção. (Revista Brazil-Médica, 1926 pág. 325). A escolha do Brasil pela Fundação Rockefeller se baseara na existência de interesses comuns. A Fundação acreditava que o Brasil era um país líder no continente sul-americano. Por outro lado, havia interesse do governo brasileiro em dar prosseguimento a reforma sanitária, em andamento desde 1904, garantindo viabilidade de projetos voltados para medicina preventiva. (CASTRO SANTOS, 1989, p. 105 in Sauthier, 1999, p.61).

Fazer propaganda institucional da Escola de Enfermeiras do DNSP tinha como objetivo popularizar a imagem desta “nova” enfermeira, e ao mesmo tempo, imprimir uma marca diferenciada a Escola. A propaganda

institucional procura persuadir e predispor as pessoas a determinado pensamento e ação em relação à produtos, serviços e empresas. Ela exige do consumidor um nível de compreensão mais elevado, com conteúdo consistente, claro e o mais informativo possível. Era preciso divulgar um “um novo” serviço e “um novo” produto.

Para Gracioso (1995, p.23), todas as formas de propaganda institucional tem por função, influir sobre o comportamento das pessoas, através da criação, mudanças ou reforço de imagens e atitudes mentais. Com isso, o leitor consegue se ver na propaganda e passa a desejar aquilo que vê para si. A propaganda institucional busca unir duas imagens distintas. A maneira como são vistas por seu consumidor e a imagem de seus produtos. Para Gracioso (1995, p 30) *“a imagem é o resultado de diversos atributos que se somam, às vezes com um efeito sinérgico”*.

Diante dos aspectos expostos, a **hipótese** é

A estratégia de comunicação realizada para a divulgação da escola de enfermeiras do DNSP, através das peças publicitárias institucionais foi bem sucedida na divulgação e reprodução da imagem da “enfermeira moderna” para a sociedade brasileira, na capital federal do Brasil.

Os **objetivos** propostos são: 1- identificar as estratégias de comunicação para captar alunas para o curso de enfermeiras do DNSP; 2- analisar as estratégias utilizadas nas propagandas para atingir este público alvo; 3- discutir as estruturas visuais e o processo persuasivo imagético das propagandas. Para realizar este estudo, optou-se por uma abordagem histórico-social, por buscar explicações contextualizadas para as práticas de comunicação exercidas na divulgação da escola. Gracioso afirma que o valor estratégico da propaganda institucional será mais sentido por empresas que pensam estrategicamente e tem a noção clara do seu lugar no tempo e no espaço. Já Sant’Anna a propaganda, em primeiro lugar, deve ser notada, pois cada anúncio deve prestar um serviço ao consumidor, e este jamais irá se interessar se não é o suficiente não atingi-lo.

A **motivação** para a realização do estudo veio da minha aproximação com a temática que começou na graduação. Quando estava no último período do curso de comunicação social / publicidade e propaganda, resolvi revolucionar a escrita e escolher um tema que fosse interprofissional. Sabia que encontraria um pouco de dificuldade na escolha de um orientador. Resolvi pesquisar as propagandas institucionais nos jornais no início da década de 1920 a respeito da escola de enfermeiras. Pesquisei a propaganda em si, seu posicionamento, linguagem, direcionamento estratégico.

Tive a felicidade de ser designada para um professor, cuja mãe havia se formado na escola ao qual estava pesquisando. No acervo familiar, já tinha as propagandas que queria pesquisar e contava com a co-orientação da minha mãe, professora de história da enfermagem e na ocasião docente da instituição estudada. Ví que não podia perder a oportunidade e mergulhei fundo, conseguindo nota máxima na defesa e a publicação da pesquisa em livro. Daí pra frente, vi que esse era o caminho e o assunto que me despertava interesse.

Assim que coleí grau, rascunhei um projeto de mestrado onde queria estudar como estas propagandas que pesquisei no final da graduação foram criadas. Quem havia as idealizado? Quem eram as pessoas responsáveis por encaminhar as matérias para o jornal e qual setor dizia o que deveria ou não ser publicado? Por motivos alheios a minha vontade, precisei esperar um pouco para conseguir efetivamente me candidatar ao mestrado. Dez anos se passaram da criação desse projeto e em 2018 resolvi tentar no intuito de ver como era um processo seletivo e acabei passando para o mestrado.

Por ser uma temática que aprecio estudar e por já ouvir muitas vezes em casa, me faz querer sempre me aprofundar no assunto, com isso, tenho como objetivo após a conclusão do mestrado, iniciar o curso de doutorado, o qual já tenho aprovação no processo seletivo para uma instituição federal, ainda na área da história das ciências da saúde, onde em um projeto também rascunhado há dez anos, me sinto na tarefa de pesquisar a história por trás da reabertura e reativação do Hospital Escola São Francisco de Assis, na praça onze, após a enchente de 1988. A luta travada principalmente pelas

enfermeiras, além de outros atores da área administrativa e da saúde para reabrir o espaço e se manter aberto ao longo dos anos, sempre foi uma história que me despertou um incrível fascínio para escrever. Com isso, ainda em minha casa, me vi rodeada por caixas de documentos do hospital desde sua reabertura. Escutei muitos que ali estavam presentes e daí a ideia de entrevistá-los e a partir daí relatar aquilo que jamais havia sido documentado, mas essa já é uma outra história...

CAPÍTULO 1: A IDENTIDADE DA MULHER NO INÍCIO DO SÉCULO XX

O primeiro capítulo aborda os marcos sobre a posição da mulher no início do século XX. Na primeira seção, o papel da mulher é tratado no contexto europeu, onde era nítida a existência de muita diferença e hierarquia. Um contexto onde a discriminação era o ponto alto, com papéis bem delimitados e distintos, desde a educação como nos deveres para com a família. Uma época, onde o movimento feminista começa a ganhar representatividade e com isso a construção dos sujeitos toma forma, assim como os obstáculos traçados para dificultar o caminho feminino.

Na segunda seção, o cenário brasileiro é revelado mais especificamente a capital federal, onde os movimentos feministas também se fazem presentes justamente com a organização das classes populares. O direito ao voto surge nesse contexto e inflama a camada masculina, com isso as mulheres começam a aparecer em espaços antes de domínio exclusivamente masculino. Mesmo que esse avanço feminino seja discreto e percorra até os dias atuais, o espaço conquistado pelas mulheres foi lentamente construído ao longo das décadas.

Na terceira seção, a iniciativa feminina é abordada na medida que as mulheres continuam sua luta para aumentar sua participação na vida pública. O início do distanciamento da função caseira e materna, dá lugar mesmo que discretamente, a outras frentes na sociedade. As mulheres começam a atuar em fábricas, oficinas e nas lavouras e assim começam a rascunhar um novo local de representação. O surgimento da mulher operária que não substituiu tarefas, mas as agregava as funções já impostas a ela pela sociedade.

Na quarta seção, aborda-se a condição feminina a aquelas mulheres que iniciam suas tarefas como agentes de saúde, atuando nas frentes de enfermagem e no cuidado junto a população. O acesso destas mulheres ao estudo, como formadoras do conhecimento profissional, gera um novo desconforto na sociedade predominantemente machista, já que elas

começam a ocupar lugares nas salas de aula e agregam conhecimento crítico e técnico.

Na quinta seção trata a articulação da organização da equipe de enfermagem no Brasil que modifica os moldes de ensino do francês até então praticado no país, para o americano, que vem junto com a missão de cooperação técnica no intuito de formar enfermeiras de classes sociais mais elevadas que possuíssem conhecimento totalmente voltado para a saúde pública e que pudessem junto com o Departamento Nacional de Saúde Pública, elaborar estratégias de comunicação e informação para a população nos cuidados e saneamento básico.

1.1 A representação feminina no contexto europeu

Analisar a história das mulheres é importante para compreender melhor a história da humanidade. A história das mulheres possibilita desnaturalizar uma estrutura construída ao longo dos séculos que priorizou as diferenças, mas principalmente as hierarquias.

No final do século XIX, o desenvolvimento de uma burguesia capitalista permitiu maior educação e acesso às novas idéias em busca por direitos e participação. O interesse pela vida pública para as mulheres ficou mais evidente. A importância da educação média e superior para as mulheres também se tornou foco de debates públicos, com posições favoráveis e contrárias ao direito. Segundo Silva Junior (2000) “é preciso que estudemos com profundidade as relações entre a história das mulheres e as suas relações com a história do desenvolvimento da enfermagem”. Historicamente, pode-se interpretar o movimento feminista em três grandes períodos, fases ou ondas, ao se ter como referência à militância das mulheres nos campos literário, cultural e político.

Para Bonnici (2007, p. 252) a Primeira Fase do movimento se inicia nas últimas décadas do século XIX, quando se tornou mais expressiva a luta pelos direitos humanos. A transição para a Segunda Fase ocorre nas

primeiras décadas primeiras do século XX, com o movimento das sufragistas, que defendiam direito ao voto feminino. O marco de início é a publicação do livro “O segundo sexo”, de Simone de Beauvoir, em 1949. Para a autora a subordinação feminina é como uma questão ontológica, ou seja, tem uma “natureza” comum, que somente a elas pertence como existência e realidade. É o outro.

Ainda para o autor, a Terceira Fase surgiu em torno de 1990, nos Estados Unidos. Possivelmente, a origem está na necessidade de renovação do movimento feminista, para o enfrentamento a crítica masculina que atribuía a redução de direitos dos homens paralelamente à igualdade adquirida pelas mulheres e a luta das mulheres que queriam as garantias sociais e legais para viver em paridade na sociedade (BONNICI, 2007, p. 252).

Durante o desenvolvimento das sociedades, a história registra a discriminação homem-mulher, principalmente em relação à educação. Ao atribuir aos homens à condição de dominar o saber e às mulheres o papel materno do cuidar – cuidar do lar e das crianças, a história revela as desigualdades. (GASPARI, 2003, p. 29)

No século XVII a imagem da mulher foi marcada como um ser sem vontade própria. A sociedade exigia que as mulheres fizessem parte dela, ao mesmo tempo em que lutavam por direitos. As mães eram consideradas guardiãs dos costumes, porém sempre disponíveis a servir a figura masculina dentro de seus lares. (PINTO, 2010, p 15)

No cenário intelectual, esta era uma tarefa muito difícil. Poucas mulheres conseguiam se aproximar dos grandes nomes da sociedade, poetas e escritores. Era uma educação negada e não igualitária entre os sexos. A diferença feminina era pensada baseada na diferença por inferioridade. A mulher não precisava ser política e a política não precisava dela. Ao ser confinada à casa, paradoxalmente, a mulher era expulsa dos muros da cidade, entre os quais o mundo público se conformava. Ela, simplesmente, não existia. (PINTO, 2010, p 15)

No século XVIII, a constituição da família diferia muito, até o das formas de organização posteriormente observadas no período moderno, caracterizadas por sentimentos de carinho e intimidade ligando pais e filhos e esposa, eram tímidos. Se o homem ocupava então o lugar central da família, a condição da esposa equiparava-se à da criança, ou seja, era de submissão a sua autoridade. Mais uma vez a mulher não tinha seus direitos e sua visibilidade como membro da sociedade evidenciada nem mesmo dentro de sua casa. O casamento realizado por contrato, segundo as necessidades econômicas e as alianças políticas das famílias, inibia qualquer expressão de afetividade entre os cônjuges, sendo o amor conjugal considerado desnecessário a um bom casamento. A busca por direitos continuava evidente, uma vez que essa mulher lutava para ser reconhecida. (MOURA e ARAÚJO, 2004 p.44)

No século XIX, a mulher buscava uma fase de transformação social. A luta pelo direito ao voto, a conscientização na existência concreta de discriminação, fazem as mulheres lutarem para elevar seus padrões numa sociedade machista. Para assegurar o controle, cabe aos homens de manter a mulher dependente, sob suas regras. Não deveriam apoiar a emancipação feminina que causaria a desfeminização. O Movimento Feminista possibilitou o ingresso da mulher no espaço público e, conseqüentemente, o ingresso no mercado de trabalho com maior qualificação de sua mão de obra. (CUNHA e SILVA, 2010, p 97)

“O direito à cidadania política – o direito ao voto – é alcançado pelas mulheres brasileiras em 1932, antes de vários países da Europa, como França e Itália [...]” (DEL PRIORE, 2006, p. 644). Porém as aspirações que buscavam proporcionar oportunidades iguais para ambos os sexos, principalmente as relacionadas ao mundo do trabalho, passaram por um longo período de silêncio.

As tendências do movimento feminista tiveram início no final do século XIX e se estenderam pelas três primeiras décadas do século XX. A primeira tendência foi a fase do feminismo "bem comportado" e sinalizava o caráter conservador do movimento. O feminismo, enquanto movimento surge

no contexto social, em um primeiro momento, em torno da demanda por direitos sociais e políticos. É uma posição histórica do feminismo. A Primeira onda ou fase, na Inglaterra, as mulheres organizaram-se para lutar por seus direitos, sendo que o primeiro deles que se popularizou foi o direito ao voto. (BARBOSA e MACHADO, 2012, p 89), alcançado somente em 1932. Foi quando se tornou mais expressiva a luta das mulheres pelos direitos humanos.

O movimento feminista, ainda na metade do século XIX, expandiu-se pelo ocidente propagando a emancipação e, por fim, na libertação da mulher. Emancipar é buscar a igualdade em direitos em relação ao homem. Libertar-se é dar destaque as condições de diversidade nas relações de gênero para que a mulher passe a ser considerada um ser humano independente (BARBOSA e MACHADO, 2012, p 93)

Na Segunda onda ou fase a tendência era o feminismo "mal comportado", que reunia mulheres intelectuais, anarquistas e líderes operárias. O movimento feminista se espalhou pelo mundo com muitas manifestações públicas e palavras de ordem. Para Simone de Beauvoir, escritora francesa e feminista, era preciso a internalização e a reprodução de normas, crenças e costumes de modo que a realidade fosse experimentada como algo naturalizado. O marco foi a publicação do seu livro, o Segundo Sexo, em 1949. (CYFER, 2015, p. 45),

O livro foi um marco no pensamento feminista. Discute a existência e a realidade de ser mulher através de vários ângulos: da biologia, da psicanálise, do materialismo histórico. Traz à discussão a natureza de ser mulher. Para Simone Beauvoir ser mulher com igualdade de direitos é uma conquista, porque ao nascer é igual ao homem. Ao longo da vida, a educação, a cultura e o meio torna-a mulher. (ZANANI, 2009, p, 210)

Para Scavone (2009, p. 288), o livro O segundo sexo, de Simone de Beauvoir, motivou um debate político mais radical, ao discutir outros conceitos teóricos sobre o feminismo. É outra visão, porque contesta o determinismo biológico ou desígnio divino. Para a autora,

“essa constatação lançou a primeira semente para os estudos de gênero, já que ela distingue o componente social do sexo feminino de seu aspecto biológico, ainda sem conceituar ‘gênero’”. (SCAVONE, 2009, p. 289),

Para ALMEIDA (1999, p, 146), o livro Segundo Sexo deve ser sempre revisitado, lembrado, resgatado em todas as gerações de mulheres, inclusive pelas que ainda não de vir. A autora destaca que,

“a constituição do campo de saber instituído sobre os ‘estudos de gênero’ deve a Simone de Beauvoir boa parte a inspiração[...], ‘porque reescreve os limites da teoria social e filosófica, quase que obrigando a estes campos ao frutífero debate com outras áreas, onde o conhecimento caminhava mais rapidamente no sentido da emancipação para a condição feminina.”

E, dando continuidade a reflexão, a autora destaca que, Simone Beauvoir tinha uma posição “totalmente original” para época, porque

“antecipa o percurso que boa parte do feminismo e dos estudos de gênero, em momentos posteriores, saberá bastante bem explorar [...], inúmeras vezes (traz o) tema da dominação masculina, tão em voga nos escritos de gênero na atualidade” (ALMEIDA, 1999, p. 156).

Simone Beauvoir identificou, discutiu e “nomeou” a questão de gênero, antes mesmo das mulheres ou da sociedade ter um termo para identificar esse fenômeno da construção social, que enfoca as diferenças e as identidades sexuais de forma simultânea, sem prioridades na luta.

A cultura é uma construção dos sujeitos que, por sua vez, são igualmente constituídos pelas práticas, ideias, valores, convenções e normas, resultados de práticas coletivas e individuais, difundidas por eles mesmos. As dificuldades e obstáculos encontrados pelas mulheres para alcançar a

igualdade de gênero variam de acordo com as décadas, com cada tradição, cada cultura e com o nível de desenvolvimento da sociedade em seu tempo.

A Terceira onda, embora o feminismo tenha Simone Beauvoir como precursora, o foco de luta era contra o patriarcado como um todo. As mulheres rejeitam a opressão pelos homens. Lutam pelo direito de escolher o modo de reprodução, o número de filhos, a questão da sexualidade, dos direitos sobre o corpo, entre outros. O movimento feminista é parte de um amplo e heterogêneo movimento que articulava as lutas contra as formas de opressão das mulheres na sociedade. (SARDENBERG, 2004, p.22)

Muito se afirma em igualdade entre homens e mulheres, porém o que realmente se encontra é a grande discriminação nas práticas sociais, sendo desfavorecido ou favorecido em uma determinada situação, pelo tratamento desigual no desempenho de tarefas semelhantes ou de mesma área. A mulher sempre esteve presente na história, no papel de filha, esposa e mais tarde como mãe, papéis considerados comuns e de submissão em uma cultura machista.

A eterna luta por espaço, sempre enfrentou obstáculos que lhes são impostos todos os dias até os dias atuais. A situação da mulher na sociedade ainda é insustentável e fragilizada por preconceitos e desigualdades, porém mesmo insustentável e frágil, a mulher tem seu reconhecimento na sociedade, fruto de grandes lutas e persistência. (LARUCCIA, 2015 p. 6)

1.2 A representação feminina no Brasil do início do século XX

A modernidade chegou ao Brasil de forma lenta e gradual a partir da Primeira República, iniciada em 15 de novembro de 1889. Quando a Constituição de 1891 estabeleceu que todos os cidadãos brasileiros alfabetizados e maiores de 18 anos eram eleitores, ficou claro para o conjunto da população de homens e mulheres, que as mulheres não poderiam votar. A Constituição não mencionava o gênero, porque a redação adotava somente pronomes masculinos – “todos” “cidadãos” são iguais perante a lei. Esta

forma de referenciar excluía as mulheres (CAULFIELD, 1999, p. 63). As mulheres permaneceram como “cidadãs inativas”,

“em companhia de crianças, loucos, mendigos, analfabetos e índios protegidos pelo Estado (...), sujeitas as leis republicanas, mas sem direito ao voto” (CAULFIELD, 1999, p. 63)

Na primeira década do século XX, existiam organizações feministas socialistas em vários países da América Latina. Na maioria desses países, os processos de organização das mulheres ocorreram simultaneamente ao processo de organização das classes populares. Geralmente essas organizações se autodenominavam feministas. Quase todos os congressos de mulheres da época se declaravam feministas, e esse era um tipo de iniciativa frequente no movimento. Foram-se formando organizações para defender os direitos das mulheres, e algumas profissionais emergiram como liderança.

Em 1910, foi fundado o Partido Republicano Feminino (PRF), presidido pela baiana Leolinda de Figueiredo Daltro. Leolinda Daltro, professora, se dirigia principalmente a outras professoras e a mulheres de classe média. Defendia que os cargos públicos fossem abertos a todos os brasileiros, independentemente de sexo. Ela foi uma liderança importante para os primeiros passos do movimento feminista organizado no Brasil e para que a discussão sobre a emancipação feminina fosse difundida mais amplamente na sociedade. (ALVES, 1980, p. 95.)

O movimento decisivo para a conquista do voto pelas brasileiras iniciou em 1922, com Bertha Lutz que liderou a primeira onda do feminismo no Brasil, manifestando mais publicamente a luta pelo direito ao voto. Bertha Lutz, bióloga, cientista e ativista política, filha de uma enfermeira inglesa e de um cientista pioneiro na medicina tropical, foi figura importante dentro do movimento feminista na luta pela igualdade de direitos. Estudou no exterior e voltou para o Brasil na década de 1910. Ainda nesta primeira onda do

feminismo no Brasil, ocorreu o movimento das operárias, em 1917. O manifesto proclamava melhores condições de trabalho para as mulheres em fábricas, em sua maioria têxtil, onde predominava a força de trabalho feminina. (PINTO, 2010. p. 16)

Em 1918, Bertha Lutz publicou um artigo em que convocava mulheres para a formação de uma organização para a defesa dos direitos das mulheres, incluindo o direito ao voto. Em 1920, juntamente com Maria Lacerda de Moura, Bertha Lutz fundou a Liga para a Emancipação Intelectual da Mulher, voltada para a luta por igualdade política para as mulheres. Segundo Hahner,

“(...) Bertha Lutz expandia-se sobre os objetivos do movimento. Estes iam desde interesses altamente generalizados, como a paz mundial, até assuntos específicos, como o pagamento igual para trabalho igual e oportunidades educacionais iguais. Mas, para realizar esses objetivos, afirmava que as mulheres precisavam ter acesso ao processo político como cidadãs plenas e iguais; precisavam ter participação política direta e legítima. Bertha Lutz e outras sufragistas viam o voto “como meio de ação”, como um instrumento para superar as barreiras em direção a uma sociedade liberal mais completa. Serviria como o instrumento necessário para o progresso e não meramente como um fim em si mesmo” (HAHNER, 1981, p. 103):

O direito ao voto foi assegurado às mulheres pelo Decreto nº 21.076, de 24 de fevereiro de 1932, assinado pelo presidente Getúlio Dornelles Vargas, que era um grande estrategista e tentava conquistar as mulheres na forma de eleitoras. No entanto, ainda as tratava diferente. Ficaram no mesmo patamar de responsabilidade dos idosos, conforme pode ser observado na redação dos artigos 2º e 121º do decreto:

“Artigo 2º - É eleitor o cidadão maior de 21anos, sem distinção de sexo, alistado na forma deste Código” (...) Artigo 121 - Os homens maiores de sessenta anos e as mulheres em qualquer idade podem isentar-se de qualquer obrigação ou serviço de natureza eleitoral”.

Mesmo que a obrigatoriedade do voto das mulheres, tenha ocorrido a partir de 1946, o movimento feminista, apesar de inserir-se no movimento mais amplo de mulheres, distinguiu-se por defender os interesses de gênero das mulheres. A Primeira República, que durou até 1930, foi marcada por momento histórico, político e social que influenciou no contexto da sociedade brasileira. As primeiras décadas do século XX registraram mudanças nos costumes e novas características sociais foram adquiridas.

“Com a modernidade o rompimento com a estrutura medieval aconteceu em todos os âmbitos da sociedade: o homem passou a fixar-se na vida urbana e mudanças de âmbito geográfico, econômico e social provocaram novas conjunturas e imposições para a sociedade. (...)o homem voltou-se para a busca do prazer, partindo do seguinte pensamento: posso servir a Deus, mas também gozar a vida. Crescia uma preocupação com o cultivo das artes, da estética e da razão”. (SILVA & INACIO FILHO, 2004, p. 1).

Por outro lado, a partir da conquista do direito de voto, o movimento feminista entra em um processo de desarticulação na grande maioria dos países latino-americanos, acompanhando os Estados Unidos e a Europa. As mulheres se organizaram em clubes de mães, associações de combate ao aumento do custo de vida, nas associações de bairros, nas lutas por demandas sociais, direito à terra e à segurança. Não ficaram excluídas do campo da política. (PINTO, 2010, p 16).

A mulher começou a aparecer nos espaços de dominação masculina, no mundo público, mas de uma forma que deveria ser controlada. Alguns lugares eram permitidos e outros proibidos. O espaço da política era o mais claramente proibido. No Brasil, ainda não existem instâncias que tornem todos os seus cidadãos e cidadãs iguais em direitos e deveres de fato. (PINTO, 2010, p 16).

O conhecimento científico, procurando principalmente reorganizar a escola, racionalizar o ensino e criar métodos preocupados com o conteúdo escolar. Era preciso acelerar a alfabetização da população. Deu início um estilo de vida diferente, que exigia novas características em todos os âmbitos da sociedade, inclusive instituições formativas com novos perfis para formar um sujeito novo (SILVA & INACIO FILHO, 2004 p. 15)

Segundo Costa (2004 pag.8) A evolução da educação feminina era fortemente influenciada pela mentalidade europeia da época e pela necessidade de ocupação do espaço público pelo segmento feminino. Algumas mulheres começaram a entender que tinham um papel para elas na sociedade sem que necessariamente fosse a de responsáveis pelo lar. Entenderam que poderiam ampliar seu campo de atuação e, assim, contribuir financeiramente com a renda familiar.

Intensificou as grandes transformações no universo feminino: a mulher somou-se aos afazeres domésticos o trabalho fora do lar, principalmente para as classes sociais menos favorecidas economicamente. Para elas, estava reservado especialmente o trabalho nas fábricas. A educação da mulher era considerada como desnecessária e vista com certo descaso, principalmente no que se refere ao campo cultural. (SILVA; INACIO FILHO, 2004 p.16).

As mulheres eram educadas para permanecer cuidando do lar, as religiosas participavam de atividades no campo da educação, da saúde e da assistência social. Atividades consideradas comuns numa sociedade que cabia as mulheres cuidarem do outro. A educação das meninas da elite ficou

sob a responsabilidade de algumas escolas leigas ou de preceptoras “importadas” da Europa para educá-las em casa. (ARANHA, 2000, p. 9).

O discurso que cercava a população era sobre a importância da educação sanitária para a modernização do país. Na virada do século XX eram frequentes as matérias na imprensa que destacavam a instrução como estratégia em potencial para “libertação” da mulher. Assim, a educação para a mulher é vinculada à modernização da sociedade e, com isto, melhores condições de saúde para família.

No entanto, as organizações femininas, sob a orientação do Partido Comunista Brasileiro, como a União Feminina criada para atender a política de “frente popular” estabelecida pela Terceira Internacional em 1935, e o Comitê de Mulheres pela Anistia em 1945, tiveram amplo poder de articulação e mobilização feminina, segundo Costa (2004 p. 11).

Esse movimento feminista, em linhas gerais, “pode ser caracterizado como de cunho conservador no que se refere ao questionamento da divisão sexual dos papéis de gênero”, ainda segundo Costa (2004 p.48), por reforçavam os papéis e representações das virtudes domésticas e maternas como justificativa para suas causas.

A crescente incorporação do trabalho feminino à esfera pública em geral, trouxe a discussão que tipo de influência poderia ocorrer na constituição da família brasileira. As preocupações levaram à delimitação de rígidos códigos de moralidade para mulheres de todas as classes sociais. As que pertenciam à elite e às camadas médias eram o centro dessas preocupações (MIRANDA, 2011 p. 5).

Segundo Miranda (2011, p.5), a onda de modernização da sociedade brasileira trouxe outras preocupações, visíveis também no traje e na moda – *“a bainha das saias subiu até aos joelhos; as saias passaram a ser justas (travadas); os soutiens substituíram os espartilhos e o corte de cabelo curto, om ondulação permanente e penteado ‘à garçonne’, vulgarizou-se”*. Enquanto isso, a imprensa começava a se modernizar, por meio de máquinas

tipográficas e amplia a contratação de profissionais da comunicação. É o movimento de modernização.

As novas exigências sanitárias e econômicas demonstraram que era preciso a presença feminina para atender o crescimento do capitalismo, modernizar e higienizar a cidade. As mulheres ficavam em casa enquanto os homens saíam para ganhar o sustento da casa, com isso as exigências eram destinadas a aquelas que estavam a frente do comando do lar. Isto ampliou o horizonte da mulher na sociedade, e impulsionou o número de mulheres que tiveram acesso à instrução formal. (ALMEIDA, 1998 p.71)

1.3 - A formação da figura da mulher e as ideologias que restringem sua participação na sociedade

As mulheres brasileiras, nas primeiras décadas do século XX, não haviam conquistado os direitos civis garantidos aos homens. Precisavam exigir seus direitos de cidadã e aumentar sua participação na vida pública. A mulher foi ocultada socialmente durante séculos.

As estudiosas feministas como Carol Hanisch buscaram sempre retirá-las da segregação social e política a que foram historicamente conduzidas, levando-as a invisibilidade como sujeito. Na virada do século, as manifestações chamadas de "sufragismo", ou seja, movimento voltado para estender o direito do voto às mulheres deu amplitude ao movimento organizado pelas mulheres. Reconhecido posteriormente como a primeira onda do feminismo. (LOURO 1997, p. 28).

As mulheres, gradativamente, a partir de discursos que caracterizaram o espaço público, se distanciavam das funções caseira e materna, principalmente as mulheres das classes trabalhadoras que exerciam atividades fora do lar, nas fábricas, nas oficinas e nas lavouras. Passaram a ocupar, progressivamente, escritórios, lojas, escolas e hospitais. Suas atividades, no entanto, eram quase sempre rigidamente controladas e dirigidas por homens e consideradas "de apoio", de assessoria ou auxílio,

muitas vezes ligadas à assistência, ao cuidado ou à educação. (LOURO 1997, p. 30). Não poderiam ultrapassar os limites da feminilidade, determinados pelos homens, como maneira clara de determinar a sua identidade.

A invenção de uma natureza feminina associada, atribuindo-lhe todos os deveres e obrigações na criação dos filhos e limitando a função social feminina à realização da maternidade, precisava estar associado à mulher. Entretanto, a realização desse ideal de maternidade era impossível para as mulheres pobres. A transição da mulher exclusivamente como mãe para um modelo moderno de maternidade deu-se com a consolidação da sociedade industrial. (SCAVONE 1995, p. 49)

No momento em que as mulheres das famílias operárias, no século XIX, começaram a associar, de forma crescente, trabalho fora do lar com o trabalho no lar, instaurou-se a lógica da dupla responsabilidade, que se consolidou no século XX, com o avanço da industrialização e da urbanização: a "dupla jornada de trabalho". (SCAVONE 1995, p. 53)

Com mais acesso à educação formal e à formação profissional, as mulheres vão, no decorrer do século XX, ocupar gradativamente o espaço público. Neste contexto, ser ou não ser mãe passou a ter uma dimensão reflexiva, influenciada por fatores relacionados às condições subjetivas, econômicas e sociais das mulheres. (SCAVONE 1995, p. 50)

Vale ressaltar que o trabalho feminino foi regulamentado pela Consolidação das Leis Trabalhistas somente em 1941. O Estado de Bem-Estar Social, característico do pós-Segunda Guerra, em 1945, continuava propondo o cuidado feminino do lar. A mulher, beneficiária do suporte social assegurado pelo trabalho masculino, não dispunha das mesmas garantias, a não ser enquanto esposa ou filha, o que evidenciava sua condição de dependente do marido ou do pai. (NARVAZ e KOLLER 2006, p. 39)

1.4 - A condição feminina e os agentes de Enfermagem

A primeira Escola Normal foi criada em 1835 em Niterói e extinta em 1852, reiniciando suas funções uma década depois. Trazia ao encontro das mulheres, uma forte possibilidade de acesso à instrução pública. Poderiam profissionalizar-se, e com isso surgem as normalistas. Durante décadas, a escola normal foi importante espaço para as mulheres solteiras desenvolverem a habilidade para o trabalho, aprender ler e escrever formalmente, além de prepará-las para as atividades no domicílio.

O magistério era aceito pela sociedade e considerado como uma profissão para as mulheres. No entanto, a inserção das mulheres no mercado de trabalho, principalmente nas funções de professoras de escolas primárias, refletiu na abertura de mais ambientes de trabalho para as mulheres exercerem o magistério (MIRANDA, 2011 p.48). Antes era uma profissão exercida por homens, gradativamente passou a receber maior número de mulheres.

O período de transição entre o século XIX e XX ampliou o espaço de atuação da mulher na sociedade. O crescimento urbano, as novas exigências sanitárias e econômicas demonstravam que se necessitavam da presença feminina para atender o crescimento do capitalismo e para adequar a cidade aos modelos europeus. Por outro lado, isto também despertou novos pensamentos e ampliou o horizonte da mulher na sociedade, que também passou a ser vista como meio possível para o progresso. Cresceu o número de mulheres que tiveram acesso à instrução formal. (ALMEIDA, 1998 p. 78)

Na década de 1920, quase 20% das mulheres sabiam ler e escrever, enquanto somente 28,9% dos homens eram alfabetizados. No Rio de Janeiro, no mesmo período, 64,3% dos homens eram alfabetizados, enquanto 55,8% da população feminina eram instruídas. No entanto, a educação da mulher tinha seu lugar circunscrito, destinado a conhecimentos relacionados ao papel social tradicional. (ALIBIO e STRELOW, 2015 p.12)

Por outro lado, as mulheres estiveram, mesmo que timidamente, presentes no mercado de trabalho desde o início da industrialização no país. O cuidar de outras pessoas, está historicamente atrelado ao cuidar feminino,

com forte apelo à solidariedade humana (MOREIRA e OGUISSO, 2005, p. 29). Principalmente, em situações de dor e de sofrimento, envolvendo especificidades que se ajustam perfeitamente bem às qualidades de destreza, paciência, interesse em ser útil e dedicação, características consideradas "tipicamente femininas" em várias sociedades (LOURENÇO 1998 p.79).

Segundo Moreira e Oguisso (2005, p. 29), no Brasil, “a *profissionalização da enfermagem surgiu mediante a sistematização do ensino da prática do cuidar em enfermagem, antes exercida por pessoas sem o devido preparo técnico*”. Lourenço (1998 p.160) resgata que, as primeiras atividades de enfermagem no Brasil surgiram com a criação do primeiro núcleo hospitalar na cidade do Rio de Janeiro, ainda no século XVI, de forma improvisada, para cuidar dos navegantes doentes que chegaram à cidade na esquadra de Diogo Flores Valdez, vinda de Portugal. Silva Junior (2006, p. 09) corrobora ao escrever que, “a *atividade de enfermagem no período denominado de Brasil Colônia e Brasil Império foi exercida por religiosos, escravos e ex-escravos e ex-doentes*”.

Segundo Moreira e Oguisso (2005, p. 38), “no século XVI começaram a ser criadas as *Santas Casas de Misericórdias das cidades de Santos, Salvador e Rio de Janeiro, que, mais tarde, tiveram importante papel no sistema de saúde brasileiro*”.

Nesta época, a enfermagem apresentava-se como atividade não profissional, exercida principalmente nos hospitais pelos religiosos, auxiliados por voluntários e escravos preparados para esses serviços. Os conhecimentos eram adquiridos através da prática cotidiana. Na medida em que iam chegando irmãos de caridade da Irmandade São Vicente de Paula, enviadas por Portugal, foram transferidos para as religiosas a administração e os serviços de enfermagem das Santas Casas. As pessoas leigas juntavam-se a elas para auxiliar nos cuidados aos doentes. (LOURENÇO, 1998 p. 168)

A primeira iniciativa oficial da República recém proclamada, para sistematizar o preparo de pessoal de enfermagem no Brasil se deu através do Decreto nº 791, de 27 de setembro de 1890, que criava a Escola

Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras - EPEE, atual Enfermagem Alfredo Pinto da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO, nos moldes de ensino igual ao existente em Salpêtrière, na França. (MOREIRA e OGUISSO, 2005, p. 04). A partir de 1921, o Exército também passou a organizar Escolas de Formação de Enfermeiras em tempo de paz, para atuarem nos hospitais militares. As enfermeiras que concluíam este curso eram integradas ao corpo do exército como oficiais. A segunda concepção formadora tinha um forte cunho socorrista. (PEREIRA NETO, 2002,p.90)

O propósito era preparar pessoal de enfermagem, para os hospícios e demais hospitais civis e militares. A exigência para ingresso na Escola eram: ter mais de quatorze anos, saber ler e escrever, ter noções básicas de matemática, apresentar de bons costumes, ser vacinado e não apresentar doença contagiosa (BESS; AMORIM, 2006, p. 64) Segundo Moreira e Oguisso (2005, p. 100), “o Brasil acompanhava as práticas e modelos assistenciais instituídos na Europa” e foi o início da profissão de enfermagem no país.

Na década de 1920, o movimento da reforma sanitária em andamento, desde 1918, tomou fôlego e uma das estratégias era implantar hábitos higienistas na sociedade, coordenados pelo DNSP. Para isto, foi criada uma escola, em 1922, vinculada ao DNSP, para formar enfermeiras. Foi a primeira escola sob a orientação pedagógica de enfermeiras norte-americanas, treinadas segundo o Sistema de Ensino adotado por Florence Nightingale, na Inglaterra. (LOURENÇO, 1998 p. 189)

Segundo Baptista e Barreira (1997, p. 30),

“considerar que implantação oficial do Sistema Nightingale no Brasil inicia-se em 1923, com a criação no Rio de Janeiro, então capital federal, da atualmente denominada Escola de Enfermagem Anna Nery, pela missão de enfermeiras norte-americanas”

A exigência para ingresso era o curso normal ou semelhante mais carta de apresentação. O modelo de ensino *nightingaleano* surgiu na

Inglaterra, em 1860, e era contemporâneo à ascensão capitalista (LOURENÇO, 1998 p. 189).

Ainda segundo Baptista e Barreira (1997, p. 30), a escola, “em 1931, foi considerada legalmente escola padrão, para efeito de reconhecimento das demais, situação que perdurou até 1949 (...)”. Denominado o “padrão Ana Neri”, enquanto modelo de profissionalização. Embora houvesse a exigência oficial de equiparação, “os antigos requisitos da Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras – EPEE continuaram vigentes e inalterados até a promulgação da nº 775 em 1949 (BESS; AMORIM, 2006, p. 65).

As enfermeiras egressas e as alunas da Escola Anna Nery eram identificadas como formadas pelo “padrão Ana Neri” ou “enfermeiras PAN”. No Brasil, ficou conhecido como um modelo “moderno” de ensino, que se diferenciava do tradicional modelo francês cuja origem era Salpêtrière, na França. (LOURENÇO, 1998 p. 189).

Segundo Ribeiro (2006, 241):

“Na escolha por uma profissão, acredita-se que a futura profissional inspira-se em imagens e estereótipos historicamente construídos sobre determinada profissão ou nas representações construídas em seu imaginário sobre profissões existentes”

Havia a necessidade de criar uma imagem favorável sobre o “moderno” ensino para a nova profissão na sociedade. Assim, o Serviço de Propaganda e Educação Sanitária do DNSP ancorou a propaganda num patamar acima de uma simples profissão para as moças de “boa família”.

1.5 – A organização da Equipe de Enfermagem no Brasil

A primeira iniciativa para modernizar o ensino de enfermagem no Brasil, nos moldes do sistema norte-americano, ocorreu em 1894 com a contratação de cinco enfermeiras egressas de uma escola da Inglaterra, para

organizar e dirigir a futura Escola de Enfermeiras do Hospital Samaritano, de orientação evangélico, na cidade de São Paulo. O modelo não se firmou no Brasil, devido a origem religiosa (LOURENÇO, 1998 p. 146). Moreira e Oguisso (2005, p. 108) reafirmam que,

“as referências cronológicas levam a crer que a escola do Hospital Samaritano para formação de enfermeiras foi a primeira implantar o ensino nightingaleano no Brasil. (...) [no entanto], não conseguiu notoriedade nem mereceu maiores destaques por parte dos órgãos públicos”.

Segundo Lourenço (1998 p. 151), o projeto para treinar enfermeiras com elevado padrão profissional limitou-se àquela unidade hospitalar, talvez por ser “uma escola tipicamente inglesa” e as características do hospital e do ensino dificultaram a difusão do modelo, no país. Talvez, o principal obstáculo consistiu no fato de se tratar de iniciativa privada que visava unicamente preparar pessoal para o Hospital Samaritano, de orientação evangélica.

A autora destaca também outro ponto: as enfermeiras inglesas não receberam apoio financeiro e/ou político do Estado para implantar e divulgar o novo modelo de ensino. Segundo o sociólogo francês Pierre Bourdieu (1989: apud LOURENÇO, 1998 p. 297), apenas o Estado, ou seus mandatários, detêm “o monopólio de outorgar a alguém um título, uma qualificação socialmente reconhecida”. Para Moreira e Oguisso (2005, p. 108), “talvez semelhante descaso possa ser explicado pelo fato de trata-se de uma escola criada em hospital particular, com orientação não-católica”. Pode-se então inferir que haviam divergências entre o objeto das enfermeiras inglesas no país e a visão do governo à época.

Ainda segundo Bourdieu (1989: apud LOURENÇO, 1998 p. 298), o ponto de vista oficial se exprime no discurso das autoridades, e nas mais variadas formas: divulgando a presença da pessoa ou grupo; divulgando ou publicando decretos, normas ou desígnios, com as suas atribuições, informando a que se destinam e tornando público ou conhecido os relatórios

das atividades que desempenharam. Como não houve esse movimento oficial, a possibilidade das enfermeiras inglesas modificarem o ensino de enfermagem ficou restrito ao Hospital Samaritano. O governo não concedeu a elas a autoridade para impor uma nova ordem para o ensino da enfermagem, logo, não foram nominadas representantes oficiais. Caso contrário, suas ações seriam legitimadas e a sociedade as reconheceria.

A Enfermagem “Moderna” ao se organizar no campo de trabalho se dividiu em dois grupos tecnicamente e socialmente distintos: o primeiro composto pelas enfermeiras “Ana Neri”, ou seja, as formadas pela Escola de Enfermeiras do DNSP, vistas como dominando um tipo de saber valorizado socialmente, com atividades centradas na supervisão dos serviços de enfermagem, na administração hospitalar e na difusão do ensino. O outro grupo era formado pelos os enfermeiros práticos, com atividades centradas no cuidado direto, visto como executores de um dado tipo de fazer de baixo prestígio social. Este segundo grupo, em 1940, formaliza-se com a criação da categoria de auxiliar de enfermagem. (LOURENÇO, 1998 p.244)

Nesta linha de pensamento, fica evidente que a constituição da enfermagem moderna, dividida em classes sociais e composta por categorias tecnicamente distintas, estabelece também a hierarquia de prestígio: umas com atividades centradas na supervisão dos serviços de enfermagem, na administração hospitalar e na difusão do ensino e as outras responsáveis pelas atividades centradas nos cuidados diretos aos doentes (SILVA, PEREIRA e BENKO, 1989 p.132).

As responsabilidades são diferentes, resultando numa assistência de enfermagem hierarquizada e executada por diferentes agentes. (SILVA, PEREIRA e BENKO, 1989 p.133) é enfática ao ressaltar a divisão social do trabalho da enfermagem. No entanto, para Almeida e Rocha (1989 p. 86), Florence Nightingale “*legitimou a hierarquia e a disciplina no trabalho da enfermagem, trazidas da sua classe social, da organização religiosa e militar, materializando as relações de dominação/subordinação, reproduzindo na enfermagem as relações de classe social*” que, com a evolução do sistema

econômico, estão cada vez mais presentes nas sociedades capitalistas: a divisão social condicionada pelas relações de poder.

Segundo Baptista e Barreira (1997, p. 33), ao mesmo tempo que eram captadas alunas para a Escola de Enfermeiras ou eram preparadas enfermeiras para trabalhar no DNSP ou nos hospitais, também desenvolviam uma forte imagem ideológica da enfermeira nesta “moderna” profissão. Para as autoras, *“a profissão de enfermeira naquela época representava a única oportunidade nova de acesso da mulher à educação”*

No próximo capítulo, serão abordadas as questões relacionadas à saúde pública, no Brasil, e em especial o movimento da reforma sanitária iniciado na capital - Rio de Janeiro, que teve como uma das estratégias a criação de uma Escola para Enfermeiras vinculada ao DNSP, e as peças publicitárias criadas para divulgar e captar alunas para a escola.

Capítulo 2: A SITUAÇÃO SANITÁRIA NA CAPITAL FEDERAL E A ATUAÇÃO DO DEPARTAMENTO NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA.

O segundo capítulo, descreve a situação sanitária da Capital Federal e a atuação do Departamento Nacional de Saúde Pública desde a sua criação, no empenho do controle das doenças com a utilização da comunicação como canal principal de orientação de práticas higienistas – educativas. A primeira seção deste capítulo trata a criação do Departamento Nacional de Saúde Pública, as primeiras discussões no estado novo a respeito da construção de práticas de higiene e de saneamento básico, assim como o departamento foi estruturado e como cada setor trabalharia para o funcionamento do projeto.

A segunda seção destaca a realização do congresso dos práticos e como a comunidade médica chegou ao consenso que a medicina preventiva e a assistência médica nas coletividades, eram de fato o caminho que precisava ser percorrido. Ainda sim, descreve a preocupação dos práticos com a cultura que seria implantada na população operária, que era de fato onde estava grande parte da população a ser orientada. Para os higienistas, a ausência de saúde era um fator a ser combatido, uma vez que o trabalhador doente, não exerce sua atividade profissional.

Na terceira seção do segundo capítulo, apresenta-se o médico Henrique Autran da Matta e Albuquerque. Descreve-se uma breve narrativa de sua vida pessoal e sua vinda para a capital federal a convite de Carlos Chagas para assumir o Serviço de Propaganda e Educação Sanitária que era responsável pelas campanhas sanitárias assim como as propagandas veiculadas nos jornais e rádios da época sobre higiene e saúde. Como o médico, que também era jornalista, desempenhou até sua morte as estratégias que foram delineadas para entrar em fábricas e escolas, para assim levar orientação a população.

A quarta seção trata a junção do capital da Fundação Rockefeller com os interesses da capital federal. A situação que levou o milionário a investir

em uma organização filantrópica para limpar o nome da família. Como a Fundação Rockefeller começa a atuar no campo da Saúde Pública e o interesse em países subdesenvolvidos. A atuação da Fundação Rockefeller no diagnóstico da situação do Brasil e a decisão pelo envio da missão das enfermeiras.

Na quinta e última seção do capítulo, aborda-se a chegada da Missão de Cooperação Técnica para o desenvolvimento da Enfermagem no Brasil. Porque o Brasil foi escolhido pela fundação para sediar os estudos e o interesse do governo brasileiro em dar prosseguimento à reforma sanitária pensada desde 1904. A missão veio para o Brasil para formar novas enfermeiras e ajudar ao Departamento Nacional de Saúde Pública nas práticas de saúde coletiva.

2.1 A Criação do Departamento Nacional de Saúde Pública para organização sanitária do país

A criação do Departamento Nacional de Saúde Pública no Brasil, em 1920, congregou a centralização dos serviços de saúde e a configuração das práticas higienistas-educativas, visando à educação dos cidadãos nos moldes definidos pelos médicos higienistas.

De acordo com Hochman (1998: apud SANTOS 2016 p.30), a doença foi identificada como um dos principais laços constituintes da sociedade brasileira durante a Primeira República, o que resultou em uma consciência social da interdependência. Isto fez com que amplos setores da sociedade cobrassem um aumento da responsabilidade do Poder Público nas questões relacionadas à Saúde Pública, culminando na reorganização e centralização dos serviços na esfera do governo federal.

As questões de saúde pública estavam agrupadas a outras questões relacionadas à própria identidade brasileira. Para Vanda Arantes do Vale:

As discussões sobre a construção de um novo Estado e de uma nova nacionalidade foram feitas por diversos grupos ligados a diferentes e marcantes atividades na década de 1920. Em comum, rechaçam a importação indiscriminada de valores e hábitos europeus pela elite, bem como o federalismo, e propõem um estado centralizado, guia de uma nova nacionalidade. Interessantes discussão e a ação de médicos sanitaristas sobre a questão. Em oposição ao grupo anterior, negam que o atraso e as questões de saúde do brasileiro estivessem enraizados em sua composição racial. Os problemas brasileiros seriam originários de doenças e isolamento entre as regiões (VALE, 2009: p. 35).

Segundo Lima e Hochman (1996: apud SANTOS 2016 p.31) o debate sobre a identidade nacional teve um papel central no Brasil da Primeira República onde as discussões sobre os problemas sanitários do país remontavam à década anterior e ganharam força a partir de 1916, quando as questões sanitárias ganharam a pauta dos jornais, da tribuna do Congresso, assim como de importantes instituições médicas do país, como a Academia Nacional de Medicina que nomeou uma comissão para estruturar propostas de promoção do saneamento do país.

Em geral, os intelectuais viam a necessidade de pensar o Brasil a partir de questões relacionadas à Saúde e à Educação, e passaram a cobrar ações mais efetivas do Estado, através de conferências, artigos publicados em jornais e revistas, panfletos, frente aos graves problemas sociais causados pelas doenças que dizimavam populações de diversas regiões do Brasil, principalmente as do interior.

Em dezembro de 1919, foi aprovada a redação do projeto, criando o Departamento Nacional de Saúde Pública (DNSP) subordinado ao Ministério da Justiça e Negócios Interiores, tendo sido efetivamente criado em dois de janeiro de 1920, através do Decreto nº 3.987. Esta ação

representou uma ruptura quanto ao trato da “saúde pública” pela política nacional.

De acordo com o decreto, o novo órgão tinha como principais funções;

a) os serviços de hygiene no Districto Federal que deverão abranger a prophylaxia geral e especifica das doenças transmissiveis, a execução de providencias de natureza, aggressiva ou defensiva, as que tiverem por fim a hygiene domiciliaria, a policia sanitaria das habitações privadas e collectivas, das fabricas, das officinas, dos collegios, dos estabelecimentos commerciaes e industriaes, dos hospitaes, casas de saude, maternidade, matadouros, mercados, logares ou logradouros publicos, hotéis, restaurantes e a fiscalização dos generosalimenticios;

b) serviços sanitarios dos portos maritimos e fluviaes;

c) a prophylaxia rural no Districto Federal, nos Estados e no Territorio do Acre (DECRETO Nº. 3.987, 1920).

Os serviços do DNSP foram organizados em três diretorias: a dos Serviços Sanitários Terrestres (responsável pela polícia sanitária, da profilaxia das doenças transmissíveis, da profilaxia especial da tuberculose, da fiscalização dos gêneros alimentícios, do comércio do leite e da carne abatida), a da Defesa Sanitária Marítima e Fluvial (responsável pela polícia sanitária marítima, do serviço sanitário dos portos e da inspeção dos imigrantes) e a do Saneamento e Profilaxia Rural (responsável pelo combate das endemias rurais, e do combate das epidemias fora do Distrito Federal, e

por promover acordos com Estados para a realização dos serviços de higiene nas cidades e áreas rurais).

Além das três diretorias, o Decreto previa a criação da Secretaria Geral, dividida em dois departamentos: o de Expediente e o de Contabilidade. Faziam parte ainda desta secretaria: o serviço de fiscalização da Medicina, da Farmácia, da Odontologia e da Obstetrícia, o serviço de estatística demográfico-sanitária, o serviço de engenharia sanitária e de fiscalização de esgotos, o serviço de profilaxia da lepra e doenças venéreas e o serviço de higiene infantil e assistência hospitalar.

Os Decretos, de nº 14.189 de 26 de maio de 1920 e o de número 14354 de 15 de setembro do mesmo ano, regulamentavam o proposto no primeiro decreto e as modificações realizadas pelos outros. Ficou definido que a Secretaria Geral teria como serviços: Inspetoria de Estatística Demográfico-Sanitária, Inspetoria de Engenharia Sanitária, Inspetoria de Profilaxia da Lepra e Doenças Venéreas, Inspetoria do Exercício da Medicina, da Farmácia, da Odontologia e da Obstetrícia, Serviços de Assistência Hospitalar e de Higiene Infantil. AYRES (2010) destaca que:

Ao tentar compreender o Regulamento, observamos que o Departamento Nacional de Saúde Pública foi a consolidação de uma fase fundamental da Reforma Sanitária. O departamento foi concebido de forma hierarquizada, ampliando o poder de intervenção estatal frente às políticas sanitárias, na medida em que instituiu diversas inspetorias de profilaxias. Consideramos este um momento culminante, pois o Estado não só conseguiu ampliar a sua presença em toda a esfera nacional, mas suas políticas sanitárias foram baseadas no pensamento da Higiene Moderna (AYRES, 2010: p. 62).

Cada inspetoria tinha sua área de atuação bem definida e delimitada:

1- Inspetoria de Estatística Demográfico-Sanitária, Propaganda e Educação Sanitária: responsável pela

estatística em todo o país do número de óbitos, nascimentos e casamentos; estatística de pacientes tratados nos hospitais, estudo da morbidade hospitalar, estatística dos casos de doenças transmissíveis e de sua morbidade. Também era responsável pela elaboração de publicações demonstrativas de tais estatísticas;

2- Inspetoria de Engenharia Sanitária: estudo e exame de captações de água, esgoto de materiais fecais e de águas servidas, salubridade das moradias e fiscalização dos esgotos;

3- Inspetoria do exercício da Medicina, da Farmácia, da Odontologia e da Obstetrícia, Serviços de Assistência Hospitalar e de Higiene Infantil: verificação de óbitos, exames de invalidez e para aposentadoria e jubilação de funcionários públicos, inspeção para concessão de licenças aos funcionários, exames de amas de leite e amas secas, fiscalização de soros e vacinas. Este departamento ainda era responsável pela administração dos hospitais de assistência, casas de saúde, hospícios e maternidades, além da inspeção em creches, escolas, colégios, qualquer estabelecimento infantil;

4- Inspetoria de Profilaxia da Lepra e Doenças Venéreas: notificação, isolamento, desinfecção, vigilância sanitária e imunização de áreas afetadas por estas doenças. No caso específico da lepra era determinada a criação de colônias agrícolas, sanatórios, hospitais e asilos onde eram internados os leprosos. O isolamento do doente para não alastrar a doença entre os saudáveis. Em relação às doenças venéreas eram feitos acordos com a Marinha e Exército para elaborarem um plano uniforme de tratamento de máxima eficiência. Indicava-se também a propaganda e a educação,

para disseminar informações sobre os inconvenientes individuais e sociais das doenças venéreas, através da cura e prevenção;

Em 1923, ampliando a atuação do DNSP, o Decreto nº 16.300, de 31 de dezembro, aumentou as atribuições regulatórias e fiscalizadoras do DNSP. Conferiu-lhe novas responsabilidades, tais como o Serviço de Propaganda e Educação Sanitária, a Inspeção de Higiene Infantil, higiene industrial e profissional. Os serviços foram distribuídos na seguinte configuração:

- a) Inspeção de Estatística Demográfica Sanitária; (IEDS)
- b) Inspeção de Engenharia Sanitária; (IES)
- c) Inspeção de Profilaxia da Lepre e Doenças Venéreas; (IPLDV)
- d) Inspeção de Fiscalização do Exercício da Medicina; (IFEM)
- e) Serviço de Assistência Hospitalar; (SAH)
- f) Serviço de Propaganda e Educação Sanitária; (SPES)
- g) Inspeção de Higiene Infantil; (IHI)
- h) Serviço de Enfermeiras. (SE)

O esforço utilizado para a criação resultou de várias tentativas de racionalização sanitária, incentivadas pelo Estado, impulsionado pelo crescente aumento nas agitações políticas das classes trabalhadoras e médias urbanas e na mudança de valores culturais das elites. (COSTA, 1986 P.64)

A reformulação do DNSP correspondeu na prática a uma nova estrutura da saúde pública brasileira, em particular pelo aumento da capacidade do governo federal para atuar em vários lugares da capital, inclusive, além dos limites do país e nos principais portos marítimos e fluviais.

O estado tinha como principal preocupação, as doenças das populações do interior, que vinham avançando cada vez mais para os centros urbanos.

Um amplo movimento político de caráter nacionalista foi o que impulsionou uma maior intervenção do governo federal em assuntos de saúde e saneamento diante do trágico quadro sanitário revelado pelos médicos do Instituto Oswaldo Cruz em suas viagens ao interior do Brasil, em particular a realizada por Artur Neiva e Belisário Pena, em 1912. O marco fundador desse movimento foi a frase “o Brasil é ainda um imenso hospital”, de Miguel Pereira, em discurso proferido de 10 de outubro de 1916 no Rio de Janeiro, a convite de seus alunos da cadeira de clínica médica da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro (FMRJ), o médico Miguel Pereira pronunciava discurso de recepção a Aloysio de Castro, então diretor daquela faculdade, recém-chegado da Argentina. O Jornal Correio da Manhã publicou em sua edição dia seguinte, o discurso de Miguel Pereira na íntegra, tamanho era sua importância para as novas percepções médicas em relação à saúde pública da capital federal.

Carlos Chagas, cientista de renome internacional, onde em anos anteriores já havia organizado hospitais e postos de emergência para combater a gripes espanhola, a pedido do presidente Wenceslau Brás (1914-1918) foi o escolhido para ser o primeiro diretor a assumir o DNSP (SAUTHIER e BARREIRA, 1999 p. 98), porém desde 1917 era também diretor do Instituto Oswaldo Cruz e acumulou os dois cargos até 1926. Após 1926, assumiu a direção do DNSP o médico, professor e político baiano Clementino Fraga, que permaneceu até a o final da Primeira República.

2.2 O Congresso Nacional de Práticos

Na década de 1920, as disputas regionais, geradas ao longo da República, assumiram um crescente descontentamento militar, na associação entre a oligarquia dissidente e os tenentes rebeldes e na fermentação da classe média (FAUSTO, 1978 p .403). Geralmente, o espaço de tempo decorrente entre 1919 e 1921 é apontado como um momento de declínio do

movimento operário. Este período, entretanto, foi de grande movimentação, tendo sido marcado “não só por manifestações públicas de valor propagandístico, como também por uma forte presença na organização sindical carioca” (CASTRO GOMES, 1988 p. 83).

Além disso, “*a década de 1920 é uma das mais importantes do ponto de vista da história econômica, política e cultural brasileira, e mesmo mundial. É um período de transição, de grande efervescência*” (FRITSCH, 1993 p. 4). O Congresso Nacional dos Práticos integrou as atividades da Exposição Internacional pelo centenário da Independência do Brasil, realizada na cidade do Rio de Janeiro, então capital da República, em 1922. O Congresso Nacional dos Práticos, enquanto uma expressão dos interesses profissionais da elite médica, em um momento específico da história. A medicina preventiva e a assistência médica às coletividades representaram um campo preferencial para as primeiras experiências de interferência, gestão e produção de serviços estatais no Brasil. (PEREIRA NETO, 2002 p. 17 -18)

O Congresso Nacional dos Práticos foi um evento inserido nas Comemorações do Primeiro Centenário de Independência do Brasil, meses antes da posse do presidente do país Arthur Bernardes. Bernardes era, até então, governador de Minas Gerais e teria vencido o seu adversário político Nilo Peçanha. Bernardes realizou alianças com as oligarquias de Minas Gerais, São Paulo e outros estados menores, enquanto Peçanha com o Rio de Janeiro, Pernambuco, Rio Grande do Sul e Sul da Bahia (PEREIRA NETO, 2001 p.179).

Participaram do Congresso Nacional dos Práticos, médicos brasileiros, famosos, que reuniram-se para discutir qual a melhor estratégia a ser desenvolvida, diante das últimas modificações. Entre os participantes, encontravam-se cidadãos detentores de riqueza, respeitabilidade e conhecimentos e que ocupavam postos de direção no Estado ou em instituições da sociedade. Alguns tinham perfil mais clínico, enquanto outros dirigiam instituições responsáveis por elaborar políticas públicas e higiênicas de longo alcance. (PEREIRA NETO, 2000 p. 86)

O Congresso dos Práticos aconteceu no momento em que as enfermeiras norte-americanas haviam chegado ao Brasil, mas não haviam ainda se iniciado o funcionamento da Escola. Ethel Parsons esteve no Congresso dos Práticos apresentando o relatório “As enfermeiras de Saúde Pública”. Em seu relatório, ela resgata a história da enfermagem desde os primórdios, quando a atividade era exercida sem *dignidade*, até o advento de Florence Nightingale que, no seu entender, *lançou* os fundamentos da arte da enfermagem moderna.

Segundo ela, a enfermeira de saúde pública teria como função, “cuidar dos doentes, proteger os sãos e ensinar a todos os princípios de higiene individual”² *Devidamente instruída*, a enfermeira moderna não deveria ser nem *distribuidora de esmola*, nem *camareira*, mas sim uma *reformadora social*.

Parsons afirma:

*Os médicos aprenderam que as doenças não são causadas pela vingança divina mas por micróbios específicos, e assim a medicina preventiva tomou lugar de muita preeminência. (...) Daí proveio a idéia de beneficiar toda a família humana com princípios básicos da prevenção das doenças, atacando o próprio mal em sua própria fonte – a cabeceira dos doentes. (...) E assim nos tornamos as únicas intérpretes colocadas entre os homens de ciência e os milhões de necessitados de saúde que aqueles pretendem servir*³

Segundo Pereira Neto (2002, p. 92) esses são os pontos que consideramos essenciais para a compreensão do modelo Nightingale-Parsons de enfermagem. O lado puramente caritativo e assistencialista da atividade deveria ocupar segundo plano. A importância do cuidado com os doentes fazia a diferença, já que a enfermeira se tornava disciplinadora do paciente. Frequentar a intimidade do cidadão. Normatizar e disciplinar sua

² Ethel Parsons. *As Enfermeiras de Saúde Pública*, in Actas, pág. 389.

³ Idem 3

conduta de maneira mais incisiva e direta do que aquela observada na instituição hospitalar e ... *completar o trabalho dos médicos*⁴.

Após a criação do DNSP, em 1920, foram geradas uma série de reações relacionadas a uma nova estrutura pública que poderia introduzir mais médicos no mercado de trabalho. Não foi por acaso que o congresso tenha se realizado dois anos após a promulgação do decreto de criação do departamento. Assim, as modificações apresentadas no texto da lei restringiam-se, até então, ao papel: entre 1920 e 1922 não foram implementadas medidas que alterassem substancialmente o mercado de trabalho médico e a presença do Estado na saúde pública. (PEREIRA NETO, 2001 p.182)

Uma das preocupações dos práticos era a cultura implantada pela população operária, onde grande parte das sociedades era nativa americana e as populações oriundas do continente africano exerceram papel decisivo na formação social e cultural brasileira. Nos dois casos predominavam práticas de cura que utilizavam componentes da natureza associados frequentemente a forte caráter religioso: práticas de cura não reconhecidas pela ciência médica dominante.

As leis em vigor coíbiam a ação dos denominados *curandeiros*, condenando-os ao pagamento de significativas multas ou até à prisão. Nas determinações legais consta ainda que o exercício das práticas de cura deveria segurança do monopólio médico era firmado com exigências para estas práticas, como habilitação formal obtida nas faculdades de medicina e a fiscalização e penalidades graves para todo cidadão que fugisse a este padrão.

Para os médicos, as determinações legais concernentes ao *curandeirismo* não eram tidas como suficientes. A estratégia adotada foi construir uma imagem negativa do *curandeiro*, acompanhada de um movimento simetricamente oposto em relação ao médico alopata, tido como

⁴ Ethel Parsons. *As Enfermeiras de Saúde Pública*, in Actas, pág. 396.

único portador da ciência. Tratava-se de construir, junto à opinião pública e ao Estado, uma imagem negativa do *curandeiro*. (PEREIRA NETO, 2000 p.94).

Com isso, a estratégia identificada no combate ao *curandeirismo* foi a de desqualificação. Os médicos se empenhavam em conseguir convencer a clientela de que o curandeiro era um "ignorante" por não dominar a ciência médica e que o paciente "corria risco de vida" ao ser atendido por ele. Acreditavam que assim conseguiriam inibir a procura a este tipo de serviço. Outra medida adotada por eles foi a delação dos casos de *curandeirismo*, para assim aplicar as sanções que o Código Penal estabelecia.

Para os higienistas da época, a pobreza que assolava o Brasil seria determinada pela ausência de saúde, acreditava-se, no início do século, que o trabalhador doente não teria condições plenas para o exercício de sua atividade, impedindo, em consequência, que a Nação atingisse o progresso almejado. *Para os higienistas, a doença era a causa da miséria e não a miséria a causa da doença*. (PEREIRA NETO, 2002 p.123) Era preciso se estabelecer novas políticas públicas de saúde para que pudessem controlar essas enfermidades de atingiam as classes.

Mesmo considerando que até hoje existem problemas quanto a comunicação voltada para a saúde pública, o sucesso do conjunto de medidas de caráter higiênico dependia da comunicação à época. A partir dela, os programas do Departamento Nacional de Saúde Pública poderiam ser planejados e implementados. Notou-se que muitos médicos não notificavam os casos de doenças, o que acabava prejudicando o andamento dos cuidados. Essa era uma das queixas de muitos participantes do congresso que se posicionaram a respeito.

Henrique Autran chefiava o Serviço de Propaganda e Educação Sanitária do Departamento Nacional de Saúde Pública. Para Autran (1923: apud PEREIRA NETO, 2000, p 235), *"a notificação da moléstia à autoridade sanitária representa, (...) uma condição indispensável à eficiência do serviço de saúde pública"*. A preocupação dos higienistas era a eficiência do sistema para o controle das doenças.

Criticando os que argumentavam que a notificação compulsória feria o segredo profissional, Autran (1923: apud PEREIRA NETO, 2000, 269) ainda afirmou:

"A esse argumento se opõem as exigências dos altos princípios sociais, o interesse coletivo da sociedade, motivos mais que suficientes para obrigar o médico a vencer estes preconceitos e a cumprir seu dever moral e legal, qual seja, influenciar, com a notificação do doente, para que seja eficiente a ação de uma campanha, cujo fim é prestar à população serviços inestimáveis sendo como é seu escopo fazer a profilaxia de uma doença que, sobre acarretar muitos prejuízos sociais, eleva grandemente o coeficiente de mortalidade" (PEREIRA NETO, 2000 p. 269)

Henrique Autran acreditava que o sucesso das políticas sanitárias estava na comunicação e interesse coletivo no combate as epidemias. Desta forma, o interesse individual do médico em relação ao paciente passa a exercer papel secundário. Henrique Autran queria convencer o conjunto da categoria de que a ampla comunicação contribuiria para a eficiência do sistema e para a diminuição da mortandade.

2.3 - Henrique Autran e a criação do Serviço Nacional de Educação Sanitária

A Seção de Propaganda e Educação Sanitária (SPES) foi criada durante a Reforma de 1920 e estava ligada à Inspetoria de Demografia Sanitária, que tinha como diretor o médico José Florindo Sampaio Vianna (1874- 1951). A essa Inspetoria, localizada na rua do Rezende, cabia dentre as atividades de saúde pública na capital, a tarefa da propaganda sanitária. Em fevereiro de 1924 a seção de Propaganda Sanitária foi desanexada da Inspetoria de Demografia e transformada no Serviço de Propaganda e Educação Sanitária (SPES) subordinada diretamente à Diretoria Geral do Departamento Nacional de Saúde Pública. Com isso, ganhou maior

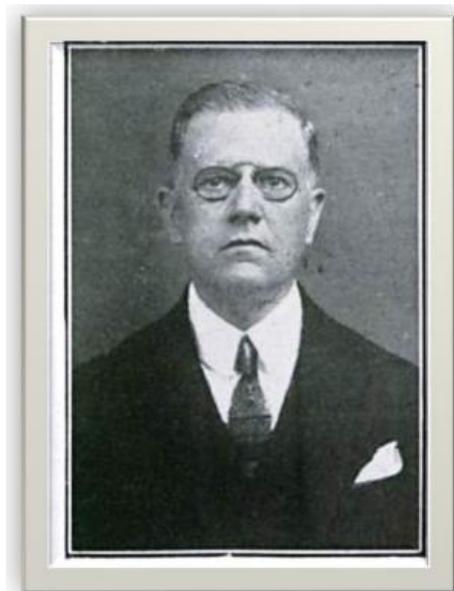
autonomia e amplitude junto aos outros departamentos também veiculados ao DNSP.

O Serviço funcionava no centro da cidade até 1927, na Rua do Rezende. Depois foi transferido para a Rua Camerino, nº 27. Apesar da nova subordinação continuava com a função de promover e divulgar as noções de higiene pessoal e pública, com exceção da educação individual nos domicílios e nos dispensários de higiene que seria feito pelas enfermeiras visitadoras. Segundo Santos (2016, p.50)

O SPES organizava conferências de propaganda e higiene e apresentava as conferências onde fosse determinado pelo Diretor Geral para atuação do Serviço de Propaganda e Educação Sanitária para assim reforçar a atuação efetiva do Departamento Nacional de Saúde Pública.

Henrique Autran da Matta e Albuquerque foi jornalista, médico higienista, propagandista e educador sanitário na década de 1920. Era filho de Carlos Autran e Francisca Autran, nasceu na Bahia em 05 de maio de 1869. Formou-se na Faculdade de Medicina da Bahia na mesma turma de Belisário Augusto de Oliveira Penna. O médico foi casado com Alice da Graça Autran com quem teve dez filhos. (ALVES, 2016 p.53). Autran defendeu a tese de doutoramento em 1890, intitulada: “Amiotrofias de origem periférica”.

Henrique Autran da Matta e Albuquerque



Fonte: Revista O Malho - setembro de 1926

Exerceu o cargo de assistente de Clínica Pediátrica na Faculdade de Medicina da Bahia. No Rio de Janeiro, foi delegado da 7ª Delegacia da Saúde, atuou como médico do Asilo da Mendicidade São Francisco de Assis e no Asilo Visconde de Itaúna. Em 1898, tornou-se ajudante interno no Museu Nacional. Em 1924, foi nomeado chefe do Serviço de Propaganda e Educação Sanitária do DNSP, permanecendo até a sua morte.

A seção de Propaganda e Educação Sanitária era um setor da Inspetoria de Demografia, mas a intenção era atribuir força política e autonomia ao médico Henrique Autran e as ações do setor. A seção foi transformada no Serviço de Propaganda e Educação Sanitária do DNSP, serviço que reunia todas as políticas e ações sanitárias na época. (SILVA, 2016 p. 54)

A equipe de funcionários do Serviço de Propaganda e Educação Sanitária - SNES foi composta por médicos remanejados de outros setores do Departamento Nacional de Saúde Pública, indicados pelo diretor geral, Carlos Chagas. Inicialmente foram nomeados os inspetores sanitários:

Abelardo Marinho de Albuquerque Andrade (1892-1968) da Inspetoria de Higiene Infantil. Amarillo Hermes de Vasconcelos Inspetoria de Tuberculose e Renato Ferraz Kehl (1889-1974) da Diretoria de Saneamento Rural.

Henrique Autran sempre esteve à frente do SNES, desde 1920, quando ainda era uma seção da Inspetoria de Demografia, ficando lá até sua morte em 1927. Ele coordenou as ações de educação sanitária visando atingir a população em todas as camadas. Usou os meios tecnológicos disponíveis na época: o rádio e o cinema. O médico coordenou e realizou muitas rádio-conferências, palestras com projeções luminosas relacionadas aos assuntos abordados, sessões de filme nos principais cinemas da cidade, palestras nos coretos, nas fábricas, nas associações, nas escolas e em empresas, como a Light. Era preciso massificar as orientações sanitárias para alcançar o objetivo: conscientizar para mudar o comportamento da população.

Junto com Carlos Chagas, provou a eficiência de uma política pública profilática e eficaz, sem necessidade de excluir o indivíduo. Com reeducação e informação em larga escala, a informação chegou a boa parte da população, principalmente da classe operária que era o principal foco das campanhas, uma vez que esta fatia da população vivia em residências de baixo poder aquisitivo. Organizaram palestras e as transmitiram durante a programação da Rádio, foram à fabricas, escolas, empresas, locais públicos e levaram as informações necessárias para combater as epidemias. As palestras eram noticiadas nos periódicos da época, assim como seu cronograma de realização.

O interesse era tornar as informações mais atraentes e assim atingir o povo. O SNES visava a simplicidade da linguagem para assim diminuir a lacuna entre o que se considerava saudável e o prático para a população. Com isso, focaram principalmente na distribuição de cartazes e folhetos, com preceitos educativos, assim como um pequeno jornal ilustrativo, destinado à educação popular.

Além de participar de diversas instituições, Henrique Autran apresentou trabalhos em vários congressos médicos sobre temas variados.

No Congresso Nacional dos Práticos realizado em 1922, ele apresentou o trabalho “O médico como auxiliar da administração sanitária”, defendendo a atuação do médico higienista na sociedade. (SANTOS, 2016 p. 59)

Destacava ainda o papel pioneiro de Oswaldo Cruz na introdução dos processos de Educação Sanitária no Brasil, através das campanhas higiênicas com a distribuição de folhetos informativos sobre doenças, como a peste e a febre amarela. Barreto afirmava que, no ano de 1919, a vinda da Comissão Rockefeller ampliou os trabalhos na área de Educação Sanitária no Brasil.

O Serviço de Saneamento e Profilaxia Rural do DNSP publicou e distribuiu publicações e realizou conferências. “Segundo os dados que tivemos oportunidade de colher, cerca de 400 palestras sobre opilação e paludismo foram ouvidas por um número aproximado de um milhão de pessoas, e mais de 90.000 impressos foram distribuídos” (BARRETO, 1923 p. 35). As doenças deveriam ser apresentadas à população como as inimigas da pátria e do bem coletivo. O indivíduo precisaria ser tocado através da palavra e das imagens assustadoras.

2.4 A Fundação Rockefeller no Brasil: a junção do capital e da capital

John D. Rockefeller, milionário norte-americano, fundou em 1890, a Standard Oil Company, responsável pela exploração de petróleo e acumulando um capital extraordinário. Venceu concorrentes no mundo todo e fundou o National City Bank. (SAUTHIER e BARREIRA 1999 p. 58).

Uma concentração tão rápida de capital preocupou as autoridades governamentais, cujas providências legais levaram a instituição a organizar-se sob a forma de empresas consorciadas, cujo lucro equivalia aos lucros somados de todas as companhias norte-americanas, no mundo inteiro. (AGUDELO apud LABRA, 1985 p.24)

Na época, o repórter Ivy Lee que já demonstrava interesse pela política discriminatória que envolvia o mundo dos negócios e das grandes corporações, foi contratado por Rockefeller e tornou-se seu conselheiro pessoal. O Grupo Rockefeller deteriorou sua imagem ao longo dos anos, muitas vezes envolvido em ações tenebrosas e com o envolvimento na morte de vinte grevista de uma de suas empresas, a Colorado Fuel and Iron Co., o conhecido “Massacre de Ludlow” em 20 de abril de 1914. (FARIAS, 2011, p. 23).

Esta situação fez o milionário criar várias instituições filantrópicas para proporcionar e tentar centralizar suas doações milionárias em obras de transcendência e impacto político significativo, que teriam para a família Rockefeller, a saída para legitimar os lucros obtidos nos negócios transcontinentais da empresa petrolífera e assim melhorar a imagem pública do empresário e colocar na história o nome da família. (FOSDICK, 1957 p. 11)

A atuação da família Rockefeller no campo da saúde pública, antecede a criação da fundação, já que em 1901 fora criado o Instituto Rockefeller para investigações médicas em Nova York, onde realizaram pesquisas para o desenvolvimento de programas rurais de saúde pública no sul dos Estados Unidos, com o objetivo de tornar essa parte do país, um forte mercado consumidor e de grande força de trabalho.

Uma Comissão Sanitária da Fundação se encarregou da parte de saúde pública, apoiando a criação de organizações locais de saúde, o combate a verminoses e a malária, de modo a aumentar com isso a força de trabalho. Esta comissão desenvolveu uma campanha educativa através da demonstração das altas e rápidas taxas de retorno que um investimento inicial poderia obter. (SAUTHIER e BARREIRA, 1999, p. 60).

Em 1918, Epitácio Pessoa foi eleito presidente da República, Comprometido com a continuação do movimento sanitarista, enviou ao Congresso mensagem, comunicando suas primeiras providências. Dois anos após a posse, Epitácio Pessoa cria o DNSP e convida para dirigir este departamento, o médico Carlos Chagas. (SAUTHIER e BARREIRA, 1999, p. 62).

Carlos Chagas trouxe à reforma uma série de decretos e reestruturações. O papel do estado frente às polícias sanitárias adotou novo conceito, a de educação sanitária. Esta maneira de agir abrangia a orientação de prevenção de doenças a fim de controlar as epidemias que voltavam a assolar a população da Capital Federal. O DNSP, criado em 2 de janeiro de 1920, pelo Estado, tentava de todas as formas racionalizar o sanitarismo.

A fundação Rockefeller foi fundada em 1913. Atuou no Brasil de 1916 a 1942, registrando em relatórios o quadro sanitário real da Capital Federal. Representantes da Fundação Rockefeller, bastante conhecida fora da América Latina, visitaram o Brasil entre janeiro e maio de 1916. Foram a várias localidades, identificaram a real situação sanitária da cidade, e traçaram plano de combate a estas epidemias. (SAUTHIER e BARREIRA, 1999, p. 64).

Esta visita gerou um relatório que desagradou à comunidade médica. Seu conteúdo era desfavorável ao exercício da medicina na cidade, e apresentava uma realidade que muitos médicos não enxergavam. Os médicos que saíam das faculdades, na maioria das vezes, atuavam apenas em consultórios e não tinham nenhum tipo de formação sanitarista. Entretanto, a realidade da cidade era outra: as pessoas adoeciam de maneira desenfreada. O Distrito necessitava de ajuda específica, o que não era fácil de se conseguir neste contexto.

A filosofia de trabalho da Fundação Rockefeller era do combate à doença para o país crescer economicamente. Para isso, seria necessária a centralização dos serviços, bem como a capacitação de mão de obra especializada. Com isso, as normas implantadas durante a reforma, no governo de Pereira Passos, continuaram no governo de Carlos César de Oliveira Sampaio, prefeito do Distrito Federal que tomou posse a seguir (1920-1922). (SANTOS, 2002 p.130)

O Estado, através do DNSP, juntamente com a Fundação Rockefeller, tomaram a iniciativa de contribuir com a modernização da saúde pública brasileira. Uma comissão da Fundação Rockefeller veio ao Brasil em 1916 e visitou quinze localidades cobertas por agências de saúde pública, analisando

as doenças prevalentes, a organização hospitalar e a educação médica (CUETO, 1991, p.6) A partir daí, com o estreitamento dos laços entre Brasil e a Fundação, a receptividade da capital federal às políticas sanitárias da Fundação, possibilitaram os investimentos financeiros nas causas sanitárias do país. Esta missão recebe o nome de “Missão de Cooperação Técnica para o Desenvolvimento da Enfermagem no Brasil”. (SANTOS, 2002 p.131)

A Fundação Rockefeller se tornou um dos maiores símbolos da “filantropia científica”. Quanto ao problema de saúde pública do país, diagnosticaram um quadro extremamente desfavorável, além das doenças como malária, lepra e febre amarela, os hábitos anti-higienicos, como escarrar no chão dentro e fora de casa, eram relacionados como nocivos a saúde populacional, observando que eram praticados nas mesmas áreas onde as crianças brincavam.

Percebeu-se essas práticas como principal mecanismo para a transmissão de doenças como a tuberculose. Com isso, a elaboração de dispositivos legais e campanhas de educativas contra o hábito de escarrar no chão. O investimento da Fundação Rockefeller na elaboração destas campanhas refere-se ao controle da falta de civilização dos costumes locais, quanto ao atraso na educação sanitária da população.

2.5 A chegada da Missão de Cooperação Técnica para o desenvolvimento da Enfermagem no Brasil

A primeira tentativa do Brasil de implantar o sistema nightingale, aconteceu nos primeiros anos do século 20, como iniciativa da sociedade civil e com orientação religiosa. O estilo de enfermagem adotado à época para atender à emergências da segunda guerra mundial. Apesar da guerra ter aumentado o patriotismo da população, as condições sociais não eram as melhores para a implantação da enfermagem como profissão naquele momento.

A aproximação da Fundação Rockefeller com a América Latina teve início nos dois Comitês Executivos do escritório Internacional de Saúde da Fundação, em julho e em outubro de 1915. Esses Comitês aprovam a ideia de empreender a pesquisa médica nos principais países da América Latina. Após uma série de entendimentos oficiais, o Brasil foi escolhido para sediar o primeiro estudo. (CUETO, 1991 apud SAUTHIER, 1999, p 61). A escolha do Brasil pela Fundação Rockefeller se baseara no sentimento da existência de interesses comuns, uma vez que se acreditava ser o Brasil o país líder do continente sul-americano. Além disso, as importantes conquistas do Brasil, no campo da medicina preventiva, e o interesse do governo brasileiro em dar prosseguimento à implantação da reforma sanitária, iniciada em 1904, garantia a viabilidade do projeto. (SAUTHIER, 1999, p.61).

Em 1916, os relatórios apresentados pela Fundação Rockefeller, apontavam a falta de enfermeiras brasileiras diplomadas, onde até então eram cuidados realizados por pessoas de ambos os sexos, de nível educacional básico e supervisionado por religiosas. Esta estratégia rendera pontos a Fundação Rockefeller, conforme pode-se identificar como resultados da primeira reunião do Congresso Brasileiro de Hygiene ao homenagear à “benemérita Fundação Rockefeller com a seguinte moção”.

“O Primeiro Congresso Brasileiro de Hygiene apresenta o testemunho de seu mais sincero agradecimento a benemérita Fundação Rockefeller , pelo muito que já fez, está fazendo e certo continuará a fazer em prol da civilização sanitária do Brazil, quer combatendo a uncinariose, o palundismo e a febre amarella, quer promovendo ou facilitando nossa instrucción technica, no Instituto de Hygiene de S. Paulo, na Escola de Enfermeiras, no Rio, e nas viagens de estudo, offerecidas a profissionaes brasileiros de saúde pública. Rio de Janeiro, 3 de outubro de 1923 – (A.A) Dr. Carlos Sá, Dr. G. P. Fontenelle, Dr. A. L. Barros Barreto, Dr. J. Barros e Dr. Manoel Ferreira. (Revista Brazil-Médica, 1923 pág. 222).

A Missão tinha como um de seus objetivos, dar sustentação à reforma já instalada na capital desde o governo de Pereira Passos. A enfermeira norte-americana Ethel Parsons, designada para chefiar a Missão, chegou ao Rio de Janeiro em 2 de setembro de 1921. Sua primeira iniciativa foi realizar minucioso diagnóstico da situação sanitária da cidade e desenvolver uma estratégia para capacitar mulheres para a execução da prática da enfermagem. (BARREIRA, 1999 p. 87)

Ethel Parsons



Chefe da Missão
CEDOC / EEAN / UFRJ)

A enfermeira Ethel Parsons, foi a grande figura da Missão. Realizou seus estudos em enfermagem, na escola de enfermeiras de Columbus, Ohio e possuía conhecimentos em saúde pública. Falava bem o espanhol, já que havia atuado no México. Ao apresentar o relatório sobre a situação sanitária da capital, onde foi registrando que os hospitais eram bem construídos, porém lotados e as condições de atendimento precárias.

Ethel Parsons constatou que as escolas de enfermagem⁵ que já existiam no Rio de Janeiro, não atendiam as necessidades sanitárias da cidade e formavam enfermeiros para atender aos hospitais de alienados e militares. Assim, os egressos acabavam trabalhando nos hospitais ligados à instituição.

A Missão registrou que os médicos haviam capacitado quarenta e quatro mulheres para tender as urgências da Capital. No entanto estas mulheres possuíam baixo nível escolar e sua capacitação se deu através de doze palestras ministradas pelos próprios médicos sanitaristas. Ao fim da jornada das palestras, elas recebiam a denominação de “visitadoras”, e a partir daí começavam a orientar as pessoas quanto o saneamento básico e a prevenção das doenças mais conhecidas. (SAUTHIER e BARREIRA, 1999, p. 68).

Naquele momento não havia o entendimento da necessidade de se ter enfermeiras capacitadas quanto as que os médicos haviam encontrado no exterior, com isso se instaurou uma grande polêmica em torno dessa temática, já que a comunidade médica estava dividida. Com isso, viu-se a necessidade de demonstrar para os médicos do DNSP que o alto padrão das enfermeiras norte-americanas era essencial para a evolução das práticas sanitárias no Brasil (PARSONS, 1925, p.1-8).

A Missão das enfermeiras sempre esteve na mira dos jornais da época, principalmente os periódicos de oposição. Quando as enfermeiras norte-americanas começaram a ser incorporadas à equipe, os ânimos da oposição começaram a se modificar. Os jornais veiculavam charges que remetiam as enfermeiras integrantes da missão como supostas artistas “hollywoodianas”. (CHAGAS FILHO, 1993, p.176). A parte nacionalista da população, fazia duras críticas ao relacionamento de Carlos Chagas com a Fundação Rockefeller e repudiavam a vinda das enfermeiras, muitas vezes demonstrando descrença as propostas vindas do exterior, onde os

⁵ Escola de Enfermeiras e Enfermeiros do Hospital Nacional de Alienados, atual Escola de Enfermagem Alfredo Pinto da UNIRIO e Cruz Vermelha Brasileira.

comentários eram enfáticos sobre a figura do diretor do DNSP e o poder central responsável pelas tratativas da Missão.

Quando as primeiras notícias sobre a nova escola de enfermeiras começaram a circular, as atenções dos jornais se voltaram para isso. Tudo era motivo de críticas por parte da oposição, inclusive a duração do curso, que era de dois anos e quatro meses, que estava em desacordo com o sistema brasileiro praticado à ocasião. Com a criação do Serviço de Enfermeiras do DNSP, o comando destas práticas de visitação, passou para o comando da e direção da “Superintendente Geral” americana e esta passou a coordenar a equipe de sete enfermeiras, também americanas, que passaram a atuar como instrutoras e supervisoras das “enfermeiras visitadoras”. Focou-se em várias doenças que acometiam a capital, porém em especial à tuberculose, doenças venéreas e a higiene infantil. (SAUTHIER, 1999, p.70)

A maior preocupação de Ethel Parsons quanto ao sucesso da criação da escola, estava no fato das novas alunas aceitarem a nova profissão, já que a Missão veio do exterior com o perfil destas alunas muito bem delimitado e a busca seria por mulheres de “classe social elevada”. A luta seria intensa para que a enfermagem fosse bem conceituada e aceita pela opinião pública. As mulheres não tinham em seu destino, traçado ir além do curso normal, muito menos instituir a esta mulher que fora criada para ser dona de casa, uma profissão mesmo que a partir dali, de caráter exclusivamente feminino. A rigidez da família brasileira, fazia com que raras moças de boas famílias, se propusessem a fugir das regras impostas pela sociedade de seu tempo.

O maior agravante do trabalho fora de casa era a pouca instrução recebida. Os privilégios do estudo eram para poucas, das mais ousadas, das mais ricas e daquelas que efetivamente não precisavam do trabalho para sobreviver. As moças de famílias mais privilegiadas financeiramente eram as que recebiam alguma instrução. (RIBEIRO, 1954, p. 47).

Para o próximo capítulo, será abordada a criação do Departamento Nacional de Saúde Pública, assim como a criação do setor responsável pela imagem e sucesso das campanhas sanitárias. A comunicação já era vista como essencial para que a população tivesse a confiança necessária destas campanhas. A divulgação da Escola de Enfermeiras, nos moldes norte americanos, foi um dos desafios para este setor, já que buscava-se um grupo seleto de moças que pudessem compor esta turma. Os anúncios analisados, são os que foram mais significativos à época para a divulgação da nova profissão feminina.

Capítulo 3 : MÃOS À OBRA: CRIANDO ESTRATÉGIAS PARA A CRIAÇÃO DA ESCOLA

Neste último capítulo, analiso como o departamento de comunicação do Departamento Nacional de Saúde Pública foi criado e como se articulou para promover e captar um público muito específico que atendesse as exigências da missão norte americana. As estratégias de comunicação utilizadas e articuladas para a construção de uma enfermagem totalmente diferente daquela que já era conhecida a época. Como os médicos que antes só tratavam das campanhas sanitárias, lidaram com o desafio da propaganda institucional.

A primeira seção trata a composição e criação do departamento de comunicação que era subordinado a Inspetoria de Demografia Sanitária. Quais as atribuições desse setor e como se iniciou os trabalhos voltados para a publicidade. Na segunda seção aborda como o departamento de comunicação traçou as estratégias para a divulgação da escola de enfermeiras que estava sendo criada e precisava de uma clientela que não era a que exercia a profissão naquele momento. O objetivo era ampliar o número de enfermeiras no campo da saúde pública.

Por fim a terceira seção deste capítulo analisa a escola de enfermeiras como uma marca criada pelo departamento de comunicação. Embasado nas propagandas que se sucederam após a primeira turma formada da escola, as propagandas referentes à escola foram aumentando sua periodicidade e os assuntos sobre as alunas foram sendo diversificados. Qualquer acontecimento com as alunas ou na escola era matéria nos jornais da época. O jornal com a maioria das propagandas também analisado nesta pesquisa, mostra que foi escolhido por atender a demanda do público que se buscava para aquele objetivo. Consideram-se as práticas da Publicidade, Propaganda Institucional e Marketing Social como as bases da divulgação da escola na busca pela aceitação da sociedade e captação de alunas para as turmas subsequentes.

3.1 O Departamento de Comunicação do DNSP

A relação entre comunicação e as políticas públicas de saúde começa nos primórdios da criação do Departamento Nacional de Saúde Pública, que incluiu a propaganda e a educação sanitária como parte integrante nas estratégias de comunicação voltadas a informação populacional, principalmente no controle das epidemias e boas práticas de higiene.

Embora a Inspetoria de Estatística, Demografia Sanitária, Educação e Propaganda, então criada em 1920, tenha sido o primeiro departamento a pensar em comunicação como forma de divulgação em massa, a criação do Serviço de Propaganda e Educação Sanitária, em 1923, foi o grande responsável pela mudança do regulamento, já que até então a informação estava diretamente relacionada a procedimentos estatísticos e epidemiológicos e em nada tinha relação com a comunicação praticada pelo departamento posteriormente. (ARAÚJO e CARDOSO, 2014, p. 30)

Com a criação da escola de enfermeiras, enxergou-se a possibilidade de utilizar esta comunicação de forma institucional, assim como os canais já utilizados anteriormente para as campanhas sanitárias que eram divulgadas a população, nos mais variados níveis sociais. Do ponto de vista histórico, a comunicação sempre foi prerrogativa das instituições de saúde, que se apoiaram nas estratégias desenvolvidas nas divulgações em massa em favor das políticas públicas para divulgar suas ações. À população cabia apenas serem os receptores da comunicação sanitária e posteriormente, da comunicação institucional.

A Seção de Propaganda e Educação Sanitária foi criada no âmbito da Reforma de 1920 e estava vinculada à Inspetoria de Demografia Sanitária, que tinha como diretor o médico José Florindo Sampaio Vianna (1874- 1951). Os profissionais do Serviço de Propaganda e Educação Sanitária (SPES) eram também responsáveis pela publicação de impressos, como um jornal de saúde pública destinado à população e um boletim de saúde pública destinados aos médicos e profissionais de saúde conforme evidenciado no artigo 109 do Decreto nº 16.300 de 1924:

Art. 109. Para o desempenho da instrução colectiva que lhe é affecta a Inspectoria fará:

a) a organização de folhetos, cartazes, circulares, etc., que conttenham noções de hygiene, illustradas e escriptas na linguagem mais simples possível;

b) a publicação de um pequeno jornal illustrado, destinado ao mesmo fim de educação popular e escripto dentro das mesmas normas;

c) a publicação periodica de um ou mais boletins, destinados: primeiro, a divulgar entremedicos, profissionaes de saude publica e demais pessôas instruidas, os recentes progressos da cultura sanitaria especializada, devendo adquirir para isso a documentação necessaria, constantede relatorios, revistas, livros, etc.; segundo, a conter resumos dos trabalhos mais interessantes, realizados nos differentes serviços de saude publica.

As duas publicações foram criadas em 1922, o jornal “A Saúde Pública” de periodicidade mensal e o “Boletim Sanitário” de periodicidade bimestral. A impressão era pela Gráfica da Inspetoria de Demografia Sanitária. Ambos eram distribuídos gratuitamente para o público alvo de cada um. O primeiro era entregue nas residências e bibliotecas. O segundo era distribuído nas redações de jornais, bibliotecas e associações. Tiveram circulação até 1927 quando foram substituídos pelos “Archivos de Higiene”, de acordo com a nova orientação de Clementino Fraga, então diretor do DNSP visando cortar gastos.

Pode-se aferir que o Serviço de Propaganda e Educação Sanitária (SPES) assumiu papel estratégico para as ações de profilaxia e divulgação científica do Departamento Nacional de Saúde Pública coordenando os trabalhos de propaganda e educação sanitária das outras inspetorias,

publicando além dos periódicos citados, folhetos de divulgação de divulgação científica em saúde.

O Boletim Sanitário, por sua vez, tornou-se a principal publicação científica do DNSP, veiculando artigos da área. Cumprindo assim com uma das atribuições a ele destinada conforme se pode ler no decreto de sua criação: “*Ao serviço de propaganda e Educação Sanitária, diretamente subordinado à Diretoria Geral do Departamento, compete promover a maior divulgação possível das noções de higiene pessoal e publica*” (Decreto nº 16.300 de 31 de dezembro de 1923, art.108/ 1924).

3.2 A Propaganda Institucional do Serviço de Propaganda do DNSP para a Escola de Enfermeiras

No âmbito do Departamento Nacional de Saúde Pública (DNSP) a enfermeira era considerada uma importante aliada dos médicos sanitaristas. Isto ocorria porque estes consideravam que a enfermeira, por ser mulher, tinha o dom para educar, para propagandear e ser professora da higiene, conforme explicita Barreira (1997, p.90).

A ‘enfermeira moderna’ referia-se a uma trabalhadora qualificada (moral, técnica, científica e intelectualmente), com formação específica em enfermagem, suas práticas seriam executadas com base em conhecimentos técnico-científicos e englobariam a educação sanitária, a vigilância higiênica da população, o tratamento dos doentes e a assistência de enfermagem nos domicílios. Suas funções eram complementar o trabalho médico; ser o elo entre os médicos, os serviços de saúde e as famílias e prestar assistência de enfermagem. (BARREIRA, 1997 p.90)

O campo de ação do DNSP englobava predominantemente os domicílios, as indústrias, os estabelecimentos comerciais e os serviços de saúde da Capital Federal. No entanto, este Departamento também poderia

atuar em outros estados do território nacional, conforme consta nos artigos 3º e 9º do Decreto nº. 3.987, no dia 02 de janeiro de 1920, que reorganiza os serviços da Saúde Pública e no seu Artigo nº 1 cria o DNSP:

“Fica creado o Departamento Nacional de Saude Publica, subordinado directamente ao Ministro da Justiça e Negocios Interiores, compreendendo: os serviços de hygiene no Districto Federal que deverão abranger a prophylaxia geral e especifica das doenças transmissiveis, a execução de providencias de natureza, aggressiva ou defensiva, as que tiverem por fim a hygiene” (BRASIL, 1920)

Objetivando ampliar o número de enfermeiras no campo da saúde pública, com uma formação mais moderna que se assemelhava aos Estados Unidos da América, em setembro de 1921, Ethel Parson chega ao Brasil com a tarefa de dar início à modernização do quadro de enfermeiras brasileiras nos moldes das enfermeiras norte-americanas. Barreira (1997, p.91). Isso tudo com o apoio e financiamento da Fundação Rockefeller para que Ethel atuasse como chefe da Missão de Cooperação Técnica para o Desenvolvimento da Enfermagem no Brasil.

Na compreensão de Ethel Parsons, era necessário demonstrar para a sociedade brasileira, que o padrão da enfermagem norte-americana era essencial e possível de ser implantado no Brasil. Para isto, precisava organizar uma nova escola de enfermagem para formar e implantar um tipo de enfermeira diferente daquele que se concebia na sociedade brasileira. Partindo da compreensão de que era necessário desconstruir preconceitos e anunciar publicamente as mudanças que ocorreriam em relação à enfermagem, Ethel Parsons assinou a divulgação de um livreto, ainda em 1921, logo após sua chegada, trazendo um apelo às moças brasileiras para ingressarem na Escola de Enfermeiras do DNSP. (MOREIRA, 1999, p.16) (PARSONS, 1925 apud SAUTHIER, 1996, p. 23).

Candidatar-se a ingressar na Escola significava que as candidatas teriam que atender exigentes e rigorosos critérios, para época, devido o padrão de ensino ser mais elevado, semelhante às escolas existentes nos

Estados Unidos. Esse livreto demarcou a emergência e o anúncio público de um novo modelo de enfermeira, a enfermeira moderna. Durante dez anos (1921-1931) a Missão Parsons assumiu a modernização do ensino de enfermagem no cenário brasileiro. (SAUTHIER, 1999, p. 45)

Estratégias publicitárias foram colocadas em prática, pelo governo da capital da República para divulgar a criação da nova escola, captar e assegurar candidatas para o curso de elevado nível técnico, que se iniciava. O Serviço de Propaganda e Educação Sanitária foi o órgão responsável do Departamento Nacional de Saúde Pública (DNSP) pela criação de propagandas para captação de “moças de boas famílias”⁶ para à Escola de Enfermeiras do Departamento. Além desse fato, ao longo dos primeiros anos, os eventos produzidos pela Escola foram amplamente divulgados pelo Serviço. A Oficina Gráfica de Inspeção de Demografia – Sanitária, Educação e Propaganda do DNSP ficou responsável pela propaganda institucional e, inicialmente, pela confecção do livreto. (SAUTHIER, 1999, p. 56)

Segundo Gracioso (1995, p 23), a propaganda institucional surgiu para definir o significado da divulgação de uma empresa em seu todo. O interesse em popularizar a imagem pública empresarial tornou-se prioridade em muitas das grandes multinacionais. Em muitos países do mundo, a expressão mais utilizada é propaganda corporativa (corporate advertising). Ainda, segundo o autor, “*a propaganda institucional tem por função, influir sobre o comportamento das pessoas, através da criação, mudanças ou reforço de imagens e atitudes mentais*”.

A propaganda procura persuadir e predispor as pessoas a determinado pensamento e ação em relação a produtos, serviços e empresas. Para distinguir propaganda institucional de propaganda de marketing, precisa-se preocupar com o que é intangível. A propaganda institucional apresenta abrangência universal. Ela exige do consumidor um nível de compreensão mais elevado, com conteúdo consistente, claro e o mais informativo possível.

⁶ Entendia-se como “moças de boa família” as mulheres de famílias de classe média alta, com curso normal ou semelhante e que tivesse recursos para custear o enxoval que cada aluna precisava adquirir para ingressar na escola.

Muitas das grandes empresas refletem sua imagem mirando-se na imagem que seu produto detém na sociedade, logo, em seu consumidor. Todas as ações devem reforçar a imagem. O resultado da propaganda institucional é mais demorado, por isso divulgar a imagem desejada da empresa através de campanhas, muitas das vezes, sociais para tentar assim conseguir chegar mais perto do que se foi previamente estabelecido, é uma estratégia (GRACIOSO 1995 p. 41).

As propagandas precisam ser as mais verdadeiras possíveis, para que o consumidor realmente acredite. Neste caso, o impacto provocado pela propaganda é impossível se obter através de outros meios e artifícios de comunicação. (GRACIOSO 1995 p. 41).

Diante da necessidade de formar uma imagem favorável à nova profissão na sociedade, no processo de implantação da Escola de Enfermeiras, o Serviço de Propaganda e Educação Sanitária do DNSP optou pelo recrutamento de moças de "boa família". O DNSP precisava atingir sensibilizar ou "vender" seu produto/serviço: a Escola de Enfermeiras. Para isto, lançou o Livreto "Appello às moças brasileiras"⁷, medindo 15 x 21 cm. A primeira edição é datada de 1921, ou seja, data da chegada da Chefe da Missão no Brasil – Sra Ethel Parsons.

Na primeira edição do livreto (1921), na folha de rosto, contém dois textos e a "chamada" em destaque *A Enfermeira Moderna*. O sub título, *Appello às moças brasileiras*, é impresso em tipografia com pouco destaque. Completa a folha de rosto, dois textos, com cinco linhas cada.

As palavras iniciais dos textos apelo às moças brasileiras evidenciam a ideologia, as características e o tipo de trabalho que as mulheres executariam. A citação à esquerda, localizado acima da metade da página, faz um "apelo" as moças, informando que a enfermagem é profissão destinada às mulheres, com um apelo patriótico e sentimental às qualidades femininas, onde a enfermeira deveria servir à pátria como cidadã e dedicar-se devotadamente aos seus pacientes. O texto evidencia a ideologia, as características e o tipo de trabalho que as mulheres executariam, a saber:

⁷ Grafia da época

"O Brasil precisa de enfermeiras e convida-vos ao desempenho do maior serviço que uma mulher bem prendada e educada pode prestar - a assistência inteligente e piedosa aos doentes" (BRASIL, 1921).

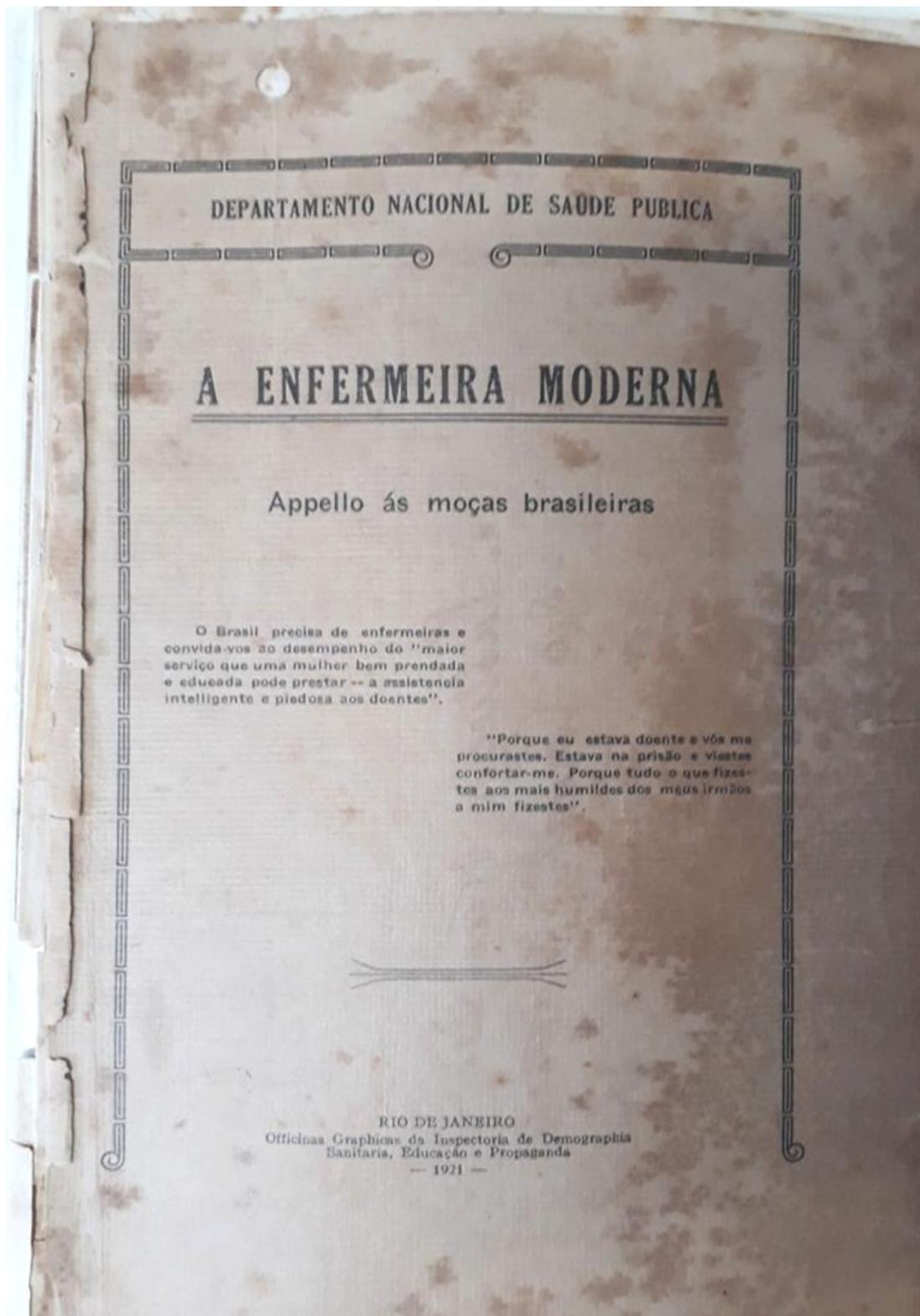
A segunda citação, localizado à direita, traz uma passagem bíblica (Mateus 25, 31-46)

"Porque eu estava doente e vós me procurastes. Estava na prisão e viestes confortar-me. Porque o que fizestes aos mais humildes dos meus irmãos a mim fizestes" (BRASIL, 1921).

Nestas duas citações é explícito o apelo patriótico e religioso que envolve a imagem da enfermeira moderna. Se, de um lado, esta nova enfermeira não seria qualquer mulher, já que ela deveria ser "bem prendada e educada", por outro, esta mesma mulher não exerceria qualquer trabalho.

Nas demais páginas do livreto observa-se que, além das ações de prevenção, educação sanitária, visita domiciliar e vigilância higiênica, a enfermeira moderna seria uma profissional tecnicamente formada para executar também o tratamento e a assistência direta aos enfermos, tanto nos domicílios quanto em hospitais, conforme explicitado abaixo:

"(...) não só á prevenção da doença aproveitam os serviços da enfermeira tecnicamente educada; beneficiam ainda, e de modo primordial, a assistencia aos enfermos, tanto nos hospitaes quanto em domicilios privados". (...) "não só abnegação e piedade exige agora o delicado mister de cuidar de enfermos; exige ainda conhecimentos technicos exactos". (BRASIL, 1921, p. I).

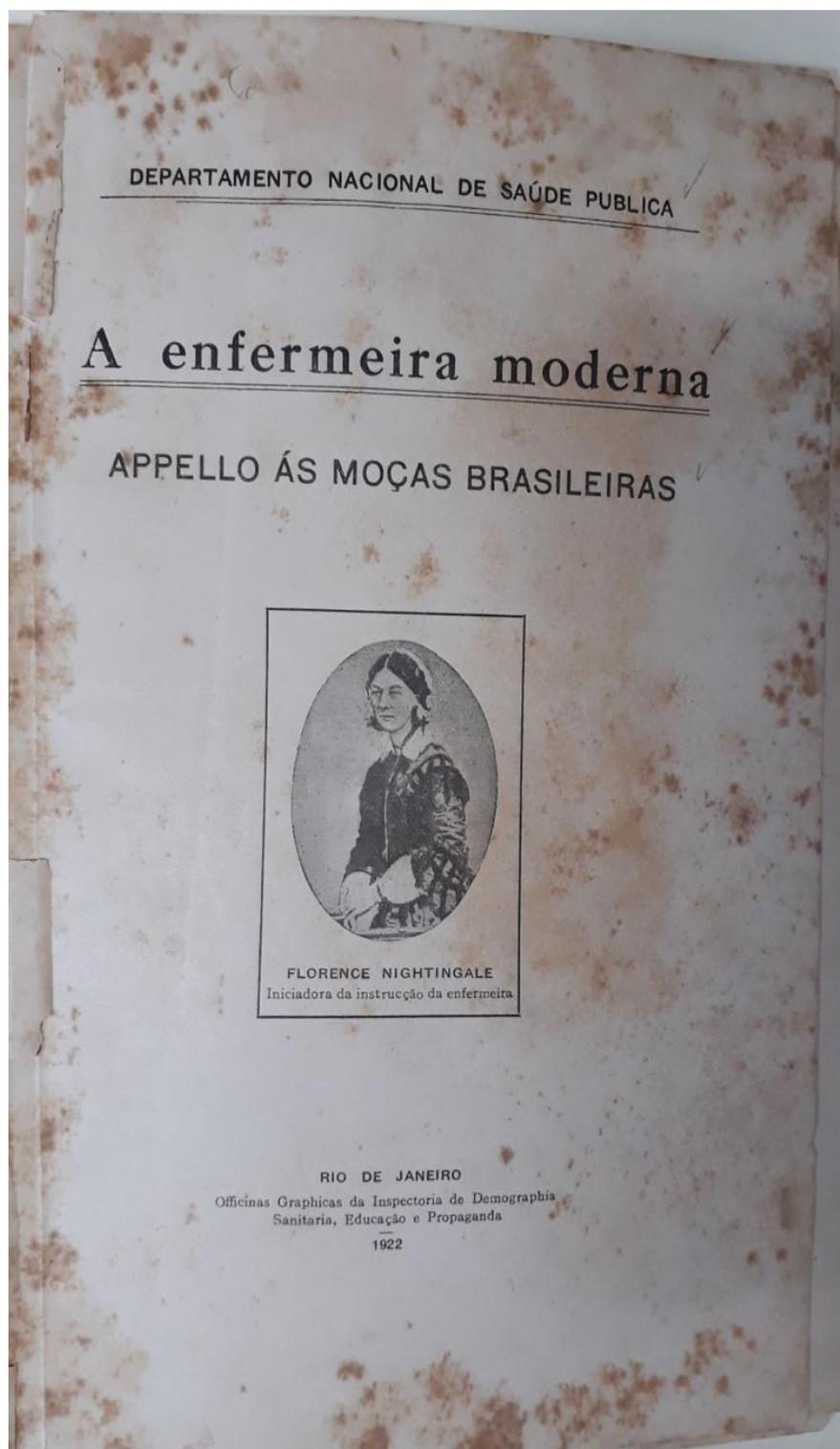


Livreto de Propaganda de convocação da Escola de Enfermeiras do DNSP - 1921
CEDOC /EEAN/UFRJ

A profissão de enfermeira representava a mais recente oportunidade de acesso da mulher à educação, onde, até então, o maior nível educacional, a que geralmente tinham acesso, era o curso normal. O magistério era apropriado às jovens de "*boa família*" por representar uma continuidade à sua atividade de educar os filhos. Assim como a professora, a enfermeira poderia continuar exercendo a atividade de cuidar dos filhos e da família. (SAUTHIER 1996, p 65; SILVA, 1995, p 104).

A segunda edição do Livreto, datada de 1922, é impressa em tipografia que destaca a "chamada" do folheto. E, "Appello às moças brasileiras" ganha destaque. Além disso, um terço da capa do livreto, no plano central, entrou a foto de Florence Nightingale, aristocrata inglesa responsável pela inovação na formação das enfermeiras na Inglaterra, que devido a importância social e para a saúde pública, foi difundida em vários países, inclusive Estados Unidos e Brasil. É considerada a fundadora da Enfermagem Moderna. As citações patriotas e religiosas foram transferidas para a página 2. As demais páginas não sofreram alteração de redação. A figura estampada na primeira página tinha um impacto maior na classe social que pretendiam alcançar. Florence Nightingale considerava a enfermagem como uma oportunidade profissional. A mulher era vista como "naturalmente enfermeira", como se pode depreender pelas suas próprias palavras:

"Todas as mulheres (...) têm, em algum período da sua vida, a responsabilidade pessoal pela saúde de alguém (...) por outras palavras, toda a mulher é uma enfermeira."
(Nightingale, 2005, p.17).



Livreto de Propaganda de convocação da Escola de Enfermeiras do DNSP - 1922
CEDOC /EEAN/UFRJ

Outro trecho do Livreto refere-se às qualificações definidas como constitutivas da enfermeira moderna. Sobre isto, destaca que:

(...) “por causa de seu trabalho tecnico, relativo á vida e á morte, deve a enfermeira possuir boa base educativa, saúde perfeita e personalidade moral que a faça digna de confiança, criteriosa, compassiva, resoluta e corajosa” (BRASIL, 1921, p. 7).

Ainda no “*appello ás moças brasileiras*”, o objetivo da Escola de Enfermeiras do DNSP era:

“(...) preparar moças brasileiras que queiram ocupar posições de responsabilidade no Departamento, nos hospitaes do Brasil e nos domicilios onde houver doentes” (BRASIL, 1921, p.7).

Entre os requisitos para ingressar nesta Escola era preciso

(...) estar em perfeito estado físico, mental e de saúde; e apresentar referências que atestassem boa conduta, sendo também consideradas experiências em direção de casa, em serviço educativo ou comercial (BRASIL, 1921, p. 7 e 8).

O livreto leva a assinatura do Dr. Carlos Chagas, na apresentação, e da Sra Ethel Parsons nos assuntos específicos a Escola de Enfermeiras do DNSP. A iniciar pela nomenclatura, para o gênero feminino, explicitava que tratava de uma escola exclusivamente para mulheres. Nos diversos critérios elencados para o ingresso das alunas, identifica-se que a propaganda tinha como publico alvo a seleção de alunas, mulheres ‘nobres’, sem deformidades físicas e com moral publicamente comprovada.

Anúncio do DNSP convocando moças para o curso de enfermagem.



ÁS NORMALISTAS!

A Escola de Enfermeiras do Departamento Nacional de Saude Publica constitue magnifica oportunidade para que as moças brasileiras, diplomadas pela Escola Normal ou que tenham estudos equivalentes, adoptem a profissão humanitária de enfermeira.

Após um curso de 2 annos e 4 mezes, pôdem as nossas patricias conquistar cargos definitivos de 500\$000 e 600\$000 por mez, ou seja em serviços hospitalares ou como enfermeiras de saude publica.

No Departamento Nacional de Saude Publica acha-se aberta matricula para o curso a iniciar-se a 1.º de Março.

NÃO PERCAES TEMPO!

Apresentae-vos á Directora da Escola no Hospital São Francisco de Assis, á **RUA VISCONDE DE ITAÚNA N.º 375.**

Fonte: Revista da Semana 25/02/1925

No anúncio, a profissão de enfermeira é mencionada como uma profissão humanitária. Para Henrique Autran, a base para a atuação desta profissional era o instinto materno bem desenvolvido mas também um cérebro instruído e um coração piedoso. Além disso, uma educação aprimorada. Todas essas características juntas dariam à enfermeira as condições de “numa peregrinação diária” levar conhecimentos que diziam respeito ao estado do doente, aos perigos que ele podia acarretar, etc. “*Desempenha ela, ademais, um papel de assistente social do ponto de vista da saúde e do meio de vida dos que convivem com o doente*” (AUTRAN, 1926: p. 9).

Para Henrique Autran, as enfermeiras da saúde pública tinham um papel fundamental na luta contra a mortalidade infantil.

E caberia a Inspeção de Higiene Infantil o dever patriótico de coordenar as ações a fim de diminuir os óbitos infantis: Cabe esse patriótico dever à Inspeção de Higiene Infantil, dirigida por um dos nossos maiores expoentes em matéria de medicina o prof. Fernandes Figueira, nome que aqui pronunciamos com o devido respeito aos seus excepcionais dotes intelectuais e morais (AUTRAN, 1926: p. 12).

Desde o livreto lançado em 1922 que trazia em sua capa a figura de Florence Nightgale, até esta propaganda que foi a aposta do departamento de comunicação em estabelecer uma identidade visual para as propagandas da escola de enfermeiras, a técnica de emulação esteve presente como um dos pontos estratégicos para fazer com que as leitoras se identificassem nos anúncios e assim quisessem estudar na escola.

Para Figueiredo (2005, p.63):

Esse formato de persuasão baseia-se no que Lacan chamou de fase do espelho, em que a pessoa constrói sua personalidade a partir da comparação de si mesmo com os outros indivíduos, buscando as semelhanças e as diferenças para construir sua individualidade. Em propaganda, denominamos essa técnica emulação.

No entanto Carrascoza (1999, p. 44) afirma que:

Também são determinantes no discurso persuasivo a afirmação e a repetição. A propaganda não pode dar margem a dúvidas; a meta é conquistar o destinatário a sua adesão. A repetição objetiva mimar a opinião contrária do receptor por meio de reiteração.

O Dicionário eletrônico criativo, define emulação como: “*Sentimento que leva alguém a igualar ou suplantar outrem em habilidade, virtude, merecimento.*” Esse formato vem sendo trabalhado até os dias atuais pela publicidade, porém em seus primórdios, era fácil observar nos anúncios de convocação militar ou em produtos de beleza, inclusive em muitos dos anúncios que rodeavam a propaganda de captação de novas alunas na Revista da Semana entre os anos 1925 e 1926. Para as mulheres, este era um grande artifício para o convencimento, já que o acesso aos estudos para elas era restrito e condicionado ao aceite do seu tutor à época (pai ou marido).

De acordo com a coluna “Telas e Palcos” do jornal Correio da Manhã de 8 de outubro de 1926, Henrique Autran faria no dia 12 às 10 horas da manhã, no Odeon, uma sessão com o filme “A Futura Mãe”. O filme era destinado a senhoras, meninas maiores de 15 anos e professoras da rede pública. O anúncio intitulado “às normalistas” foi utilizado como a propaganda oficial da escola por dois anos seguidos (1925 e 1926) sendo articulado em diferentes posições dentro das edições do periódico sempre nas seções voltadas para as mulheres. A escolha da Revista da Semana como esse canal de Comunicação, se deu pelo alcance ao público desejado para a composição da turma de novas alunas da Escola.

As nove veiculações do anúncio entre o ano de 1925 e 1926, também foram analisadas com referencial nas zonas de visualização nas páginas da Revista da Semana. Essas zonas de visualização são áreas estratégicas, tendo como princípio a visão, pois se fixam no lado superior à esquerda do papel, por estarmos condicionados pela escrita ocidental. Esta tem início da esquerda para a direita, o que caracteriza o alicerce obrigatório dos olhos, influenciando decisivamente em nosso comportamento na leitura.

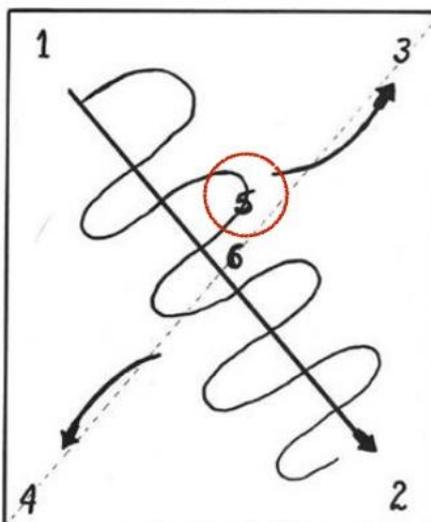
A lógica racional para a leitura ocidental dá origem ao esquema em seis zonas de visualização. A zona primária ou principal (1) contém elementos de forte atração para chamar à atenção do leitor. Como a visão instintivamente se desloca com rapidez em diagonal para o lado inferior oposto (zona morta - 4), a rota básica da vista se projeta do lado superior esquerdo (zona morta - 3) para o lado inferior direito (zona secundária - 2). Neste sentido, a importância do centro ótico (5) e geométrico (6) da página necessita oferecer aspectos atrativos para que a leitura seja ordenada, com racionalidade, sem o deslocamento brutal da visão (SILVA, 1985, p.46-48). Esta análise deu origem ao quadro demonstrativo abaixo e ao seu lado o esquema das zonas de visualização.

A construção de uma mensagem é fruto de uma cuidadosa pesquisa de palavras, de extrema importância na elaboração do texto de uma propaganda impressa. Fazer a escolha por um determinado termo precisa ser uma atitude ideológica e jamais arbitrária. Essa escolha tem a necessidade de

ser consciente não só pela própria propaganda, como pelo veículo que fará sua divulgação.

REVISTA DA SEMANA			
PUBLICAÇÃO	DATA	EDIÇÃO	LOCALIZAÇÃO
Às Normalistas	14/02/1925	0008	Inferior esquerdo
Às Normalistas	21/02/1925	0009	Inferior direito
Às Normalistas	28/02/1925	0010	Inferior esquerdo
Às Normalistas	---x---	0038	Inferior direito
Às Normalistas	13/02/1926	0008	Superior esquerdo
Às Normalistas	27/02/1926	0010	Inferior esquerdo
Às Normalistas	06/03/1926	0011	Superior direito
Às Normalistas	13/03/1926	0012	Inferior esquerdo
Às Normalistas	20/03/1926	0013	Inferior esquerdo

1. PRINCIPAL OU PRIMÁRIA;
2. SECUNDÁRIA;
3. MORTAS
4. MORTA
5. CENTRO ÓTICO
6. CENTRO GEOMÉTRICO



Zonas de Visualização

Fonte: <https://pt.slideshare.net/fgon/ed-aula3zonasdevizualizacaodepg>

As edições da Revista da Semana tabuladas acima, apresentam suas respectivas propagandas referentes a Escola de Enfermeiras, anexadas ao final desta pesquisa, com destaque, o local de inserção na página e demais anunciantes no entorno da propaganda. Estrategicamente, a propaganda da escola aparece em sua maioria rodeada de propagandas de interesse feminino, mesmo levando que o público da revista era feminino, as propagandas que aparecem em seu entorno, provocam a atenção da leitora. Isso beneficia a propaganda, mesmo que a mesma esteja em alguma edição em local menos favorecido à zona de visualização.

Numa página de jornal podem ser observadas as zonas de visualização. Quando alguém recebe uma comunicação escrita, de qualquer que seja seu tipo, instintivamente sua visão se fixa no lado superior à esquerda do papel, pois estamos condicionados a saber que o começo da escrita ocidental será sempre no lado superior esquerdo. Com isso, a página de jornal, facilmente poderemos identificar as seguintes zonas de visualização como representadas a seguir:

- 1- principal ou primária;
2. secundária;
3. morta;
4. morta;
5. centro ótico;
6. centro geométrico

A zona primária deve conter um elemento forte para atrair a atenção e interesse do leitor. Fotografias são elementos que mais atraem a atenção, desde crianças a idosos, porém não se pode utilizar desse recurso sempre. Para o diagramador do anúncio, o cuidado de preencher as zonas mortas e o centro ótico da página com aspectos atrativos para que a leitura se torne essencial e ordenada, devendo ser feita com racionalidade, já que temos um sentido de visualização predeterminado por nossa prática de leitura

. Dessa forma, o mais importante desafio em uma diagramação de anúncio que tenha como objetivo captar o leitor e prender sua atenção ao conteúdo exposto ali, é preencher esses espaços mortos da página com elementos de grande atração visual, proporcionando e conduzindo a leitura de forma confortável e ao mesmo tempo rápida.

De acordo com Silva (1985, p. 46), a zona primária deve conter um elemento forte para atrair a atenção e interesse do leitor. Esse elemento pode ser uma foto, um texto, um grande título.

Assim como a visão instintivamente se desloca com rapidez em diagonal para o lado inferior oposto, a rota básica da vista se projeta do lado superior esquerdo para o lado inferior direito. Para isso o diagramador terá o cuidado de preencher as zonas mortas e o centro ótico da página com aspectos atrativos para que a leitura se torne ordenada, com racionalidade, sem o deslocamento brutal da visão. [...] É importante lembrar que o centro ótico ou o centro real de qualquer peça impressa está situada um pouco acima do centro geométrico, quando do cruzamento das diagonais. A altura do centro ótico varia de acordo com a dimensão da página, dependendo da relação entre a largura e altura (SILVA, 1985, p.47).

As zonas de visualização têm função de atrair à atenção dos leitores. Neste sentido, as zonas de visualização combinadas evidenciaram elevada incidência na atenção do leitor. As zonas de visualização combinadas cumpriram a estratégia na diagramação da página da revista, que tem por finalidade organizar as informações visuais na transmissão da mensagem aos leitores, pois a organização da página é serviço da edição para a eficiência da transmissão da mensagem, tanto na sua produção quanto na diagramação (GURAN, 1999, p.65 – 66)

Ainda como análise, considerando a importância empregada na disposição da matéria dentro do periódico, à reportagem veiculada na Revista

da Semana da edição 0003 de 1923, ganhou página dupla e grande destaque na edição. A reportagem que apresentava a Enfermagem como uma nobre profissão, divulgava a abertura da Escola e o início de sua primeira turma. Enriquecida com fotos de amplas dimensões para a época, era um convite às moças da alta sociedade para ingressarem na profissão, que era tida à época como eficaz no cuidado da população em saúde pública.

Revista da Semana

Uma nobre profissão da mulher



naram conhecidas pela bondade e pelo espírito de sacrifício. Tais são as irmãs de caridade e as senhoras vicentinas.

A DAMA DA LAMPADA

O instinto anglo-saxonio percebeu que a dedicação feminina poderia produzir excellentes resultados, se se promovesse o preparo tecnico das enfermeiras.

A ocasião era propicia. Da Criméa, envolta no reconhecimento e na admiração dos soldados, chegara a lendaria Florence Nightingale, cuja lampada era vista, nas lugubres noites de hospital, á cabeceira dos feridos mais graves. Prestigiada por homens eminentes, ella fundou em Londres, a lançar as bases scientificas e a desenvolver resolutamente a nova profissão aberta ás mulheres de todos os paizes.

O impulso, desde então, não parou mais. As escolas de enfermeiras espalharam-se por toda parte. Em muitas cidades, as associações começaram a empregar as diplomadas no soccorro domiciliario dos doentes.

A ERA DA HYGIENE

No começo deste seculo, iniciou-se uma profunda revolução. Compreendeu-se aos poucos que prevenir as doencas é muito menos oneroso e muito mais util do que auxiliar o tratamento dos pobres atacados pelas enfermidades de toda especie.

Desde então, a sciencia da saude vae cada dia descobrindo meios novos de revigorar o corpo, antes mesmo do nascimento, quando o germen está se desenvolvendo no organismo materno.

Como espalhar pelo povo, porém, essas noções bemfazejas? Fundaram-se postos de hygiene, mas a frequencia destes continuou a ser composta.



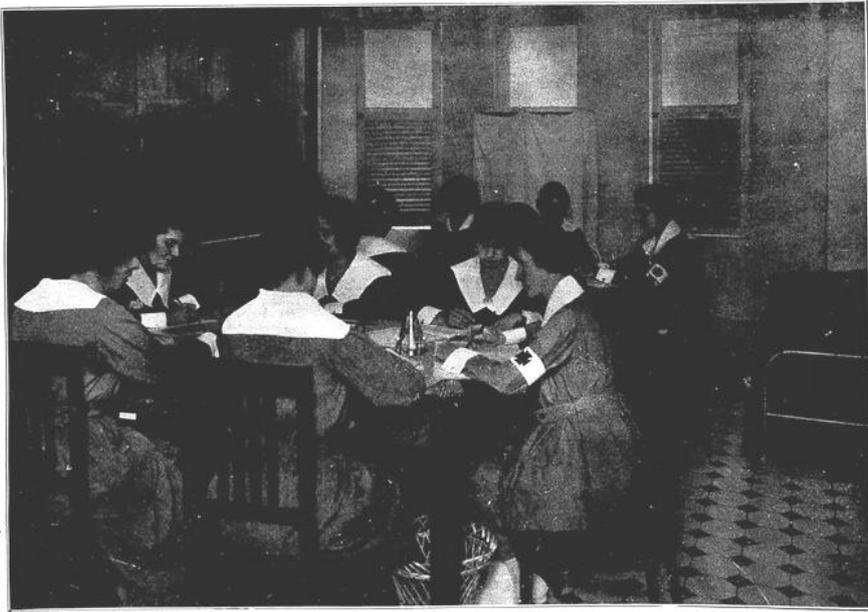
A srta. Ethel Parsons, Directora da Escola de Enfermeiras, no seu gabinete de trabalho.

VISITAR os domicilios dos doentes pobres, levando-lhes allivio e consolação á miseria — eis uma tarefa que sempre encontrou servidoras, de todas as condições sociaes.

Dentre ellas citaremos duas, que eram duplamente rainhas, pela corôa que lhes cingia a frente e pela nobre aureola de piedade que as illuminava: Santa Isabel, de Portugal, e Santa Isabel, da Hungria.

Sob a mesma inspiração, filiaram-se a ordens religiosas senhoras da mais alta distincção, que se tor-

Uma aula de theoria



em maioria, de indivíduos já doentes.

O recurso era ir procurar os des-cuidados nos seus próprios domicílios. Creou-se para isso o serviço de "visitadoras", instruídas cabalmente nos preceitos de hygiene. O resultado foi estupendo: a mortalidade diminuiu sensivelmente em todos os lugares onde se organizou aquelle serviço. Na hora actual, todos os povos cultos estimulam as visitas domiciliares.

O BRASIL DEANTE DO MOVIMENTO

O nosso paiz não attendeu ás vezes scepticas que apregoavam a mulher brasileira como incapaz de entrar na peleja social e de combater a ignorancia e os preconceitos.

Graças ao auxilio da Fundação Rockefeller, pudemos organizar na America do Sul o primeiro Serviço Oficial de Visitadoras, dirigido pela sra. Ethel Parsons, antiga directora da Divisão de Hygiene Infantil no Estado de Texas.

Para obter maior eficiencia no esforço, o Serviço das Visitadoras acaba de ampliar-se, no começo deste anno, com a Escola de Enfermeiras que funcionará no Hospital S. Francisco



Um grupo de enfermeiras visitadoras, vestindo os trajes característicos da sua nobre profissão.

de Assis. O curso durará dois annos e quatro mezes. Entregando a direcção da escola a experientes profissionais norte-americanas, a administração proporcionará ás alumnas o conforto possivel e um auxilio pecuniario. No fim dos estudos, cada uma d'ellas será garantida na posição de Enfermeira da Saude Publica ou com um diploma que a ha-

bilite a entrar para hospitaes, casas particulares, etc., se tal fôr a sua vocação.

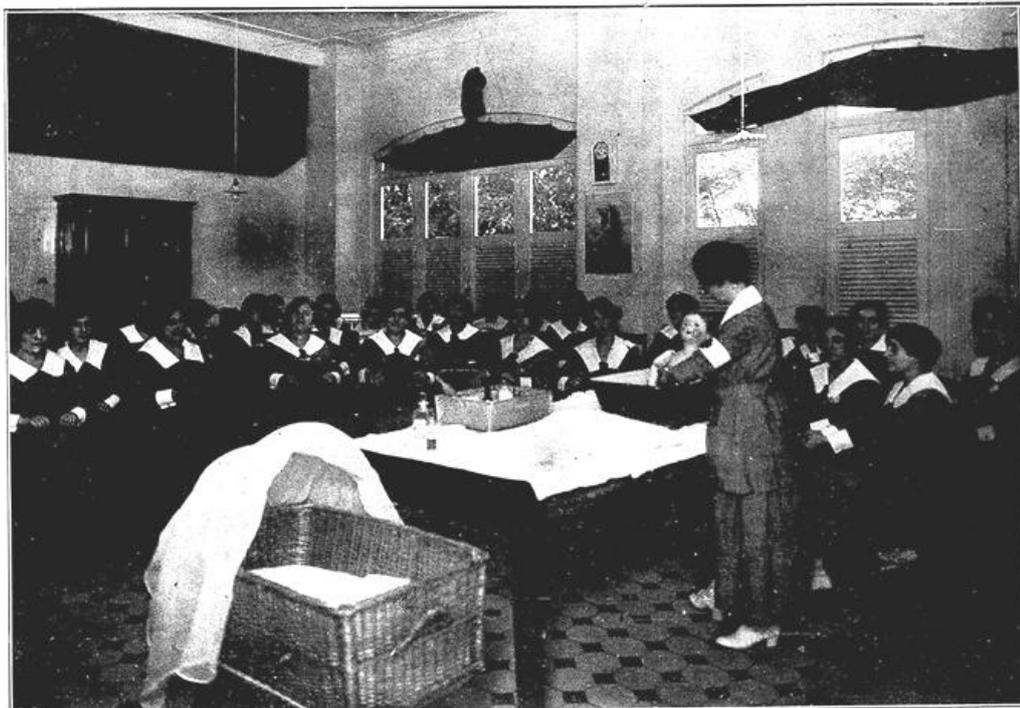
As moças que não desejarem entrar logo para a Escola de Enfermeiras poderão matricular-se num curso de dez mezes, cuja inscripção está aberta e cujas aulas se iniciarão em Fevereiro proximo. Este curso dá direito a um certificado e á nomeação para o

cargo de Visitadora de Hygiene.

Os requisitos exigidos para a admissão á Escola ou ao curso de dez mezes são: instrução secundaria geral e provas de vocação para a nobre tarefa.

Abrem-se assim, em nosso paiz, as mais bellas perspectivas á actividade feminina. Os homens mais ciosos de seus direitos, mais ardentemente contrarios ás novas ideias não podem repellar a cooperação da mulher nesta empresa santa, que faz emudecerem todas as divergencias e retrahirerem todos os egoismos, e que se resume em combater a morte e construir uma raça vigorosa.

A Escola de Enfermeiras, por singular clarividencia dos poderes administrativos, está officialmente circumdada do prestigio e da consideração necessarios aos seus altos fins sociais. Não será apenas pelo amparo official, entretanto, que logrará firmar-se entre nós essa benemerita instituição publica, que se destina a combater com proficiencia e bondade os males phisicos do Brasil. É preciso que se arraigue na consciencia de todos, como um forte pensamento patriotico; a mais viva sympathy, o mais sincero e amplo reconhecimento pela nobre profissão que ora se abre á mulher brasileira.



Aula pratica de tratamento das creanças.

Nas propagandas que foram veiculadas na Revista da Semana após o início da primeira turma, a preocupação do departamento de comunicação se voltou para a qualidade do marketing institucional. As ações que as alunas participavam, lugares que visitavam, eram documentados e expostos nas edições do periódico no intuito de captar alunas para a continuidade do ensino na escola.

O termo “marketing social” se assemelha às questões sociais, já que seus conceitos, propriamente ditos, trabalham o produto social no processo de fixar a empresa ou a ação. O produto social pode ter diversas características, dentre elas, uma ação de saúde pública ou a visita a algum lugar ou autoridade, desde que esta seja documentada por imagem ou texto para divulgação posterior. Mesmo que a definição do termo tenha aparecido apenas na década de 70, nas propagandas referentes às alunas da escola de enfermeiras, pode-se notar que os conceitos eram praticados com os mesmos objetivos que os traçados décadas depois. O marketing social visa o público.

Para Kotler e Roberto (1992, p.25), a definição fundamenta as considerações:

O termo “marketing social” apareceu pela primeira vez em 1971, para descrever o uso de princípios e técnicas de marketing para a promoção de uma causa, ideia ou comportamento social. Desde então o termo passou a significar uma tecnologia de administração da mudança social, associada ao projeto, à implantação e ao controle de programas voltados para o aumento da disposição de aceitação de grupos escolhidos como alvo.

A tentativa de emplacar a enfermagem como uma profissão nobre foi um dos objetivos das estratégias implantadas pelo departamento de comunicação em conjunto com a missão das enfermeiras. Devido ao cenário encontrado e a necessidade de um público demasiadamente específico para os padrões da época, essa abordagem precisou ser bem estudada. Por isso,

a propaganda institucional foi o grande forte das campanhas, e claramente uma tendência pelos acontecimentos vividos à época foram considerados, já que mensagens de cunho patriótico e religioso aparecem em muitos desses anúncios.

A propaganda institucional é considerada uma publicidade de prestígio, com um objetivo principal. Para a Fundação Rockefeller essa era uma prática comum e já realizada nos Estados Unidos desde 1914, por isso trazer para o Brasil apenas serviu para incrementar as práticas de publicidade nacional. A fundação, por ter sido a grande financiadora da Missão, investiu nessas estratégias já que traziam em sua bagagem, a certeza que daria certo. A fixação de um conceito institucional como destaca Gracioso (1995, p. 24):

A propaganda Institucional consiste na divulgação de mensagens pagas e assinadas pelo patrocinador, em veículos de comunicação de massa, com o objetivo de criar, mudar ou reforçar imagens e atitudes mentais, tornando-as favoráveis à empresa patrocinadora. A publicidade institucional ganha cada vez mais espaço, exercendo muitas vezes um papel estratégico na construção de uma “marca” e de um conceito institucional.

Já Kunsch (2016, p.72) explica que as organizações em geral são potenciais fontes emissoras de notícias e que atendem os mais diferentes públicos e com isso não se deve ter a ilusão de que todos os atos comunicativos partidos destas organizações serão aceitos automaticamente pelo o público desejado. É preciso levar em consideração aspectos relacionais, contextos, os condicionamentos internos e externos, e toda a complexidade que envolve o processo comunicativo. Não se trata de uma comunicação mecanista, fica muito mais na faixa interpretativa e crítica na opinião pública.

3.3 As estratégias de comunicação para a captação das alunas: arregaçando as mangas da publicidade

É fato incontestável que a propaganda torna uma “marca” conhecida. O objetivo é tornar uma imagem viva, forte e presente na mente dos consumidores. A propaganda é vital na divulgação de um produto. Na essência, propaganda é “*a manipulação planejada da comunicação visando, pela persuasão, promover comportamentos em benefícios do anunciante que utiliza*”, conforme registra SAMPAIO (1995, pág. 11).

Para ser eficaz é preciso que desperte no consumidor o interesse pelo produto ou serviço. Ainda para o autor (1995, pág. 12) a propaganda pode ser classificada de acordo com o seu objetivo: divulgar o consumo de bens – “advertising”; divulgar informações sobre pessoas, produtos, empresas, na forma de editorial - “publicity”; e a propaganda em si que visa divulgar, reproduzir ideias.

O veículo de propaganda é o meio de comunicação utilizado para levar a peça publicitária até o consumidor/ público alvo. A seleção do veículo depende do perfil do consumidor, o seu comportamento frente aquele veículo, e as estratégias a serem utilizadas, que são denominadas mídia. (SAMPAIO, 1995 pág. 76).

Para SANT’ANNA (1995, pág. 159), um bom anúncio é aquele que tem a força de persuasão e que seja lembrado tanto pelo público, quanto pelo meio publicitário. Para que um bom anúncio seja eficiente deve ter como requisitos: a originalidade, a oportunidade, a persuasão, a motivação e principalmente, deve ser persistente.

Gracioso (1995, pág. 16) destaca que, a imagem institucional deve refletir a substância da empresa. O autor também destaca que a empresa que define a sua estratégia institucional, define também “*a forma como deseja ser percebida pelo mercado.*” Conhecedora dos seus valores, culturas, limites e possibilidades, constroem a “missão estratégica”, provocando acontecimentos que influenciarão nesse futuro possível. A propaganda institucional dará o

“tom” para alcançar o público alvo e conseqüentemente seus objetivos (GRACIOSO 1995 pág. 16).

Planejar bem as estratégias não é o suficiente para convencer o Target⁸ (SANT'ANNA, 1995 pág. 154). O cliente quer ter a certeza de que aquele produto ou serviço é bom para ele. A sensibilidade de uma pessoa criativa se faz necessária embora o sucesso do anúncio, muitas vezes é incerto. A propaganda, em primeiro lugar, deve ser notada, pois cada anúncio deve prestar um serviço ao consumidor, e este jamais irá se interessar se não é o suficiente não atingi-lo.

Entende-se que na divulgação do livreto havia um propósito básico de promover a aceitação da Escola de Enfermeiras, e exclusivamente para moças de boa família, como instituição pública e com importante significado social. Este estimula a opinião pública a crer que a Escola é a porta de entrada para “moças de boa família” com elevado status social e em busca de um emprego garantido, embora busque despertar ou alimentar no público alvo o sentido patriota e religioso na assistência da enfermeira à população. Pode-se inferir que foi uma estratégia de divulgação planejada e perfeitamente adequada ao público-alvo.

O livreto alcançou o objetivo que, apesar das exigências, para época, serem rigorosas para ingressar no Curso de Enfermeiras do DNSP, quinze candidatas foram selecionadas, embora não se tenha conhecimento de candidatas que se inscreveram e não foram selecionadas. O título da propaganda é que faz tudo funcionar e os melhores são aqueles que apelam para os interesses das próprias pessoas. O ideal é alcançar o objetivo com uma proposta aceitável, a mensagem é mais importante que a imagem e as palavras mais poderosas, são as palavras mais simples. (SANT'ANNA, 1995 pág. 156).

⁸ tar.get [t'a:git] *n* **1** alvo. **2** meta. • *vt* **1** atingir. **2** apontar na direção de.

No intuito de demonstrar que o curso da Escola de Enfermeiras do DNSP, era o melhor, no momento, para as moças de boa família, a foto de Florence Nightingale e a “chamada” formaram um conjunto. O “appello” levou o leitor a ler o conteúdo do livreto. Uma foto em si deve contar uma história. Uma foto bem selecionada leva o leitor a *“sentir que poderia ser aquela pessoa naquela situação fotografada”*. Caso ocupe esse lugar simbólico, *“mais forte e clara será para ele a mensagem da foto”*. A técnica da emulação foi muito bem percebida na escolha dessa estratégia. O livreto divulgou e projetou na sociedade uma imagem institucional positiva da Escola de Enfermeiras do DNSP. Além do livreto, os periódicos também foram alvo do investimento da Fundação Rockefeller e do DNSP, já que os impressos passavam por uma fase crítica e de potencial reinvenção com a chegada do rádio.

Nos anos de 1920, com a invenção do rádio, os jornais tiveram que passar novamente por um processo de transformação. O rádio surgiu como uma fonte barata e alternativa de informações, alcançando uma adaptação frente ao rádio. Esse império só veio a diminuir da década de 50, com a criação da televisão. A partir daí a televisão passou a ser um poderosíssimo meio de comunicação em massa. Liderança que até este momento era administrada pela circulação dos periódicos e os jornais precisaram se adaptar, implantando a cor em suas folhas, assim como oferecer artigos curtos, rápidos e objetivos.

A natureza da sociedade em que vivemos é móvel; sua estrutura é o resultado da junção de grupos que são semelhantes em seus objetivos, coordenados em volta a instituições sociais e isso nos leva a um desenvolvimento histórico mais acelerado. As redes de comunicação são produzidas em todas as ordens sociais através da interação entre os indivíduos, instituições e grupos. No entanto, será conceituado apenas um tipo de comunicação social, a mais característica das sociedades avançadas: a comunicação de massa. (MOURA, 2018 p.11)

Comunicação de massas como uma produção institucional, difusa e abrangida de bens simbólicos por meio da transmissão e armazenamento da

informação a uma grande quantidade de receptores. A comunicação de massa são as mensagens transmitidas publicamente ou a um grupo de pessoas, porém de forma unilateral, ou seja, dificilmente haverá interação entre remetente e destinatário durante ou após a emissão da informação. (Thompson 2002 apud MOURA, 2018 p. 11)

As peças publicitárias que o Serviço de Propaganda e Educação Sanitária criou para captar alunas e divulgar a Escola de Enfermeiras do DNSP aliou o discurso persuasivo a elementos de crédito e/ou de destaque, que chamou a atenção do público-alvo, alcançando êxito em sua publicidade.

Entendemos que os critérios utilizados pelo o Serviço de Propaganda e Educação Sanitária para criar as peças publicitárias foram além do verbal, levando também em consideração os elementos na peça e sua caracterização, como textos patrióticos e bíblicos. E, na segunda edição trouxe, em destaque, a fotografia de Florence Nightingale. Era uma propaganda tradicional, com elementos constantes que atribuíam credibilidade e confiança à nova Escola que surgia. A publicidade chamou atenção e surtiu o resultado desejado.

Há uma diferença entre imagem e identidade. Imagem é o que passa na mente dos públicos, já identidade é o que a organização faz. Como a instituição ou empresa é vista. Para Andrade (1997, p. 15) *“identidade corporativa não é o mesmo que imagem corporativa”* (identidade significa aquilo que uma organização é e como deseja ser percebida, nos limites do que ela é e tem. Enquanto imagem é como a instituição é percebida por todos os públicos que ela apresenta interesse).

Ao colocar a fotografia de Florence Nightingale e ilustrar com fotografias de grupos de enfermeiras nos veículos de divulgação, o Serviço de Propaganda e Educação Sanitária usa essas imagens para trazer para Escola essa mesma imagem, de algo digno de muito crédito, conferindo seriedade, e conseqüentemente respeito à Escola.

A Enfermeira sisuda, uniformizada e de boa família imprime na mente “do consumidor” da propaganda, de modo sutil, a tradição e seriedade que

desejam atribuir a formação desta “nova” enfermeira. As escolhas não são gratuitas, são feitas para representar uma instituição, marca, produto.

Pode-se dizer que o objetivo desejado na escolha das estratégias pela Missão e pelo DNSP foi alcançado, uma vez que a primeira turma da escola iniciada em 1923 concluiu seus estudos com 15 alunas graduadas e a segunda turma iniciada em 1926 teve em seu encerramento 19 alunas concluintes. (SAUTHIER e BARREIRA, 1999 P. 176)

Levando em consideração que o perfil buscado para a formação das turmas era muito restrito e específico. Ter a formação de uma segunda turma e ainda com o acréscimo de 4 alunas, foi certamente um progresso alcançado por diversos fatores, dentre eles a divulgação e publicidade investidos na imagem da instituição com demonstração de credibilidade ao trabalho que ali era desenvolvido.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A representatividade das mulheres na sociedade, sempre foi ponto de luta desde os primórdios dos séculos. A luta por direitos e a expressiva necessidade de se fazer presente para as conquistas das mais diversas significâncias. Com o passar dos séculos, essas lutas sempre estiveram presentes e as mulheres cada vez mais desafiadas a mostrarem que poderiam ter seu lugar na sociedade. Nomes como o de Bertha Lutz, dentre tantas outras figuras, foram importantes para provar a capacidade feminina no contexto social e político.

No início da década de 20, o incentivo as importações, a ampliação dos portos e o interesse estrangeiro em investir na Capital Federal conviviam com doenças que eram associadas a falta de educação sanitária da população. O contexto social, político, econômico e sanitário do Rio de Janeiro, e as práticas sanitárias da população, impulsionaram os debates médicos em torno de práticas educacionais de saúde com o intuito de orientar e supervisionar a população e assim evitar a proliferação das doenças.

Oswaldo Cruz coordenou as ações voltadas para as políticas públicas, ao reunir médicos sanitaristas para definirem estratégias para a disseminação de informes sanitários. As primeiras ações, visando capacitar e orientar a população e preparar multiplicadores de informação, foram em fábricas e escolas. Os sanitaristas também identificaram a necessidade de ter visitadoras, para que pudessem ir as casas e verificar se as orientações estavam sendo seguidas pela população.

As discussões se intensificaram no Congresso dos Práticos. Os médicos concluíram que, para desenvolver na população novas práticas de saúde pública era necessário treinar enfermeiras para desenvolver essas atividades. Após contatos iniciais com a Fundação Rockefeller e a realização de uma visita técnica na Capital Federal, um relatório foi entregue indicando a reestruturação do ensino da enfermagem. Para atender as novas demandas deveria ser criada uma Escola de Enfermeiras no âmbito do DNSP.

O modelo de ensino de enfermagem seria nos moldes norte-americano, diferente do modelo francês até então ensino no país, sob a responsabilidade de um grupo de enfermeiras que permaneceram no Brasil, de 1921 a 1931 – a Missão Parsons. Esta transformação no modelo de ensino da enfermagem previa a assimilação de técnicas e valores sociais estranhos à cultura brasileira. Desta forma, a nova concepção de saúde pública indicou a necessidade de preparar profissionais com características que viabilizassem a Reforma Sanitária, em curso..

A presença das americanas causou muitas manifestações nos jornais da época. Nesse contexto, cumpre considerar que as enfermeiras americanas, a quem se atribuiu a responsabilidade pela implantação da “nova enfermagem” no Brasil trouxeram, juntamente com o conhecimento técnico-científico que fundamentava a prática profissional em seu país de origem, um conjunto de valores, muito significativos para cultura e a ideologia americana.

Um desafio estava traçado dentro do cenário da capital. Era exigência da Fundação Rockefeller que esta “nova enfermagem” tivesse características diferentes da enfermagem que se encontrava aqui à época. O perfil das

alunas era complexo para época. Teriam que ser moças de classe média, com curso normal ou equivalente, que dispusessem de uma quantia para custear o enxoval, e que viessem residir na capital federal, caso não fossem daqui.

No Departamento Nacional de Saúde Pública, existia o Serviço de Propaganda e Educação Sanitária, responsável pela divulgação das campanhas sanitárias voltadas a educação sanitária nas fábricas e escolas. O Departamento de Comunicação do Serviço ficou responsável por fazer a divulgação da escola, escolher o melhor meio para que as estratégias funcionassem e a periodicidade que seriam veiculadas. A chefe da Missão atuou em conjunto para a resolução destas questões.

A Campanha teve início em 1921, com a divulgação do primeiro impresso – o livreto. O ano é o mesmo da chegada no Brasil da chefe da missão, a enfermeira Ethel Parsons, em setembro. Por isso, existem indícios que este primeiro impresso tenha sido idealizado pela Fundação Rockefeller, que tinha em seu histórico experiência em divulgação institucional, desde 1914. O mesmo impresso, foi reeditado no ano posterior e na sua capa foi incluída a imagem de Florence Nightingale, personalidade atuante e conhecida aos olhos da sociedade, que participou como voluntária na guerra, prestando cuidados aos feridos.

A intenção da utilização da imagem de Florence, mostra que uma nova estratégia havia sido escolhida pelo Departamento de Comunicação para a captação das alunas - a técnica de emulação, muito presente nos anúncios de recrutamento militar e atualmente ainda mais presente nas publicidades contemporâneas.

Nos anos de 1925 e 1926, observou-se nova estratégia foi adotada pelo Departamento de Comunicação: a tentativa de implantação de identidade visual para a escola, com a escolha de um anúncio único, de chamada com exclamação, onde eram convocadas as normalistas para a nobre profissão de enfermagem. A pesquisa constatou a repetição deste anúncio em nove edições da Revista da Semana, entre os anos de 1925 e 1926, ano em que a

primeira turma havia concluído o curso e a necessidade da formação de nova turma. Neste anúncio também se percebe a técnica de emulação.

Outro fato a ser destacado, é a prática do marketing institucional que se iniciou logo após o começo da primeira turma de alunas. A Revista da Semana, principal canal escolhido pelo Departamento e pela chefe da Missão como o difusor das campanhas referentes a escola, veiculava com frequência, ações sociais das alunas, como as práticas em sala de aula e visitas externas a autoridades, instituições e monumentos. Esta prática do marketing social perdurou por alguns anos após o recorte final desta pesquisa, porém seu início tem documentado o ano de 1923.

O Departamento Nacional de Saúde Pública, através do Departamento de Comunicação, junto com a Missão Parsons e a Fundação Rockefeller, sempre primaram pelas práticas de comunicação em seus mais diversos segmentos. As relações públicas, publicidade e propaganda, assim como o marketing foram utilizados de forma a atender as necessidades de capacitação das alunas. Para isso, essas percepções asseguram que fazer comunicação institucional implica conhecer a organização e compartilhar seus atributos e não a simples divulgação institucional. É algo complexo e que requer das organizações estratégias e políticas bem definidas de comunicação.

Vale ressaltar que estes conhecimentos e práticas antecedem os livros referentes ao tema, o que nos leva a entender que mesmo antes das bibliografias, já se tinha o entendimento da necessidade de direcionamento da publicidade em busca de um objetivo. A imagem faz parte do mundo corporativo desde seus primórdios.

Por último, percebeu-se que as estratégias escolhidas foram de grande interesse de ambas as partes, principalmente a divulgação das práticas internas e externas das alunas, tendo em vista que este tipo de divulgação propicia o envolvimento direto dos públicos a serem conquistados, desperta o interesse pela prática e pela participação.

BIBLIOGRAFIA

ALIBIO, N. & STRELOW, A. Eu Sei Tudo: a revista feminina e a construção da mulher ideal no início do século XX. 10º Encontro Nacional de História da Mídia, UFRGS, RS. Alcar, 2015.

ALMEIDA, J. S. Mulher e Educação: a paixão pelo possível. São Paulo: EdUNESP.1998.

ALMEIDA, Marlise Míriam de Matos. Simone de Beauvoir: uma luz em nosso caminho. Cadernos Pagu (12) 1999: pp.145-156

ALVES, Branca Moreira. Ideologia e feminismo: a luta da mulher pelo voto no Brasil. Petrópolis: Vozes, 1980.

ANDRADE, L. C. S, Identidade corporativa e a propaganda institucional. São Paulo, 1997, Ed. Pioneira

ARANHA, M. L. de A. Filosofia da Educação. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2000.

ARAUJO, I. S; CARDOSO, J. M. Comunicação e Saúde. Rio de Janeiro, 2007 Ed. Fiocruz

ARAÚJO, Maria de Fátima. MOURA, Solange Maria Sobottka Rolim de. A Maternidade na História e a História dos Cuidados Maternos. PSICOLOGIA CIÊNCIA E PROFISSÃO, 2004, 24 (1), 44-55

AZEVEDO, André Nunes. A reforma Pereira Passos: uma tentativa de integração urbana. Revista Rio de Janeiro, n. 10 , maio-ago. 2003.

BAPTISTA, S. S A luta por um espaço na universidade: o caso da Escola de Enfermagem Anna Nery Rio de Janeiro, 1995. EEAN/UFRJ 245p.

BAPTISTA, S. S et BARREIRA, I. A. A Luta da Enfermagem por um espaço na Universidade. UFRJ. Rio de Janeiro, 1997.

BARBOSA, E M e MACHADO, C J S. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, n.45, p. 89-100, mar, 2012

BARREIRA, Ieda de Alencar. A enfermeira ananéri no país do futuro: a aventura da luta contra a tuberculose. Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1997.

BARREIRA, Ieda de Alencar. Memória e história para uma nova visão da enfermagem no Brasil. Revista Latino-Americana de Enfermagem, Ribeirão Preto, v. 7, n. 3, p.87-93, jul. 1999.

BARREIRA, Ieda de Alencar. Os primórdios da enfermagem no Brasil: sanitarias brasileiros e enfermeiras norte-americanas. EEAN - Revista de Enfermagem - nº especial, Rio de Janeiro, 1997.

BESS, Marina do N; AMORIM, Wellington M. Aspectos da formação profissional na Escola de Enfermagem Alfredo Pinto (1943-1949). Escola Anna Nery Revista de Enfermagem, 2006. Dez; 9 (3): 64-74.

BONNICI, Thomas. Teoria e crítica literária feminista: conceitos e tendências. BRASIL, Decreto Nº. 16.300 de 31 de dezembro de 1923. Aprova o regulamento do departamento nacional de Saúde Pública.

BRASIL, DEPARTAMENTO NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA. A enfermeira moderna: apelo às moças brasileiras. Rio de Janeiro: Oficina Gráfica da Inspetoria de Demographia Sanitária, Educação e propaganda, 1921 e 1922.

BRASIL. Decreto 21.076, de 24 de fevereiro de 1932.

BRASIL. Decreto n. 3.987, de 2 de janeiro de 1920. Reorganiza os serviços da saúde pública. Diário Oficial da União, Rio de Janeiro, 2 jan. 1920a. Disponível em:<http://legis.senado.gov.br/legislacao/ListaPublicacoes.action?id=48173&tipoDocumento=DEC&tipoTexto=PUB>>. Acesso em: 18 de junho de 2019.

BRASIL. Decreto nº 16.300, de 31 de dezembro de 1923. In: Coleção de Leis do Brasil de 1923. v.III, 2ª parte. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1924.

BRASIL. Decreto nº 17.268, de 31 de março de 1926, implanta a carreira de Enfermagem – modelo “Nightingale” – em nível nacional. (não publicado). Disponível no CDOC da EEAN

CARRASCOZA, J.A. A evolução do texto publicitário, 8ª edição 1999, Ed, Futura

CAULFIELD, L E, ZAVALETA, N, FIGUEROA, A et LEON, Z . Maternal zinc supplementation does not affect size at birth or pregnancy duration in Peru. *Journal of Nutrition* 129. 1999 b. 1563–1568.

CHAGAS FILHO, C. Carlos Chagas: meu pai. Rio de Janeiro: Casa de Oswaldo Cruz, Fiocruz, 1993 293p.

COELHO, Cecília Pecego. A Escola de Enfermagem Anna Nery, suas histórias, nossas memórias. Rio de Janeiro: Cultura, EEAN, 1997.

COSTA, A.A.A. O Movimento Feminista no Brasil: dinâmicas de uma intervenção política. Texto escrito durante estágio pós-doutoral no Instituto Universitario de Estudios de la Mujer da Universidad Autonoma de Madrid, 2004.

COSTA, N.R. Lutas urbanas e controle sanitário: origens das políticas de saúde no Brasil. Petrópolis: Vozes. Associação Brasileira de Pós Graduação em Saúde Coletiva, 1986.

CUNHA, W D S e SILVA, R J V. A EDUCAÇÃO FEMININA DO SÉCULO XIX: A educação feminina do século XIX: entre a escola e a literatura. Revista Gênero. Niterói, v. 11, n. 1, p. 97-106, 2º Sem. 2010.

CYFER, I. Lua Nova, São Paulo, 94: 41-77, 2015 Disponível em:http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/19101929/D16300impressao.htm .

Dicionário Criativo Disponível em:

<<https://dicionariocriativo.com.br/significado/emula%C3%A7%C3%A3o>>.

Acesso em: 15/11/2019.

FALLANTE, Bárbara de Souza Côrtes, BARREIRA, Ieda de Alencar. Significado da visita domiciliar realizada pelas enfermeiras de saúde pública nas décadas de 20 e 30. Revista de Enfermagem, Rio de Janeiro, n.3, v.2, dez. 1998. (EEAN)

FARIAS, L. A. Relações Públicas estratégicas: Técnicas, conceitos e instrumentos, 2ª Ed, 2011 Editora Summus

FERREIRA, M. Discurso em sessão da Sociedade Brasileira de Higiene, realizada em memória de Ethel Parsons. Anais de Enfermagem 4(4): 228-230, 1953

FIGUEIREDO, C. Redação publicitária: sedução pela palavra. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005

FRAENKEL, Edith. Histórico do Serviço de Enfermeiras do DNSP. Revista de Enfermagem, Rio de Janeiro, ano1, n.2, v.1, dez. 1997. (EEAN)

GARCIA, Mario, Pure Design. Flórida: Miller Media, 2002.

GASPARI, Leni Trentim. Educação e Memória: Imagens Femininas nas “Gêmeas do Iguazú” nos anos 40 e 50. (Dissertação de Mestrado em Educação) Universidade Estadual de Ponta Grossa, 2003.

GRACIOSO, Francisco. Propaganda Institucional: nova arma estratégia da empresa. São Paulo, Editora Atlas, 1995.

HAHNER, June E. A mulher brasileira e suas lutas sociais e políticas: 1850-1937. Tradução de Maria Thereza P. de Almeida e Heitor Ferreira da Costa. São Paulo: editora Brasiliense, 1981.

HALL, R. H., Organizações: estrutura e processos, 3ª Ed. Rio de Janeiro, 1984 Editora: Prentice-Hall.

HOCHMAN, G.. Veto e Negociação: A Centralização da Política de Saúde na Câmara dos Deputados (1918-1919). Mimeo. Rio de Janeiro: Casa de Oswaldo Cruz. 1991

HOCHMAN, G..Regulando os efeitos da interdependência: sobre as relações entre saúde pública e construção do Estado (Brasil 1910 – 1930) in Estudos Históricos, vol. 6, n.º 11, págs. 40 - 61. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas.1993.

KNUST, M.M.K. Planejamento de Relações Públicas na comunicação integrada, 2002, 6ª edição. Ed. Summus

LARUCCIA, M.M ; SOBRINHO W.G. ; SILVA R.G. ; DARK S. A TRAJETÓRIA DAS MULHERES NO MERCADO DE TRABALHO NO BRASIL Simposio Número 24 sobre “Territorio(s), Género, Trabajo y Políticas Públicas en América Latina” en el marco del IV Congreso Ciencias, Tecnologías y Culturas. Diálogo entre las disciplinas del conocimiento. Mirando al futuro de América Latina y el Caribe, Universidad de Santiago de Chile entre el 9 y el 12 de octubre de 2015.

LOURENÇO, L. H. S. C. Mobilidade social na enfermagem: a questão das lutas simbólicas. 1998. 290p. Tese Doutorado em Enfermagem. Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1998.

LOURO, G.L. Gênero, sexualidade e educação. Uma perspectiva pós estruturalista. Petrópolis, RJ, Vozes, 1997. Maringá: Eduem, 2007.

MASCARENHAS, Nildo Batista. A inserção da enfermeira brasileira no campo da saúde pública (1920-1925). 2013. 110 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2013.

MEIRELLES, N.S.; SANTOS, F.C.; OLIVEIRA, V.L.N.; LEMOS-JUNIOR, L.P.; TAVARES-NETO, J. Teses Doutorais de Titulados pela Faculdade de Medicina da Bahia, de 1840 a 1928. Gazeta Médica da Bahia 2004; 74(1):Jan-Jun:9-101

MIRANDA, Natercia. Emancipação feminina. Nós e a História. Outubro, .2011. (<https://noseahistoria.wordpress.com/home-3/>)

MOREIRA, Almerinda. Escola de Enfermagem Alfredo Pinto: 109 anos de História. Uni Midia: a Mídia da UNIRIO - Informativo da Universidade do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Ano I, n .8, p.3,1999. (UNIRIO)

MOREIRA, Almerinda. et OGUISSO, T. PROFISSIONALIZAÇÃO DA ENFERMAGEM BRASILEIRA. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, 2005, p. 152.

MOURA N. A, 2018, A Primeira Onda feminista no Brasil: uma análise a partir do jornal “A Família” do século XIX (1888-1894) , Revista Discente da Pós-Graduação em Sociologia da UFPE, Recife, v. 2, n. 2, 2018, pp. 62-86

NARVAZ, M. e KOLLER, S.H. Famílias e Patriarcado: da prescrição normativa à subversão criativa. Psicologia & Sociedade; 18 (1): 49-55; jan/abr. 2006

NIGHTINGALE, Florence – Notas sobre enfermagem: o que é e o que não é. Loures: Lusociência. 2005

PARSONS, Ethel. Relatório anual do Brasil. (org. Helen E. Miner) Rockefeller Archive Center 1921-1925 43p.

PEREIRA NETO, André de Faria. Identidades profissionais médicas em disputa: Congresso Nacional dos Práticos, Brasil (1922) - Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 16(2):399-409, abr-jun, 2000

PEREIRA NETO, André de Faria. Palavras, Intenções e Gestos. Os Interesses Profissionais da Elite Médica. CONGRESSO NACIONAL DOS PRÁTICOS (1922). Clio Edições Eletrônicas, Juiz de Fora, 2002

PEREIRA NETO, André de Faria. Ser médico no Brasil: o presente no passado. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2001.

PEREIRA-NETO, Andre de Faria. A profissão médica em questão (1922): dimensão histórica e sociológica. Caderno de Saúde Publica, Rio de Janeiro. Vol 11, nº04, out-dez, 1995.

PERROT, Michel. Minha história das mulheres. Tradução Angela M. S. Côrrea. — São Paulo : Contexto, 2007.

PINHO, Jose Benedito. Propaganda Institucional: uso e funções da propaganda em relações públicas. São Paulo: SUMMUS, 1951. (Novas buscas em comunicação) Vol 35.

PINTO, Célia R.J, 2010. Revista de sociologia e política V. 18, Nº 36: 15-23 JUN. 2010.

PORTO, F. Os Ritos Institucionais e a Imagem Pública da Enfermeira Brasileira na Imprensa Ilustrada: O Poder Simbólico no Click Fotográfico (1919-1925). UFRJ/EEAN, 2007.

PRIORE, Mary. Del. (org.) História das Mulheres no Brasil. São Paulo: Contexto, 2006.

RIBEIRO L. Velhos e novos conceitos sobre profissionais de enfermagem no Brasil. Anais de Enfermagem ABED. 5, (1):42-54, 1954

RIBEIRO, A A A; BORENSTEIN, M S; FALCON, G S; PADILHA, M I C S. A escolha profissional no imaginário social: enfermeiras brasileiras e peruanas. Escola Anna Nery Revista de Enfermagem. 2006. Ago; 10 (2): 241-50.

SANT'ANNA, Armando. Propaganda: teoria, técnica e prática. São Paulo, Editora Pioneira, 5ª edição, 1995.

SANTOS A.A. A Saúde do Brasil e como restaurá-la: Henrique e o Serviço De Propaganda e Educação Sanitária na cidade do Rio de Janeiro de 1920 à 1927, Rio de Janeiro – 2016 250f.

SANTOS, Erlita R. dos. A Escola Anna Nery e o ensino de enfermagem no Brasil. Dissertação de Mestrado - Universidade de Brasília. Rio de Janeiro, 1984.

SANTOS, Tânia Cristina Franco e BARREIRA, Ieda de Alencar. O Poder simbólico da enfermagem norte-americana no ensino da enfermagem na capital do Brasil (1928-1938). Rio de Janeiro: EEAN/UFRJ, 2002.

SANTOS, Tânia Cristina Franco. A câmera discreta e o olhar indiscreto: Os primórdios da Escola de Enfermeiras Dona Anna Nery e a formação do habitus profissional. Tese de Doutorado - EEAN/UFRJ. Rio de Janeiro, 1996.

SARDENBERG, Cecília M. B. Estudos Feministas: Um Esboço Crítico. Teorias e Metodologias nas Pesquisas com Enfoque de Gênero. I Simpósio Cearense de Estudos e Pesquisas sobre Mulher e Relações de Gênero, promovido pelo NEGIF/UFC. Fortaleza, Ceará, março de 2002. Publicado originalmente em Amaral, Célia (org.), Teoria e Práxis dos Enfoques de Gênero, Salvador; Fortaleza: REDOR, NEGIF, 2004, PP.17-40.

SAULTIER, Jussara. A missão de enfermeiras norte-americanas na Capital da República 1921-1931. Escola de Enfermagem Anna Nery da UFRJ, Rio de Janeiro, 1996.

SAUTHIER, J e BARREIRA, I. A As Enfermeiras Norte-Americanas e o Ensino da Enfermagem na Capital do Brasil: 1921-1931. EEAN/UFRJ. Rio de Janeiro.1999.

SCAVONE, L. Maternidade: transformações na família e nas relações de gênero. GT Família e Sociedade na XIX Reunião Anual da ANPOCS, Caxambu, MG, 1995.

SCAVONE, Lucila. Estudos de gênero: uma sociologia feminista? Universidade Estadual Paulista/Araraquara. Estudos Feministas, Florianópolis, 16(1): 288, janeiro-abril. 2008

SILVA JUNIOR, O C. Conferência: A ENFERMAGEM PROFISSIONAL NO BRASIL: 1890-1931. ANAIS do IV Encontro de Professores e Pesquisadores de História da Enfermagem no Rio de Janeiro, UNIRIO, PPGENF, Laphe. Rio de Janeiro. 2006.

SILVA JUNIOR, O. C. da. PAN – Padrão Anna Nery: A instituição da identidade profissional da enfermeira no Brasil. Tese (doutorado) UFRJ, Escola de Enfermagem Anna Nery, 2000.

SILVA, M J P; PEREIRA, Luciane Lúcio; BENKO, M A. Educação continuada: estratégia para o desenvolvimento do pessoal de enfermagem. [S.l: s.n.], 1989.

SILVA, M. P; INÁCIO FILHO, G. Mulher e educação católica no brasil (1889-1930): do lar para a escola ou a escola do lar? Revista Online HISTEDBR.FE.UNICAMP.BR, 2004. <http://www.histedbr.fe.unicamp.br/>

SILVA, Maristela Freitas. Resgatando a Memória: A História das Enfermeiras da Força Expedicionária Brasileira na II Guerra Mundial. (Dissertação de Mestrado em Enfermagem. Definida à EEAN/UFRJ). Rio de Janeiro; 1995.

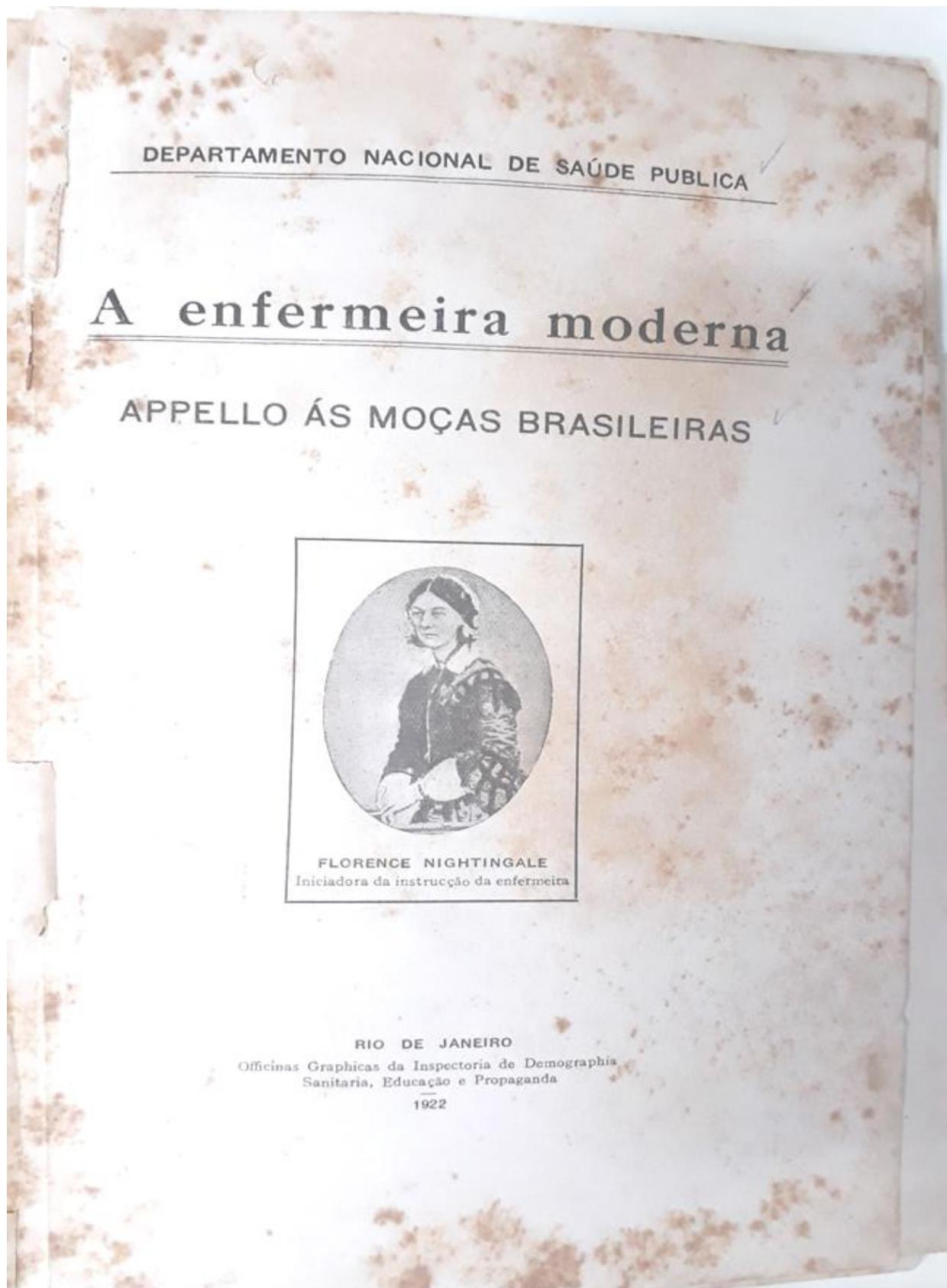
SILVA, Rafael Souza. Diagramação: o planejamento visual gráfico na comunicação impressa, 6 edição, São Paulo, Summus, 1985

THOMPSON, John B. 2002. Ideologia e cultura moderna: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa. Petrópolis: Vozes.

ZINANI, Cecil Jeanine Albert. BONNICI, Thomas. ZOLIN, Lúcia Osana (orgs.). "Crítica feminista." Teoria literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas 3. PPGLET/UCS. 2009: 217-242.

ANEXOS

ANEXO 1- Livroto Institucional



✓
O Brasil precisa de enfermeiras e convida-vos
ao desempenho do “maior serviço que uma mulher
bem prendada e educada pode prestar... a assistencia
intelligente e piedosa aos doentes”

“Porque eu estava doente e vós me procurastes
Estava na prisão e viestes confortar-me. Porque tudo
o que fizestes aos mais humídes dos meus irmãos
a mim fizestes”

As organizações sanitarias modernas não mais podem dispensar os serviços de enfermeiras visitadoras, que constituem um dos factores de maior valia na pratica dos methodos prophylacticos. E' assim no combate ás doenças transmissiveis, para a vigilancia domiciliaria permanente e efficaz, destinada a evitar a diffusão do contagio e a impedir a contaminação dos communicantes ; e é tambem assim, no vasto ramo da hygiene infantil, para a orientação do regimen alimentar na saude e na doença, para as indicações exactas de cuidados imprescindiveis ao regular desenvolvimento physico, para o reconhecimento de condições pathologicas ou de anomalias organicas acaso corrigiveis, para tudo, emfim, quanto importe no desvelo opportuno nas primeiras idades da vida.

Na luta contra a tuberculose melhor se experimenta e mais efficazmente se exercia a actividade da enfermeira visitadora. O combate ao contagio, principalmente ao contagio abundante, áquelle capaz de occasionar infecção evolutiva, constitue a base primordial da luta contra a doença ; e nessa orientação, cujo acerto paira hoje acima de divergencias doutrinarias, cabe á palavra carinhosa e persuasiva da enfermeira visitadora, cabe á força de sua intelligencia e ao poder soberano de seu coração, realisar a obra abençoada de educação e propaganda sanitarias, na qual se fundamentam as melhores possibilidades no combate á peste branca.

A luta contra a lues, hoje orientada pelo criterio liberal do espirito moderno e facilitado pelos recursos poderosos da therapeutica esterilizante, não prescinde tambem da actividade technica de enfermeiras visitadoras, atravez de quem são diffundidas as regras prophylacticas acertadas, ou são propagados os principios de ordem moral que mais se harmonizam com os altos destinos do homem.

Além de que, não só á prevenção da doença aproveitam os serviços da enfermeira technicamente educada ; beneficiam ainda, e de modo primordial, a assistencia aos enfermos, tanto nos hospitaes quanto em domicilios privados.

Não tenhamos constrangimento em affirmar que, apesar do alto gráo de aperfeiçoamento medico a que attingimos, o tratamento de enfermos ainda se resente entre nós de uma falha apreciavel, qual seja a ausencia do concurso valioso da enfermeira profissional. Devemos reconhecer que assim é, e proclamal-o, na consciencia exacta de nossas responsabilidades e na convicção de que nos sobram energias capazes de attender a esse aspecto deficiente da assistencia medica em nosso paiz.

Não só abnegação e piedade exige agora o delicado mister de cuidar de enfermos ; exige ainda conhecimentos technicos exactos, que habilitem a providencias urgentes, na occurrencia de incidentes imprevistos, e que facultem o desempenho consciente da alta

II

missão de enfermeira. Assim o comprehendem os povos de maior cultura medica no mundo, e, de accordo com esse criterio, souberam actuar efficaçmente na organização moderna dos seus serviços de enfermeiras; assim o comprehendemos nós, e depressa actuaremos com decisão, afim de mais aperfeçoar em nossa terra a medicina pratica, e mais ampliar seus beneficios.

Nem param nesses, aliás de si bustantes para convencer e estimular iniciativas immediatas, os argumentos que evidenciam a relevancia dos serviços de enfermeiras e a oportunidade de sua organização moderna entre nós. Encarada em seu aspecto social, e interpretada na grandeza moral de seus objectivos, a função de enfermeira virá constituir para a mulher brasileira um vasto campo de actividade productiva, na qual se exercitem todas as excellencias de su'alma piedosa e altruistica, na qual se effectivem seus altos ideaes de emancipação pelo trabalho nobilitante.

Para que assim seja, e assim será muito depressa, urge antes de tudo prestigiar em nossa terra aquella função, tornando-a preferida da mulher de intelligencia e de cultura, della fazendo uma missão feminina de alta dignidade e nobres designios utilitarios.

Sobram ás nossas patricias predicaos de sentimento, todas as energias da abnegação e da bondade, que as habilitem a mister de tanta monta; e cabe ao Estado o dever irrecusavel de aproveitar, em beneficio collectivo, as mesmas virtudes da mulher, que fazem o encanto de nossos lares, e cuja influencia não deverá limitar-se ao ambiente restricto da familia, senão expandir-se em elevados intuitos de aperfeçoamento e de felicidade humana.

Organizando o serviço de enfermeiras no Brasil, de accordo com os modernos moldes adoptados em outros paizes cultos, o Departamento Nacional de Saúde Publica mereceu o apoio decisivo da Rockefeller Foundation, Instituto de Benemerencia sobre o qual recahem, desde muito, as benções de todos os povos. Esperamos que essa iniciativa será coroada de todo exito, e temos a convicção de haver assim attendido aos mais relevantes interesses da Patria, de haver actuado em nome dos mais elevados sentimentos de amor e de piedade christã.

CARLOS CHAGAS

INTRODUÇÃO

A arte da enfermeira é uma das mais antigas a que se dedicou a mulher, como a muitas outras, e cuja historia pôde ser estudada de seculo a seculo, mostrando brilhantes periodos de esforço inspirado e negras phases de temporaria degradação. Como ha apenas uns 60 annos que findou essa phase sombria, esquecemos ás vezes que os antepassados da moderna enfermeira foram as nobres abbadessas e as primeiras damas christãs, muitas dellas famosas na historia e na lenda, como tendo servido tanto na guerra quanto na paz. Como exemplos notaveis, temos Elisabeth da Hungria no seculo 13, Paula de Roma no seculo 17 e Santa Catharina de Siena, que todas consagraram suas vidas ao trabalho de enfermeira.

Não menos poetica é a origem da fundação de nosso moderno systema de enfermagem, fundado por Florence Nightingale, depois de sua admiravel obra na Criméa, onde demonstrou o valor da enfermeira intelligente e habilitada, abrindo caminho á mulher para servir á humanidade, cuidando dos doentes. E a primeira escola foi estabelecida em Londres, em 1859, no Hospital São Thomaz.

A moderna arte
da enfermeira

Desde logo pugnou Florence Nightingale por uma instrução scientifica, declarando : "A arte da enfermeira é a mais bella das artes, e considerada como tal requer tão delicada aprendizagem quanto a pintura ou a esculptura, pois que não pôde haver comparação entre o trabalho de quem se applica á téla morta ou ao marmore frio, com o de quem se consagra ao corpo vivo." E accrescentou : "O cuidar dos doentes é uma tarefa que sempre coube á mulher e *sempre* lhe deve caber".

Depois do estabelecimento dessa primeira escola, muitas mais foram organizadas na Inglaterra, nos Estados Unidos e em outros paizes, e onde quer que um tal programma tenha sido bem concebido e bem executado nunca deixou de attrahir um selecto grupo de mulheres, que estabeleceram tradições de elevados ideaes e de devotamento profissional e individual. Apesar de recente, já conta a profissão, nos Estados Unidos, no momento actual, mais de 100.000 enfermeiras trabalhando em uma das 30 especialidades diversas de que se compõe, e cerca de 50.000 alumnas inscriptas nas 1.585 escolas registradas.

Vida de devotamento

Nos tempos primitivos, quando todo o trabalho da enfermeira era feito por Irmãs de Caridade, a elle se alludia como uma "vida de sacrificio". Agora, porém, deve ser chamado "vida de devotamento", porquanto em nenhum outro labor, como na enfermagem, póde a moça encontrar satisfação maior. Descobre ahí opportunidade de praticar a mais meiga de todas as artes da vida, encontrando ventura e propicio ensejo de revelar os proprios dons e esquecer-se de si mesma, e tem a visão de todos os que soffrem, para os quaes somente a enfermeira póde trazer allivio. Comprehendendo, nessa visão, a parte que lhe cabe mitigar no soffrimento da grande familia humana, passa pela maior prova espiritual de toda a vida.

Caracter do trabalho da enfermeira

A palavra ingleza "nurse", significando "enfermeira", origina-se do latim "nutric" que quer dizer nutrir, sustentar, proteger. Por conseguinte, no seu mais amplo sentido, incumbe-lhe não somente cuidar dos doentes e desamparados, como tambem melhorar a saúde e evitar as doenças. "Em toda occasião e e em toda parte onde se encontrar um ente a ser protegido, auxiliado, cuidado ou salvo — antes de nascer, recém-nascido, velho, ou doente, — ha campo para a mulher bemfazeja exercer seus mais grandiosos instinctos de maternidade".

A enfermeira de Saúde Publica

A enfermeira de saúde publica tem por funções não somente evitar as doenças, como tambem tratá-las. Ella ensina ás mães o melhor meio de criarem seus filhos e é a inimiga constante e implacavel da tuberculose, das doenças venereas e das doenças epidemicas.

A todos tem que ensinar os principios da boa saúde :

- 1.º — procurando attingir as mães que não leem ;
- 2.º — traduzindo a linguagem technica dos medicos e das repartições sanitarias, por palavras e actos de uso commum no lar ;
- 3.º — confortando os desconsolados e instruindo os ignorantes ;
- 4.º — preparando terreno para qualquer outro soccorro de que necessite a familia.

A enfermeira no lar e no hospital

No lar ou no hospital incumbe á enfermeira :

- 1.º — dar ao doente os cuidados de que careça ;
- 2.º — executar as ordens do medico, relativamente aos remedios, aos cuidados e á dieta ;
- 3.º — conservar o adequado estado mental do doente ;
- 4.º — evitar o contagio da doença ás outras pessoas ;
- 5.º — informar convenientemente o medico de tudo quanto acontecer ao doente.

A enfermeira póde tambem assumir varias posições administrativas que requeiram instrucção e habilidade de execução.

No Exercito, na Marinha e na Cruz Vermelha desempenha a enfermeira, em tempo de guerra, o mais patriótico serviço que a mulher possa prestar a seu paiz.

A profissão de enfermeira offerece muitas vantagens sobre os outros empregos femininos :

1.º — a profissão de enfermeira não exige muitas despesas para a instrucção ;

2.º — a moça ganha experiencia emquanto estuda e logo depois entra num campo em que a procura é maior que a offerta ;

3.º — o ordenado pago ás enfermeiras habilitadas é igual ou superior ao que é pago nas outras profissões femininas ;

4.º — não ha limite profissional para a subida de uma boa enfermeira, si ella tem aspirações e quer trabalhar para alcançal-as ;

5.º — caso queira casar-se, em nenhuma outra profissão encontra a mulher mais solido preparo nos conhecimentos sobre alimentação, sobre hygiene e sobre os cuidados com os filhos.

Por causa de seu trabalho tecnico, relativo á vida e á morte, deve a enfermeira possuir boa base educativa, saúde perfeita e personalidade moral que a faça digna de confiança, criteriosa, compassiva, resoluta e corajosa.

Vantagens da profissão de enfermeira

Qualificações para a enfermeira

Escola de Enfermeiras do D. N. de Saúde Publica

O objectivo da Escola de Enfermeiras do Departamento Nacional de Saúde Publica é preparar moças brasileiras que queiram occupar posições de responsabilidade no Departamento, nos hospitales do Brasil e nos domicilios onde houver doentes.

Objectivo

A candidata á matricula na Escola de Enfermeiras deve ser diplomada por uma Escola Normal, ou ter feito estudos equivalentes.

Estudos prévios

A candidata deve apresentar documento firmado por medico da Saúde Publica attestando solida constituição, boa resistencia, mentalidade perfeita e ausencia de defeitos organicos e doenças contagiosas.

Saude

As alumnas devem ter de 20 a 35 annos, embora seja possível admittir excepções a esta regra, em condições especiaes.

Idade

Conducta e experiencia As candidatas devem apresentar referencias de boa conducta, sendo tambem levada no devido valer a experiencia em direcção de casa, no serviço educativo ou commercial.

Modo de instrucção 1.º — As alumnas encontrarão nos hospitaes e dispensarios do Rio de Janeiro amplas oportunidades para a pratica da enfermagem. A escola será installada no Hospital São Francisco de Assis, onde as alumnas receberão instrucção sobre os cuidados com os doentes de medicina e de cirurgia. Frequentando outros hospitaes e instituições, serão instruidas em pediatria, obstetricia, tuberculose, doenças epidemicas e saúde publica.

Duração da instrucção 2.º — A duração do curso será de dois annos e quatro mezes. Nos primeiros mezes as alumnas receberão instrucção theorica e pratica sobre enfermagem em geral. Os ultimos mezes serão destinados á instrucção da especialidade de enfermagem que a alumna escolher : saúde publica, hospital, pratica privada.

Caracter da instrucção 3.º — Os primeiros tres mezes serão de experiencia, e si em qualquer tempo, dentro desse periodo, fôr verificada a inaptidão da alumna para o serviço de enfermeira, poderá ella deixar a escola, ou será aconselhada fazel-o, pela Superintendente. Durante esse prazo a instrucção será principalmente theorica, com a sufficiente experiencia, em enfermaria, para permittir á alumna adquirir a pratica correspondente aos assumptos ensinados em aula. Ser-lhe-á permittido usar os vestuarios simples e lavaveis de que poder dispor, até tornar-se alumna regular do curso, quando terá de adeptar o uniforme regulamentar. O anno escolar será dividido em tres turnos, de modo que as alumnas poderão entrar em Abril, Julho e Outubro.

Plano da instrucção A instrucção theorica e as demonstrações serão dadas em salas de aula e em laboratorios convenientemente preparados.

Primeiro anno :

- 1.º — Historia e ethica da enfermagem.
- 2.º — Methodos e principios elementares de enfermagem.
- 3.º — Noções de physica e de chimica.
- 4.º — Anatomia e physiologia.
- 5.º — Noções de microbiologia e de prophylaxia.
- 6.º — Medicamentos e soluções.
- 7.º — Nutrição e cozinha.
- 8.º — Hygiene individual.
- 9.º — Conferencias sobre "Aspectos sociaes da hygiene".

Conducta e experiencia As candidatas devem apresentar referencias de boa conducta, sendo tambem levada no devido valor a experiencia em direcção de casa, no serviço educativo ou commercial.

Modo de instrucção 1.º — As alumnas encontrarão nos hospitaes e dispensarios do Rio de Janeiro amplas oppportunidades para a pratica da enfermagem. A escola será installada no Hospital São Francisco de Assis, onde as alumnas receberão instrucção sobre os cuidados com os doentes de medicina e de cirurgia. Frequentando outros hospitaes e instituições, serão instruidas em pediatria, obstetricia, tuberculose, doenças epidemicas e saúde publica.

Duração da instrucção 2.º — A duração do curso será de dois annos e quatro mezes. Nos primeiros mezes as alumnas receberão instrucção theorica e pratica sobre enfermagem em geral. Os ultimos mezes serão destinados á instrucção da especialidade de enfermagem que a alumna escolher : saúde publica, hospital, pratica privada.

Caracter da instrucção 3.º — Os primeiros tres mezes serão de experiencia, e si em qualquer tempo, dentro desse periodo, fôr verificada a inaptidão da alumna para o serviço de enfermeira, poderá ella deixar a escola, ou será aconselhada fazel-o, pela Superintendente. Durante esse prazo a instrucção será principalmente theorica, com a sufficiente experiencia, em enfermaria, para permittir á alumna adquirir a pratica correspondente aos assumptos ensinados em aula. Ser-lhe-á permittido usar os vestuarios simples e lavaveis de que poder dispor, até tornar-se alumna regular do curso, quando terá de adoptar o uniforme regulamentar. O anno escolar será dividido em tres turnos, de modo que as alumnas poderão entrar em Abril, Julho e Outubro.

Plano da instrucção A instrucção theorica e as demonstrações serão dadas em salas de aula e em laboratorios convenientemente preparados.

Primeiro anno :

- 1.º — Historia e ethica da enfermagem.
- 2.º — Methodos e principios elementares de enfermagem.
- 3.º — Noções de physica e de chimica.
- 4.º — Anatomia e physiologia.
- 5.º — Noções de microbiologia e de prophylaxia.
- 6.º — Medicamentos e soluções.
- 7.º — Nutrição e cozinha.
- 8.º — Hygiene individual.
- 9.º — Conferencias sobre "Aspectos sociaes da hygiene".

Segundo anno :

- 1.º — Enfermagem de casos especiaes.
- 2.º — Doenças medicas, chirurgicas, transmissiveis e das crianças.
- 3.º — Noções de materia medica.
- 4.º — Dietetica.
- 5.º — Technica dos serviços na sala de operação.
- 6.º — Problemas profissionaes.
- 7.º — Enfermagem de urgencia e primeiros cuidados.
- 8.º — Hygiene publica.

Cuidando dos doentes nas enfermarias, aprenderão as alumnas a applicar praticamente tudo que houverem estudado em theoria e adquirirão habilidade technica pelos trabalhos que ellas proprias farão.

Nos ultimos mezes haverá um curso especial sobre o ramo de enfermagem que cada alumna escolher.

Para as enfermeiras de saúde publica o curso incluirá ainda :

- 1.º — Principios e processos de enfermagem de saúde publica.
- 2.º — Responsabilidade e deveres da enfermeira de saúde publica em relação :
 - a) aos medicos ;
 - b) aos domicilios ;
 - c) aos hospitaes ;
 - d) aos dispensarios ;
 - e) ás escolas ;
 - f) á Saúde Publica ;
- 3.º — Prophylaxia das doenças transmissiveis.
- 4.º — Problemas sociaes.
- 5.º — Estatistica sanitaria.
- 6.º — Lições especiaes sobre :

Tuberculose, Malaria, Uncinariose, etc.
Doenças venereas e Lepra.
Hygiene da bocca.

Hygiene da maternidade, da infancia e da puericia :

 - a) Principios e organização da hygiene infantil;
 - b) Hygiene pre-natal. Causas da mortalidade infantil.
Regras para manter a saúde;
 - c) Cuidados com a mãe e a criança. Idade pre-escolar;
 - d) Enfermeiras escolares;
 - e) Leis sobre a saúde e a hygiene;
 - f) Ensino a grupos de mães e de crianças.

- Serão organizados trabalhos praticos externos e excursões a dispensarios e outras instituições.
- Auxilio pecuniario** As alumnas prestarão serviço em troca da instrucção que receberem. O hospital fornecerá alimentação e lavagem de roupa e as alumnas receberão 75\$000 mensalmente, para compra de livros e uniformes e outros gastos do curso. *Tal quantia não representa ordenado*, mas tão sómente um auxilio para custear as despesas da instrucção.
- Horas de serviço** As alumnas deverão trabalhar oito horas por dia, tendo dois meios dias de descanso por semana e uma quinzena de ferias annualmente.
- Moradia e disciplina** As alumnas residirão na casa das enfermeiras, dependencia do hospital. Tudo será feito ahi para tornar agradavel e familiar a vida das alumnas, proporcionando-se-lhes alegres horas de recreio. A casa das enfermeiras ficará sob direcção da Superintendentente de Enfermeiras, que será responsavel, perante o Director do hospital e os paes das alumnas, pela manutenção de conveniente disciplina e de elevada moral e atmospheria social, tal como se observa nos melhores collegios de moças. A alimentação será simples e sadia. Durante as horas de trabalho será mantida rigorosa disciplina. O cumprimento das ordens é absolutamente essencial, em materia de que depende vida ou morte.
- Corpo docente** A escola ficará subordinada ao Serviço de Enfermeiras do Departamento Nacional de Saúde Publica. Haverá um corpo docente cuidadosamente escolhido, para os assumptos geraes, medicos, cirurgicos e especiaes.
- Admissão á matricula** As candidatas á matricula na Escola de Enfermeiras do Departamento Nacional de Saúde Publica deverão encher uma folha de admissão que será fornecida a pedido.
- Como é muito conveniente uma entrevista pessoal, sempre que possivel é melhor procurar a

Sra. ETHEL PARSONS,

Superintendente Geral do Serviço de Enfermeiras.

Departamento Nacional de Saúde Publica — Rua do Rezende nº. 128.

Expediente de 2 ás 4 horas da tarde — Telephone.

ANEXO 2

14 de Fevereiro de 1925

35

Revista da Semana

Em vinte minutos a refeição ficou prompta. Bonaparte exaltou-se, Lannes ficou commovido. Murat animou-se. Kellermann riu-se.

E o frango á Marengo entrou na gloria. Póde-se desjar mais bello baptismo?

MENU

SOPA DE TAPIOCA COM TOMATES

ALMONDEGAS DE PEIXE PIRÃO DE BATATA

COUVE-FLOR COM MOLHO BRANCO AU GRATIN

FRANGO Á MARENGO

SALADA DE ALFACE

PUDIM SANS-SOUCI

SOPA DE TAPIOCA COM TOMATES

Depois de preparado um bom caldo, misturar-lhe para dois litros de caldo duzentas grammas de tapioca e pôr-se para cozinhar em fogo brando. A parte, tiram-se as sementes de uns quatro a cinco tomates, põe-se numa frigideira com umas fatias de cebola, um bouquet de cheiros, uma folha de louro; põe-se a frigideira sobre o fogo, faz-se reduzir rapidamente a humidade dos tomates e passa-se pelo coador. Mistura-se com a sopa juntando-se um pouco de manteiga e serve-se logo.

ALMONDEGAS DE PEIXE

Separa-se a carne do peixe das espinhas e das pelles, soca-se e passa-se na peneira. Toma-se tres partes do volume de uma massa preparada com um pouco de farinha de arroz, uma pitada de sal, um pouco de manteiga; põe-se no pilão; quando ella estiver bem socada, junta-se pouco a pouco o peixe e ao mesmo tempo mais um pouco de manteiga, duas ou tres gemmas crás, conforme for

ANTES DE IR PARA CASA LEMBRE-SE DE SUA ESPERANÇA LEVANDO-LHE O MAIS DELICADO DOS PERFUMES

FANAL

ELLA O APRECIARA.

WERTZ BERLIN

Fanal DE LOHSE

Rio AGENTES GERAES S. PAULO
Buenos Aires 87 A. M. BITTENCOURT & C. 15 de Novembro 56
CAIXA POSTAL 902 CAIXA POSTAL 2027

manche na agua põe-se um pouco mais de farinha.

As espinhas e as cabeças dos peixes põem-se para cozinhar em um pouco d'agua, juntado logo em seguida um copo de vinho branco; depois de ferver bem, cõa-se e liga-se o molho com um pouco de maizena e um pouco de manteiga; por ultimo com uma ou duas gemmas.

Põe-se dentro as almondegas. Serve-se com torradas fritas na manteiga.

FRANGO A' MARENGO

Põe-se para refogar em azeite o frango, depois de cortado em pedaços juntamente com um dente de alho, um bouquet de cheiros, até ficarem os pedaços do frango com boa cõr.

Junta-se então umas fatias de presunto cortadas em pedacinhos. Logo que o frango esteja todo bem cozido (é preciso que as coxas, azas e pernas sejam postas na panella antes dos pedaços do peito) é preciso retirar-lo da panella assim como o presunto, os dentes de alho e o bouquet de cheiros; guarda-se tudo n'um prato coberto, em lugar quente.

Pica-se uma cebola e faz-se colorir levemente em fogo brando com azeite ou manteiga; junta-se uns dois tomates sem as sementes e alguns champignons picados; molha-se depois com um pouco de caldo; deixa-se ferver um pouco e despeja-se sobre o frango.

PUDIM SANS-SOUCI

Descascam-se quatro ou cinco maçãs, supprimindo as partes duras; cortam-se em pedaços e põem-se numa panella com um pouco de manteiga; salpicam-se com um punhado de assucar e põe-se um instante a panella no fogo forte para aquecer; retira-se logo.

preciso. Junta-se depois co ou só um pouco de uma almondega e pô-la fervendo com sal. para cozinhar em agua No caso que se des-

ÁS NORMALISTAS!

A Escola de Enfermeiras do Departamento Nacional de Saude Publica constitue magnifica oportunidade para que as meças brasileiras, diplomadas pela Escola Normal ou que tenham estudos equivalentes, adoptem a profissão humanitaria de enfermeira.

Após um curso de 2 annos e 4 mezes, podem as nossas patriotas conquistar cargos definitivos de 500\$000 e 600\$000 por mez, ou seja em serviços hospitalares ou como enfermeiras de saude publica.

No Departamento Nacional de Saude Publica acha-se aberta matricula para o curso a iniciar-se a 1.º de Março.

NÃO PERCAES TEMPO!

Apresentae-vos á Directora da Escola no Hospital São Francisco de Assis, á RUA VISCONDE DE ITAÚNA N.º 375.

"CUTIS CLOTY"

REJUVENESCE — TONIFICANDO

APPROVADO PELA SAUDE PUBLICA

PROCESSO "CUTIS CLOTY"

ANTES DEPOIS

É inofensivo e incomparavel, são injeções tonicas para o rejuvenescimento, consiste simplesmente em TONIFICAR e NUTRIR o tecido gorduroso, desta forma as rugas, depressões faciaes, seios flaccidos desaparecem no momento da applicação. Não contém PARAFINA e sem TONICO; a prova é que estas injeções absorvem-se, eliminam-se sendo a sua duração de oito a dezotto mezes. A sua renovação é feita pelo preço de 20\$000, as injecções deste tratamento são innumerables porque além de rejuvenescer de 20 annos tonificam o organismo.

APPLICACÃO SEM DOR

Emmagrecer — garantimos 600 grammas diarias. Banhos corporaes e faciaes de luzes e a vapor, etc.

E' com esses banhos que as matronas romanas — Cleopatra, etc. — conservavam a sua belleza e mocidade.

Preparados só temos dois: *Pour le jour* — *Pour la nuit*; mas são de resultados surprehendedentes para embelezamento e rejuvenescimento physico, pois são elaborados com ingredientes fóra do commum.

Consultas das 10 ás 18 — CARIOCA, 40 --2º, elevador

Mme. Cloty

ANEXO 3

Revista da Semana

40

21 de Fevereiro de 1925



QUALQUER PESSOA SA-BENDO LER, ESCRIVER E CONTAR CORRECTAMENTE PODE ESTUDAR

Engenharia por correspondencia

EM SUA PROPRIA CASA ESTUDARA recebendo pelo correio problemas, lições, explicações, correções, questionários, com o melhor proveito, sob a regencia de professores especialistas, obtendo sem dispendio, além da remuneração de 200.000, livros para estudo, consultas e indicações bibliographicas

ESCOLA LIVRE DE ENGENHARIA DO RIO DE JANEIRO Fundada em 1911 e filiada á Oriental University Cortes e envias HOJE o «cupom» abaixo

ESCOLA LIVRE DE ENGENHARIA RUA BORJA CASTRO, 11 RIO DE JANEIRO

O curso que pretendo conhecer do programma acha-se marcado com um X.

- ENGENHEIRO DE ESTRADAS
ENGENHEIRO CIVIL
ENGENHEIRO MECANICO
ENGENHEIRO QUIMICO
ENGENHEIRO INDUSTRIAL
ENGENHEIRO COMMERCIAL
ENGENHEIRO ARCHITILLO
ENGENHEIRO MUNICIPAL
ENGENHEIRO AGRICULTOR
ENGENHEIRO ELECTRICISTA
RADIO-TELEGRAPHISTA

Meu nome
Profissao
Rua e N.º
Cidade
Estado

PARIQUYNA CONTRA TODAS AS MOLESTIAS DO FIGADO

cellencia, a intima e doce confidencia na qual a amizade e o amor podem expandir alternadamente ou as suas magoas e queixumes ou as suas alegrias e esperanças.

E' um canto d'alma, um pensamento materialmente fixado... que se pôde contemplar á vontade, pois que pôdem ser catalogadas e guardadas no cofre das recordações.

Devemos, pois, ser amigas d'essas mensageiras encantadoras que o carteiro nos estende com uma mão prometedora.

Conselhos Praticos

RECEITA CONTRA OS PULGÕES

Para proteger as plantas, os arbustos, sobretudo as rosiciras, muito sujeitas aos insectos, a seguinte receita é muito boa. Depois de ter feito ferver durante um quarto de hora 30 grs. de sa-



Mais de 2,500 Hospitales, etc. usam do Virol.



Idade 14 meses. Peso 10 libras. Antes do Virol.



Idade 24 meses. Peso 30 libras. Depois do Virol.

DO RELATORIO DO MEDICO.

H. J. VARÃO, de 12 meses, que me foi trazido para tratamento. Feito o respectivo exame, vi que se achava muito definhado, tendo sido empregados consecutivamente os remedios da praxe, mas sem resultado. Pesava somente 10 libras. Submetti-o então á dieta de Virol, obtendo desde logo lisongeiros resultados. O peso foi augmentando uniformemente á razão de seis onças por semana, até que em 6 de Maio seguinte, pesava já 22½ libras. Hoje tornou-se uma creança linda e saudavel em excellent estado, que pesa 30 libras.

Alimento de Notavel Valor para Creanças, em casos de Tuberculose, Marasmo, Anemia e todas as Condições Delicadas.



VIROL

EM BOIÕES DE VIDRO.

UNICOS IMPORTADORES: Sares GLOSSOP & CO., Rua da Candelaria 57, RIO DE JANEIRO.

ba, uma colherinha (das de café) de quassia em pó num litro d'agua, lavar com uma esponja im-

bebida nesta mistura as plantas victimas dos pulgões. Efectuar estes tratamentos com o emprego

da seguinte mistura: ni- agua na porcentagem de trobenzina, 250 grs.; for- 1 a 2 por cento e aplicar duas vezes ao dia com um pincel. Desfazer na pulverisação.

Eubiol TONICO DEPURATIVO. Approved by the National Department of Public Health. Licença n.º 2891 de 24 de Setembro de 1924. Formulas dos Drs. MODO DE USAR. Adultos: 1 colher das de sopa, 3 vezes por dia. Crianças: De 3 a 10 annos, 1 colherinha das de café, 3 vezes por dia. De 10 a 15 annos—1 colherinha das de chá. De 15 a 20 annos—1 colher das de sobremesa das refeições.

ÁS NORMALISTAS! A Escola de Enfermeiras do Departamento Nacional de Saude Publica constitue magnifica oportunidade para que as moças brasileiras, diplomadas pela Escola Normal ou que tenham estudos equivalentes, adoptem a profissão humanitaria de enfermeira. Após um curso de 2 annos e 4 mezes, podem as nossas patriotas conquistar cargos definitivos de 500\$000 e 600\$000 por mez, ou seja em serviços hospitalares ou como enfermeiras de saude publica. No Departamento Nacional de Saude Publica acha-se aberta matricula para o curso a iniciar-se a 1.º de Março. NÃO PERCAES TEMPO! Apresentae-vos á Directora da Escola no Hospital São Francisco de Assis, á RUA VISCONDE DE ITAÚNA N.º 375.

ANEXO 4

Revista da Semana

8

28 de Fevereiro de 1925

V. EX. NÃO SE DEVE ILLUDIR!
Esta é a arvore que está em frente da porta da
Guana bara
RUA DA CARIOCA 54
A CASA POR TODOS IMITA-DA E POR NINGUEM EGUALADA.



outra qualquer. Graças a ella, podem-se distinguir os caracteres das pessoas pelos perfumes que preferiam usar. Dize-me a que cheiras, dir-te-ei quem és.

Aquelles que apreciam o perfume extrahido da rosa, o chypre, a peau d'Espagne, o patchouli são individuos em quem domina o sentimentalismo. São voluptuosos, tagarelas, preguiçosos, prodigos. Na velhice, tornam-se oheos.

Os brutos gostam do musgo. Gostar delle mas preferindo-lhe outro aroma é, ao contrario, um signal de delicadeza.

Os que se perfumam com agua de Colonia têm bom caracter, espirito cultivado, intelligencia penetrante. Dos que adoram o corylopsis, não se pode fazer bem ideia: são creaturas caprichosas, excepçionaes...

Assim diz o professor Harry Thurston. Diz e — affirma elle — se fór necessario, hepo

PRIMOS POR BARBATANA

Assim se designam, entre os Esquimós, dois homens que não sendo ligados um ao outro por qualquer gráo de parentesco trocam, em signal de amizade e solidariade, barbatanas de phoca. Desde esse momento, passam a considerar-se parentes da categoria "oupatikatik", quer dizer: "primos por barbatana."

Notam-se estranhas anomalias nessa sociedade primitiva, baseada unicamente na familia. Assim por exemplo, longe de enfranguer os laços familiares, os divorcios, que se dão com muita frequencia, ao contrario os fortalecem, dando á familia mais extensão.

Assim correntemente se vêem dois homens trocar de mulher, isto é: divorciarem-se e casar cada qual com a mulher do outro. Neste caso, todos os filhos dos dois casaes são considerados indistinctamente irmãos.

O systema dos "primos por barbatana" é, porém,



Passou o Carnaval! Já não resta mais em [hosso espirito]senão a 'doce lembrança da alegria passada. Assim é a venturá! Passa depressa e custa caro! Voltemos ao pro-saismo e á monotonia da vida. E o peor é que nos sentimos cañados, tristes, com o corpo molle e a cabeça a doer. São as consequencias dos prazeres de hontem, da fadiga, das danças e dos abusos das bebidas alcoolicas.

Mas fossem assim todos os males do mundo! Este ao menos tem remedio prompto e immediato; basta que tomemos o conselho da Experiencia, fazendo uso da providencial

CAFIASPIRINA

Uma dose é bastante para nos alliviar de todas as dôres, mal-estar e abatimento physico e para que nos sintamos novamente fortes e bem dispostos para o trabalho e as occupações de cada dia.

A Cafiaspirina não affecta o coração.

Vende-se em tubos de 20 comprimidos e em envelopes de uma dose.
Reparem sempre na CRUZ BAYER.



ÁS NORMALISTAS!

A Escola de Enfermeiras do Departamento Nacional de Saude Publica constitue magnifica oportunidade para que as moças brasileiras, diplomadas pela Escola Normal ou que tenham estudos equivalentes, adoptem a profissão humanitaria de enfermeira.

Após um curso de 2 annos e 4 mezes, podem as nossas patricias conquistar cargos definitivos de 500\$000 e 600\$000 por mez, ou seja em serviços hospitalares ou como enfermeiras de saude publica.

No Departamento Nacional de Saude Publica acha-se aberta matricula para o curso a iniciar-se a 1.º de Março.

NÃO PERCAES TEMPO!

Apresentae-vos á Directora da Escola no Hospital São Francisco de Assis, á RUA VISCONDE DE ITAÚNA N.º 375.



"CUTIS CLOTY"

Rejuvenescer -- Tonificando

APPROVADO PELA SAUDE PUBLICA

PROCESSO "CUTIS CLOTY"

É inofensivo e incomparavel, são injeções tónicas para o rejuvenescimento, consiste simplesmente em TONIFICAR e NUTRIR o tecido gorduroso; desta forma as rugas, depressões faciaes, olhos fadigados desaparecem no momento da applicação. Não contém PARAFINA e sim TONICO; a prova é que estas injeções absorvem-se, eliminando-se em sua duração de oito a dezotto mezes. A sua reavivação é feita pelo preço de 20\$000, as vantagens deste tratamento são innumerables porque além de rejuvenescer de 20 annos tonificam o organismo.

APPLICACÃO SEM DOR

Emmigrator — garantimos 600 grammus diarias. Banhos corporaes e faciaes de luzes e a vapor, etc.

É com estes banhos que as matronas romanas, Cleopatra, etc. conservavam a sua belleza e mocidade.

Preparados só temos dois: Pour le jour — Pour la nuit; mas são de resultados surpreendentes para em belicizamento e rejuvenescimento physico, pois são elaborados com ingredientes fóra do commum.

CONSULTAS DAS 10 A'S 18—CARIOCA, 40—2.º. elevador

M. me CLOTY

ANEXO 5

CONSULTORIO DA MULHER

Mme. Selda Potocka, antiga assistente da clinica do dr. Buchener, de Londres, responderá a todas as consultas sobre tratamento da pelle do cabelo e hygiene da mulher, Dirigir correspondência, para a rua Paysandú 111, Rio de Janeiro.

Mme. Alves (Santos) — Mandando-me o seu endereço e lhe enviarei o prospecto onde a pag. 9 encontrará o tratamento para extirpar os cravos. Para clarear os dentes, lave-os depois de cada refeição com o meu *Dentifricio Rudio-Activo*. Este que proporcio se deve usar o *Dentifricio* Junte a um copo d'agua uma colher de chá do *Dentifricio Rudio-Activo*. O effeito é rapido.

Nora (Petropolis) — O culto da mão é um distinctivo da mulher elegante. Basta que a mulher dedique alguns minutos por dia ao tratamento hygienico indicado a pags. 7 e 8 do meu prospecto para as ter sempre perfeitas e lindas.

Mme. Perez — O queimado do sol no pescoço, apparece, humedecendo a pelle varias vezes ao dia com a *Loção Adstringente* e adoptando como fixativo do pó d'arrroz o *Crème Neve*.

Gaby — A flacidez dos tecidos corrige-se facilmente friccionando o corpo com o *Perfume Selda*, depois do banho. O unico pro-

cesso efficaz para destruir os pelos do rosto é a electrolyse. Operação que deve ser feita por profissional competente.

Mme. Ninon — Desearia examinar a sua pelle para melhor aconselhá-la. Para executar a massagem não é preciso empregar muito crème: Se não consegue remover-o facil e completamente com o sabonete *Sylkale*, recorra ao *Pó de Massagem*, seguindo as prescrições do *Tratamento Hygienico da Pelle*, que encontra no prospecto que acompanha os meus preparados.

Mme. Violeta (S. Paulo) — Pode sem receio recorrer á minha *Tintura liquida para o Cabello* para fazer desaparecer a sua mecha de cabelos brancos. Se quiser mandar-me o seu endereço poderei enviar-lhe um prospecto com as indicações necessarias ao uso da *Tintura*. Precisa porém de evitar que o seu encanecimento precoce se desenvolva. Deve lavar a cabeça com *Shampoo-Pó* todas as semanas e friccionar diariamente a cabeça

com o meu *Tonico* n. 9. Recomendando a seu marido o mesmo tratamento.

Giúlia — E' duvidoso que com os preparados que me indica possa obter o resultado desejado. A massagem é ainda o melhor processo a que pode recorrer. Na ultima pagina do meu prospecto encontra as instruções para o desenvolvimento do busto.

Mamã Agraciada — Seria preciso que eu pudesse examinar o seu filhinho para aconselhá-la conscienciosamente. O regimen alimentar não me parece bem. O *Glaxo* constitue para essa idade um alimento sufficiente. E' provavel que as erupções da pelle sejam causadas pela aveia.

Lily (S. Paulo) — Peça na Casa Lebre o prospecto de meus preparados. Ahí encontrará não só o preço de cada um como as indicações necessarias ao tratamento dos cravos e da oleosidade da pelle.

Violeta Branca — Lave o rosto diariamente com agua de *Pó de Massagem* e sabonete *Sylkale*. Ap-

lique todas as noites a *Loção de Embellezar a Pelle*, e como fixativo do pó de arroz o *Crème Neve*.

Senhorinha Financeira — Louvo o seu senso pratico, mas a empresa da Revista vende e não compra. Tenho pena de lhe dar uma resposta desconsoladora. Para colorir as unhas pode usar o meu rouge *Pozioniaka*, que encontra em todas as boas perfumarias.

Clitia Figueiredo — Junto com o frasco do *Tonico da Pelle* deverá ter encontrado um prospecto onde estão indicados os tratamentos para os varios casos de sua amavel consulta.

Para comprimir os poros dilatados e corrigir a oleosidade da pelle deverá usar a *Loção Adstringente*. Para o seu cabelo recomendo-lhe a lavagem semanal da cabeça com o *Shampoo-Pó* e as fricções diarias com o *Tonico* n. 9.

Manuela — Use o *Briho e Sante dos Olhos* para fortificar a vista. Como obter os cilios franjados e negros?

Veja a pag. 22 do prospecto que lhe posso enviar onde se enstra o modo de applicar a *Loção das Peleas*.

Lulu — Se o homem pode amar uma mulher para sempre? Com certeza.

Basta ver como elle é verdadeiro e fiel no amor. Deixe-o partir, elle voltará ao pé de si naturalmente. Não ha annos nem distancias que os possam separar.

Permitta-me que lhe diga que sua vida seria incompleta sem estas pequenas contrariedades. O homem deve chegar ao contacto com a vulgaridade, para poder apreciar os nobres encantos da vida do lar.

Mme. C. L. — O seu sonho de ter as mãos alvas conseguiu-o á introduzindo ao deitar o *Crème de Massagem* pelo processo de massagem. O *Crème de Massagem* limpa os póros e torna a pelle delicada e alva. Durante o dia duas ou tres vezes depois de ter lavado as mãos com agua morna e sabonete *Sylkale* applique a *Loção*

de *Embellazar a Pelle*, enxugue e applique o *Pó Hygienico*.

Lucia — Usando o *Crème Neve* como fixativo do pó de arroz terá uma cutis alva. Basta uma só applicação para sentir a pelle delicada e suave.

Mme. B. — Tome cuidado com a alimentação. Uma alimentação sadia e cozinhada com saber fortifica os musculos, nervos, sangue e todos os tecidos do corpo.

Uma criatura forte e activa necessita mais alimento do que uma criatura debil que tenha uma vida sedentaria.

Rosa (Porto Alegre) — Já mandei pelo correio um prospecto onde encontrará resposta para os pequenos males da sua pelle e cabelo de que se queixa.

O signal da palpebra remove-se pela electrolyse, sem deixar vestigio algum; mas essa operação só pode ser feita no meu consultorio. Encontra-me todos os dias uteis das 10 da manhã ás 4 da tarde.

S SELDA POTOCKA.

Os preparados de madame Selda Potocka acham-se á venda nas principais perfumarias do Rio e especialmente nos grandes estabelecimentos: CASA BAZIN, avenida Rio Branco; PERPUMARIA LAPRENNE, rua do Theatro; CASA CIRIO, rua do Ourido; GRANADO & Ca., rua Primeiro de Março; CASA DAS FAZENDAS PRETAS, avenida Rio Branco; PERPUMARIA NUNES, rua do Theatro; CASA ORLANDO RANGEL, rua 7 de Setembro; PERPUMARIA AVENIDA; RADEIRO SILVA; RAMOS SOBRINHO, rua do Rosario; CASA COLOMBO, avenida Rio Branco; PARC ROYAL; PERPUMARIA LAMBERT; CASA PAULINO.

Tambem se encontram á venda nas capitales dos Estados e cidades do interior, a saber: Alagoas, BRAZ TABACCO, Amparo, AU BON MARCHÉ; BAHIÁ, LOJA ATHAYDE e MANO MARQUES & Ca.; Barretos, CASA MARIZO; B. G. MALFAFA & Ca.; Barbacena, SOUZA GOMES & Ca.; Barro Preto, CASTRO GOMES & Ca.; Belo Horizonte, RICARDO M. MACHADO; MADEREIRA; Caxias, GUIMARÃES SILVA & Ca.; Conde de Araruama, RIBEIRO & FILHO; Curitiba, A. CARIOQUEIRO; CAS. FERREIRA BRANCO e CARDOSO & RIBEIRO; Florianópolis, THEODORO F. Sobral; Florianópolis, MELLO & PEREIRA; Goiás, A BANDEIRA VERMELHA; Fortaleza, MARIO CAMPOS & Ca.; Itajubá, IMMANUEL CURRLIN; Franco, BENJAMIM STEMBERG; Itá, ANTONIO FERREIRA DIAS; Joinville, JOAO PIRES; Juiz de Fora, PALACIO DAS NOIVAS; Lagos, A BRASILEIRA; Leopoldina, WERNCKE & Ca.; Maciel, J. LAGES; Mossoró, CAVALCANTE ALVES & Ca.; Niterói, ARMAZEM PRIMAVERA; Oliveira, JOSÉ SILVEIRA; Ouro Preto, J. B. MENDES; Palmyra, A TORRE EIFFEL; Pocos de Caldas, MOREIRA SALLES & Ca.; Ponte Nova, MACHADO & Ca.; Piraí, J. B. MENDES; Pôrto Alegre, RUIZEMAN, J. FRANCISCO DE PAULA; Recife, ROSA DOS ALPES; Ribeirão Preto, VALERIANO F. DOS REIS; São João del-Rei, HECTOR & ALVAREZ; Santa Luzia, FERRAZ, PHARMACIA DUTRA; Santos, J. VICTORIO DO PALMAR, FERNANDES & LEMOS; Santos, MIGUEL GUERRA; São Paulo, CASA LEBRE; São Jorge do Rio Pardo, CASA LACRETA; São Sebastião do Paraíso, SILLOS & IMAGO; Sobral, EUGENIO DE SA; Teresina, J. R. DE CARVALHO; Uberaba, CALDINO PINHEIRO & Ca.; Uruguaiana, BEHRIGARAY & Ca.

Consultorio Medico

Luiza Augusta (Rio) — E' preciso exam. Terêi muito prazer em orientar o seu tratamento. Aguardo a sua visita ou carta referindo minuciosamente todas as circumstancias da sua molestia. Sempre ás ordens.

Senhorita Thais (Rio) — Aconselho banhos de assento frequentes. Vida activa moderada. Regime alimentar vegetariano. Tomar diariamente uma pequena lavagem quente, que se conservará durante um quarto de hora, como descongostante. Ajustar a esta 2 a 3 grs. de alumen ou 2 colheres de café de Tintura de ratanhã.

Contra as dôres applicar a seguinte pomada. Uso externo.

Extr. de ratanhã 1 gr.; Extr. thebaico, 50 centgrs.; Ergotina, 1 gr.; Stovaina, 50 centgrs.; Vaseline, 15 grs.

Applicar o mais profundamente possível. Int. tomar o Intrato de castanha da India, na dose de 20 gotas, entre as refeições, num pouco d'agua.

Benamar (Rio) — Aconselho injeções de cholerina. Banhos de mar. Boa alimentação, repouso. A's refeições, uma colher de Emulsão de Képler.

Maria Victoria (S. Vicente-S. Paulo) — Aconselho ás refeições vinte gotas de Iodone Robin. Injeções de Soro Iposedativo Feminino. Int.

Extr. valeriana, 10 centgrs. A'sa ferida, Colchicum, Salsapemum, ás 4 centgrs. Para 1 pillula. Me. 10 Tome 3, a 4 por dia.

Orecia (S. Paulo) — Evitar as causas de irritação (leituras, vigílias, ar viciado, luz intensa, poeira). Trat. arsenical. Tirar as cróstas com o auxilio de agua borricada quente; applicar sobre os bordos a pomada de bi-oxido amarello 1 por 40. A bipharite é repellido ao tratamento. **Mimosa (Piracicaba-S. Paulo)** — Aconselho após as refeições dois comprimidos de Hormotone. Injeções sub-cutaneas diarias da minha formula *Soro Ipotrophico Feminino*. Mediante endereço cert. enviarei todas as indicações necessarias.

Berardino de Oliveira (S. Paulo) — Aguardo noticias e endereço certo. Sempre ás ordens.

Antero Diniz (Itauna) — Aconselho o uso ext. de seguintes suppositorios. Chlorhydrato de cocain e chlorhydrato de morfina, á 2 centgrs.; manteiga de cacao, 3 grs.

(Pesquisar a causa prurido (hemorrhoides, e zema, oxuuro). Appl. á noite cataplasmas de cula de batata.

Paulo Silva (Espirit Santo) — Tomar ás refeições uma colher do *Super-alimento* Fowler. Injeções intra-musculares Gadsusan.

Clara Maria (Curityl Paraná) — Aconselho massagens vibratorias. Rai ultra-violeta, com dosagem rigorosa. A pomada Stop é util.

Mme. Annalia (Rio) — Na syndrome dysenterico aconselho a *Vaccina coli* Croneri. Int.

Pó de ipeca, 5 centgr. Calomelanos, 2, ce e 1 gr. Extr. de opio, 1 centgrs mel branco, q. b. para uma pillula Me. n. 50. Tome 6 a 10 por dia. Só usar agua fervida e filtrada. Evitar os legumes crus e os resfriados.

Maria Sileira (Minas) — Parece-me tratar-se de anteverso do utero (metrite, leucorrhéa, perturbações digestivas e nervosas).

Trat. 1.º da metrite 2.º do desvio, se ha ectoproteo (cinta hypogastrica). Se ha só anteverso empregar o pessario de Dumontpallier. Redução manual. O trat. deve ser orientado por especialista.

A. A. Vieira (Rio) — Aconselho injeções intra-musculares de *Vaccina antipneumococica* Bruchetstein.

Proteinotherapia (injeções de leite). **Barrigudo (Rio)** — E' preciso regime. Exercício: marcha de 8 a 12 kilometros por dia. Trat. medicamentoso: a minha formula sob a base de fucus vesiculosus. Pela manhã um comprimido de extracto de glandula thyroidee dosado a 10 centgrs. Massagens abdominaes.

Galinda (Parahyba do Norte) — Pergunta Michado de Assis "que sabe a aranha a respeito de Mozart?". Nada, entretanto, ouve com prazer uma sonata do mestre.

O gato, que nunca leu Kant, é talvez um animal metaphisico.

A mulher sonhadora pôde tambem amar e compreender.

gar as razões do coração. E' preciso fazer da dôr um poema. Não se vive de emoções; a alma oscilla entre os desejos e as recordações. Acreditado que os desejos sejam mais fortes e as lembranças efemerias. Quem não for amorosa que o pareça.

Manuel de Arruda (Serrotaozinho) — Aconselho injeções de Stanton. Tomar á noite dois ou tres comprimidos de Lactolina Fyda.

Lucia Lopes (Victoria) — E' preciso exame microscopico da secreção e pesquisa do germen de Neisser. A incubação varia de 5 a 10 dias. Acreditado na reinfeccão.

Engenheiro (Alagoas),

injeções intra-venosas de Novoropin, associadas com injeções intra-musculares de *Vaccina antipneumococica* Bruchetstein.

Nestor Barretto (Bahia) — Recomendo-lhe ás refeições dois comprimidos de Enteroséptil Clérambourg.

A. Novas (Santos) — A fraqueza genital é perfeitamente curavel. Trate-se, na maioria dos casos, de um desvio da função da prostata. Aconselho injeções sub-cutaneas diarias da minha formula *Soro Ipotrophico masculino* ás refeições dois comprimidos de chlorhydrato de ibogaina. Massagens da prostata—Diathermia. Mediante endereço certo enviarei todas as indicações necessarias.

Maria (Victoria) — Aconselho repouso e regime acto-vegetariano. Fricções ventosas sobre a região anal. Int. 2 a 3 comprimidos por dia de Urotopina Schering.

Antonio Mendes (Santos) — O trat. da tuberculose pela tuberculina só deve ser feito por especialista e é muito discutido o seu emprego. Na infancia e na forma inicial (de diagnostico difficil) o resultado é favoravel.

DR. VEIGA LIMA.

ÁS NORMALISTAS!

Na Escola de Enfermeiras do Departamento Nacional de Saude Publica, continúa aberta a matricula para o curso iniciado a 1.º de Setembro.

Magnifica oportunidade para que as moças brasileiras diplomadas pela Escola Normal, ou que tenham estudos equivalentes, adquiram uma profissão humanitaria e lucrativa.

Todas as alumnas diplomadas foram aproveitadas como enfermeiras de Saude Publica, do Departamento Nacional de Saude Publica, com um ordenado de 757\$000 por mez.

Apresentae-vos á Directora da Escola no Hospital São Francisco de Assis, á RUA VISCONDE DE ITAÚNA N.º 375.



DR. VEIGA LIMA.

P. S. — Toda correspondência deve ser dirigida ao DR. VEIGA LIMA. — Cons. 5, Rua Uruguaiana, 1º andar — Rio de Janeiro. — Tel. 5763 Central.

ANEXO 6

13 de Fevereiro de 1926

41

Revista da Semana



ÁS NORMALISTAS!

Na Escola de Enfermeiras do Departamento de Saude Publica acham-se abertas as matriculas para o curso a iniciar-se em 15 de março.

Brevemente a residencia das alumnas será installada no confortavel ex-Hotel Sete de Setembro.

Magnifica oportunidade para que as moças brasileiras, diplmadas por escolas normaes ou que tenham estudos equivalentes, adquiram uma profissão humanitaria e lucrativa como enfermeiras de saude publica ou hospitalares.

Todas as alumnas diplomadas pela Escola tem sido aproveitadas em qualquer desses dois ramos de actividade.

Apresentae-vos á Directora da Escola de Enfermeiras no Hospital São Francisco de Assis, á RUA VISCONDE DE ITAUNA n. 375.



Mussolini assistindo á grandiosa manifestação das legiões fascistas no Parque de Milão.

quanto a creança e vigiada; mas de noite?

Pois bem o unico meio é amarrar as mãos durante a noite.

Evidentemente, este tratamento toma todos as apparencias de um supplicio; mas é apenas um mal momentaneo para um grande beneficio futuro. É preciso que os que rodeiam a creança tenham muita paciencia, energia e tenacidade, não esquecendo que o onichophago sendo um grande nervoso é um teimoso e empregará todas as astucias para não se curar.



Chapés de feltro, palha e seda para Senhoras

Companhia BRAGA COSTA

FABRICA DE CHAPÉOS

GRANDE PREMIO nas Exposições: Nacional de 1908 e Internacional do Centenario.

Fabrica toda a qualidade de chapéos de estylo em feltro, palha e seda para Senhoras e Senhorinhas

RECEBE ENCOMENDAS:

RUA HUMAYTÁ N. 129 — BOTAFOGO — RIO

QUALIDADES E DEFEITOS DAS MOÇAS DE HOJE

A revista les Annales perguntou aos seus colla-

boradores e leitores illustres quaes eram, no seu entender, a melhor qualidade e o peor defeito das moças de hoje. Eis algumas das personagens que responderam:

LOUIS BARTHOU

Querem parecer-se com os homens.

Parecerem-se realmente.

BRIEUX

A fraqueza.

A presumpção.

GERARD D'HOUVILLE

A energia.

O gosto do luxo.

J. H. ROSNY AINÉ

O espirito de iniciativa.

São tantos, tantos tantos...

FRANÇOIS FABIÉ

A coragem, mas mal dirigida.

Querem ser o menos mulheres possível.

CECILE SOREL

O seu esforço para a acção.

???



ROLAND DORGELÉS

São mais independentes, mais resolutos, menos mulheras, em summa. É a sua qualidade essencial e o seu peor defeito.

TRISTAN BERNARD

Têm todas as qualidades. Não têm bastantes defeitos.

ABEL HERMANT

Procuvo.

Hesito.

FERNAND VANDEREIN

A "conducta".

O excesso de velocidade.

PIERRE MAC ORLAN

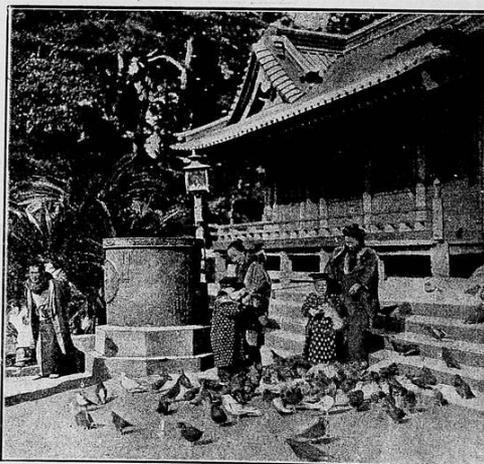
O gosto da cultura litteraria.

Não sei.

PENSAMENTOS

Reza uma vez antes de partir para a guerra, duas vezes antes de embarcar no mar; mas re a tres vezes antes de te casares (Proverbio chinês)

O ovo de hoje vale mais que a gallinha de amanhã. (Proverbio arabe)



Japonezas dando de comer ás pombas

SENHORAS
Tendes cabellos superfluos no rosto, testa, braços etc? Ovisi então nosso conselho. Usae o maravilhoso producto, de invento nort-americano, — **DEPILINA SARAH** — pois segurar-vos-ha completa efficacia. É de facil applicação e de effeito instantaneo. Ao contrario de todos os depilatorios, que só fazem o effeito de uma navalha, **DEPILINA SARAH** extrae os cabellos com as raizes. Póde-se usar este preparado em qualquer parte do corpo, sem receio de que vá irritar a pelle ou produzir dor; qualquer creança pôde usalo, pois as materias no mesmo preparacao são completamente innocuas. Desejamos a importancia se não produzir o resultado desejado. Depositaris Antonio A. Perpetua 8 C. Rua do Rosario, 131, Rio de Janeiro. Tel. Norte 6872. Caixa Postal, 1126. (Qualquer informação de sigillo que necessitardes, podae pedir a Mme. E. Harroy, por carta ao nosso cuidado). — Um tubo, 20\$000. Pelo correio, 21\$000.

A's pessoas que querem tingir ellas mesmas seus Cabellos recommendamos nossa maravilhosa tintura

ONÉA

ONÉA

PRETO, CASTANHO ESCURO, CASTANHO, CASTANHO CLARO.

PREÇO 12\$000 — PELO CORREIO 14\$000

ANDRÉ

84, RUA DA ASSEMBLÉA, SOBRADO

TELEPHONE CENTRAL: 413

Nossas tinturas vendem-se nas boas Perfumarias de Capital e dos Estados. — Nos lugares onde não são encontradas mandamos pelo Correio com a maxima brevidade.

Asthmaticos!

Inhale a fumaça do poderoso **PO' HIMROD** para **ASTHMA**, **Coqueluche** e outros **incammados dos órgãos respiratorios.**

Procure o **PO' HIMROD** em sua **pharmacia** hoje mesmo!

ANEXO 7

27 de Fevereiro de 1926

9

Revista da Semana

Elegancia Masculina

A CLAQUE

O AZUL PREDOMINANTE

A elegancia masculina é inspirada antes de mais nada pelo espirito de conforto. Mas ha peças do vestuario do homem que não são consideradas frutos de sem-

Eis aqui algumas suggestões de combinações de cor em que figura o terno azul escuro. Este terno é incontestavelmente o que maior papel desempenha na vida diaria de um cavalheiro. As combinações que se seguem foram por mim vistas nos pontos em que se nota a verdadeira elegancia desta metropole.

Combinação n. 1: — uma camisa branca listada de amarello, collarinho molle, gravata azul escuro listada de amarello, sobretudo azul escuro, cache-col azul, amarello e cinzento, chapéu molle, sapatos marron e polainas castanho claro.

Combinação n. 2: — camisa azul escuro, collarinho molle da mesma cor, gravata listada de vermelho e de cinzento, sobretudo cinzento escuro, chapéu cinzento claro, cache-col listado de azul e vermelho.

Combinação n. 3: — camisa azul



lhante modo de ver. Por exemplo, a claque. Não ha peça que mais tenha sido atacada e até mesmo vilipendiada, do que a claque e, no entanto, ella resiste e continúa a dominar... nas cabeças dos homens que a atacam.

Agora, nesta cidade ha a tendencia crescente de se usar a claque com o smoking e a casaca, em vez da cartola. A claque tem a vantagem de occupar pouco espaço e de ser extraordinariamente confortavel. E, hoje, ha mesmo muita gente que já vae a reuniões em casa de familia, de claque.

A claque, nesta estação, encontra em seu favor a sanção dos homens mais

listada de preto e branco, collarinho molle, sapatos castanho escuro, polainas



ÁS NORMALISTAS!

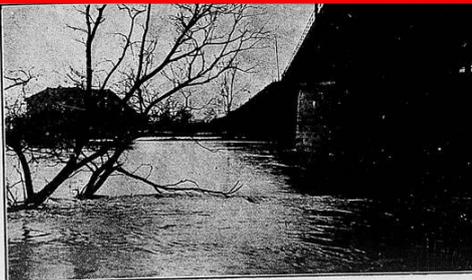
Na Escola de Enfermeiras do Departamento de Saude Publica acham-se abertas as matriculas para o curso a iniciar-se em 15 de março.

Brevemente a residencia das alumnas será installada no confortavel ex-Hotel Sete de Setembro.

Magnifica oportunidade para que as moças brasileiras, diplomadas por escolas normaes ou que tenham estudos equivalentes, adquiram uma profissão humanitaria e lucrativa como enfermeiras de saude publica ou hospitalares.

Todas as alumnas diplomadas pela Escola tem sido aproveitadas em qualquer desses dois ramos de actividade.

Apresentae-vos á Directora da Escola de Enfermeiras no Hospital São Francisco de Assis, á RUA VISCONDE DE ITAUNA n. 375.



As inundações na Europa. A cheia do Marne na região de Nogent.

Não!

Muita Atenção:

Ventre-Livre Não é Purgante

Os Medicos sabem que os **Purgantes**, principalmente as **Aguas Purgativas**, os **Saes Purgativos**, os **Pós Purgativos**, os **Xaropes Purgativos**, as **Capsulas Purgativas**, as **Tinturas**, **Pastilhas** e **Pilulas Purgativas**, são todos **violentos irritantes** e, com o tempo, fazem peorar os Doentes, inflammando e causando Grande Mal aos intestinos, Estomago e Fígado!

Ventre-Livre é um **Vigorizador Especial** das Camadas Musculares dos intestinos e exerce uma acção muito salutar sobre a Mucosa do Estomago e Funções do Fígado!

Por esta razão **Ventre-Livre** faz sempre Muito bem a todos os Doentes!

Use **Ventre-Livre** que os resultados serão esplendidos e garantidos!

Tem Gosto Muito Bom!

Não Esqueça Nunca:

Ventre-Livre Não é Purgante!

Leia mais:

VENTRE-LIVRE é o Remedio de Confiança para tratar Prisão de Ventre, a inflamação da Mucosa do Estomago, Vontade Exagerada de Beber Agua, Fastio e Falta de Appetite, Gosto Amargo na Bocca, Vomitos Causados pela indigestão, Arrotos, Gazes, Dôres, Colicas, Fermentação e Peso no Estomago, Dôres, Colicas e inflamação intestinal causada pela demorada retenção de Residuos Putridos e Toxicos dentro dos intestinos, Dôres, Colicas no Fígado e Hemorroidas causadas pela Prisão de Ventre!

Use Ventre-Livre

do de vermelho, sobretudo cinzento azul, chapéu molle, cache-col azul escuro e seda.

NÃO ENCHAMOS OS BOLSOS

Outro dia, vi um homem que trazia o bolso do lenço tão cheio que se encontrava positivamente deformado. E preciso que diga aqui que o bolso do peito do paletó se destina a conter somente um lenço, e que este deve ser de tal modo collocado que não provoque uma deformação desagradavel. Evidentemente o homem que eu vi não tinha no bolso nem tres ou quatro lenços, nem um livro de cheques, nem uma collecção de artigos de um jornal qualquer. O que elle tinha no bolso era apenas um lenço, ou muito grande ou muito mal dobrado. Seja lá como for.



S. ex. o dr. Bernardino Machado, presidente da Republica Portuguesa, e duas de suas filhas. - Photographia tirada no exilio, em Paris, ha annos, quando o illustre estadista foi deposto da presidencia da Republica pela revolução sidonista.

ANEXO 8

Revista da Semana

12

6 de Março de 1926

**MAIS ELEGANTES
MENOR PREÇO
MAIS LEVES**



CAMISA PROGRESSO
PATENTADA
INVENÇÃO NACIONAL



**MAIS ECONOMICAS
MENOS COSTURAS
E MAIS HIGIENICAS**



Elegancia Masculina

[Nova-York, Fevereiro]

NOTAS A PROPOSITO DE CORES

As combinações de cores que abaixo menciono foram por mim vistas em cavalheiros de distincção pessoal e de muita elegancia.

Terno azul listado levemente de verde, camisa branca listada de azul, collarinho molle da mesma cor, gravata de fundo azul listada de azul claro e verde, chapéu cinzento claro.

Outro cavalheiro trajava um terno cinzento, camisa branca listada de cinzento, gravata cinzenta listada de púrpura, meias cinzentas, sapatos pretos, polainas cinzentas.

Um homem usando um terno azul escuro combinava-o com uma camisa listada de azul e amarelo dourado, chapéu cinzento.

Outro terno azul escuro estava usado com uma camisa azul com listas brancas, gravata azul com arabescos verdes e chapéu de feltro cinzento.

TERNOS AZUES

A's vezes fico pensando na popularidade crescente dos ternos escuros, e depois começo a calcular que cerca de 95% dos homens, pelo menos, usam ternos azues escuros. Qual a razão de semelhante facto?

Parece difficil, á primeira vista, responder á semelhante interrogação. Mas não é, e o motivo está em que os ternos azues escuros parece que veem a proposito em occasiões em que não se sabe que terno vestir. E estas occasiões apparecem á tarde e á noite, e são momentos semi-formaes. Naturalmente todo o homem que se preza deve ter o seu smoking, mas ha momentos em que só fica bem o terno azul escuro bem cortado.

Por exemplo: um chá, uma pequena recepção intima, uma visita, á tardinha, exigem naturalmente o terno azul escuro ou, se forem um pouco mais formaes, o



paletó preto debruado e a calça listada escura.

A gravura que acompanha esta nota mostra o ultimo typo de terno, modelo paletó. As abas são largas, tallhadas em bellas curvas que se arredondam na parte inferior das mangas.



ÁS NORMALISTAS!

Na Escola de Enfermeiras do Departamento de Saude Publica acham-se abertas as matriculas para o curso a iniciar-se em 15 de março.

Brevemente a residencia das alumnas será installada no confortavel ex-Hotel Sete de Setembro.

Magnifica oportunidade para que as ricas brasileiras, diplomadas por escolas normaes ou que tenham estudos equivalentes, adquiram uma profissão humanitaria e lucrativa como enfermeiras de saude publica ou hospitalares.

Todas as alumnas diplomadas pela Escola tem sido aproveitadas em qualquer desses dois ramos de actividade.

Apresentae-vos á Directora da Escola de Enfermeiras no Hospital São Francisco de Assis, á **RUA VISCONDE DE ITAUNA n. 375.**

O collete aberta de lado, com duas filas de botões, e cortado em linha recta na parte inferior sobre a cintura.

Terno castanho pintado de cinzento, camisa listada de castanho e branco, gravata...

LENÇOS ESCOSSEZES

Não ha peça do vestuario masculino mais interessante do que os actuaes lenços, principalmente em se tratando de lenços escossezes. Estes devem participar de todos os guarda-roupas dos homens que gostam de andar bem vestidos, com todo o conforto e com toda a elegancia.

Ha mil e uma combinações, ha mil e um padrões de lenços escossezes. Ha-os para todos os gostos. A questáo é da escolha.

A pequena gravura adiante mostra padrões dos mais recentes typos. Ha dias vi a seguinte combinação em que o lenço figurava admiravelmente bem: terno azul escuro, camisa verde, gravata feita de tecido escossez, imitando malha vermelho e verde, lenço azul escuro de tecido escossez enxadreado.

Outra vez encontrei a seguinte combinação:



LAVOLHO

V. não ficará desapontado com a acção d'este remedio. Trabalha naturalmente—nas dobras inchadas e escamosas tornam-se elasticas e firmes—olhos fracos tornam-se fortes. Olhos vermelhos e doloridos assumem aquella apparencia que talvez V. não conheça ha.

O seu drogista tem LAVOLHO PARA OS OLHOS. Recomendado por 10,000 Medicos Norte Americanos.



Não ha nada mais agradável do que gosar-se a delicia de uma residencia decorada com apuro e bom gosto :

Aproveitem esta tão boa oportunidade, pois a Casa Nunes continua a vender, com grandes reduções nos preços, todo o seu bello e vasto stock de

Mobiliarios, Tapeçarias, Decorações

Tecidos, Cretones, Etamines, Velludos, Tapetes, Cortinas, Stores, Abat-jours, Passadeiras, etc. etc.

Visitem a Grande Exposição de Tapetes Portuguezes de Arraiolos

FABRICAÇÃO MANUAL



PREMIADA HORS CONCOURS NA EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE 1922

65, RUA DA CARIOCA, 67—RIO

ANEXO 9

13 de Março de 1926

9

Revista da Semana



Os alumnos da brilhante musicista patricia maestrina Zulmire Silvano factram-lhe, por occasiao da sua data anniversaria uma importante demonstração de apreço. A nossa gravura mostra a illustre musicista rodeada pelas suas alumnas e amigas á porta do templo de São Bento, na Bahia, após o officio celebrado em acção de graças pela passagem do seu anniversario.



Elegancia Masculina

CACHE-COLS PARA SMOKING OU CASACA

Todo o homem que se preza deve ter o seu smoking ou a sua casaca, acompanhados com

todos os pertences. Assim, pensando-se em smoking, ninguém poderá deixar de cuidar do cach-col conveniente ao caso.

Nesta pequena nota referir-me-ei, pois, ao cach-col a ser usado com um smoking. O cach-col tem a maior utilidade possível: serve antes de mais nada para preservar o collarinho da chuva, da poeira, aquece o pescoço, e em summa proporciona ao smoking uma nota de elevada elegancia.

Os cach-cola a serem usados com smoking devem ser pretos ou brancos ou cinzentos, ou em combinações destas tres cores — cores estas que são as unicas que podem apparecer em um cach-col. De vez em quando eu vejo um homem usando cach-col de outras cores com smoking. Ora não pôde haver nada que attente tanto contra a harmonia do que semelhante combinação... ou descombinação.

Os effeitos conseguidos com o preto e o branco são os unicos admissiveis. A questão é facil de resolver, desde que estas cores estejam presentes, porque os padrões variam até ao infinito, de modo que tudo depende da escolha. O cach-col completamente branco tambem é de grande recommendação em se tratando de smoking.

Com ternos de noite podem usar-se luvas cinzentas ou brancas. Não ha na verdade nada de mais distincto do que se ver uma pessoa usando um par de luvas de carneiro brancas com um terno de rigor, smoking ou casaca. As cinzentas, naturalmente, são as mais praticas.

SOBRETUDOS DE PADRÕES ESCOSSEZES
A vinheta representa um dos modelos

mais em voga de sobretudos para homens, feitos com tecidos escossez. Estes sobretudos em geral apresentam gola de velludo, mau grão tentativas feitas para banir este tecido dos sobretudos.

Este modelo é muito interessante, principalmente quando feito em fazenda cinzenta ou castanha. O sobretudo cinzento, de padrão escossez, é o typo do sobretudo ideal a ser usado com um terno azul escuro ou castanho escuro. Com este terno vão muito bem ou um chapéu côco ou um chapéu cinzento.

Um sobretudo cinzento com gola de velludo preto fica muito bem quando usado, com um chapéu côco, tal como se vê na vinheta abaixo.

Por falar em cinzento escossez, é preciso dizer que esta cor e este reci-



Tenha Juizo

Quem sofre de indigestão, de Perturbações do Estomago e Fermentações Toxicas dos intestinos está muito arriscado a pegar as mais Graves Molestias do Coração, da Cabeça, dos Nervos, do Sangue, dos Rins, do Fígado e a terrivel Arterio-Esclerose!

Podé até morrer de repente!

Todos os Medicos sabem disto.

Para não padecer tão dolorosas Doenças, tenha o seu Estomago e intestinos sempre bem limpos e bem tonificados, usando **Ventre-Livre**.

Seja prudente: Trate-se!

Use **Ventre-Livre**

VENTRE-LIVRE é o Remedio de Confiança para tratar Prisão de Ventre, a inflamação da Mucosa do Estomago, Vontade Exagerada de Beber Agua, Fastio e Falta de Appetite, Gosto Amargo na Bocca, Vomitos Causados pela indigestão, Arrotos, Gazes, Dôres, Colicas, Fermentação e Peso no Estomago, Dôres, Colicas e inflamação intestinal causada pela demorada retenção de Residuos Putridos e Toxicos dentro dos intestinos, Dôres, Colicas no Fígado e Hemorroidas causadas pela Prisão de Ventre!

Muita Atenção:

Ventre-Livre Não é Purgante

Os Medicos sabem que os **Purgantes**, principalmente as **Aguas Purgativas**, os **Saes Purgativos**, os **Pós Purgativos**, os **Xaropes Purgativos**, as **Capsulas Purgativas**, as **Tinturas**, **Pastilhas** e **Pilulas Purgativas**, são todos **violentos irritantes** e, com o tempo, fazem peorar os Doentes, inflammando e causando Grande Mal aos intestinos, Estomago e Fígado!

Ventre-Livre é um **Vigorizador Especial** das Camadas Musculares dos intestinos e exerce uma acção muito salutar sobre a Mucosa do Estomago e Funções do Fígado!

Por esta razão **Ventre-Livre** faz sempre Muito bem a todos os Doentes!

Use **Ventre-Livre** que os resultados serão esplendidos e garantidos!

Tem Gosto Muito Bom!

Não Esqueça Nunca:

Ventre-Livre Não é Purgante!



ÁS NORMALISTAS!

Na Escola de Enfermeiras do Departamento de Saude Publica acham-se abertas as matriculas para o curso a iniciar-se em 15 de março.

Brevemente a residencia das alumnas será installada no confortavel ex-Hotel Sete de Setembro.

Magnifica oportunidade para que as moças brasileiras, diplomadas por escolas normaes ou que tenham estudos equivalentes, adquiram uma profissão humanitaria e lucrativa como enfermeiras de saude publica ou hospitalares.

Todas as alumnas diplomadas pela Escola teem sido aproveitadas em qualquer desses dois ramos de actividade.

Apresentae-vos á Directora da Escola de Enfermeiras no Hospital São Francisco de Assis, á **RUA VISCONDE DE ITAUNA n. 375.**

CINTOS E OUTRAS MIUDEZAS

Ha muita gente que fica zangada com os cintos por estes serem compridos e feitos

que se afeiçoem á cintura da pessoa. Entretanto, hoje já ha cintos que são feitos em circulo de modo que se ajustam desde a primeira vez ao corpo da pessoa que os usa. Naturalmente, se a pessoa não tiver a cintura bem feita, o cinto terá de ir a concerto.



em linha recta, e não em circulo, de modo

Nova York, Fevereiro. *Peter Greig.*

Para tudo que contrarie a vossa beleza, a **ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELLEZA** põe ao vosso dispôr **400 PRODUTOS DE BELLEZA** que são **400 MARAVIHAS**.
 Escreva hoje mesmo, que enviaremos gratis o CATALOGO a quem o requisite nos nossos escriptorios. — Rua 7 de Setembro 166 (Proximo á Praça Tiradentes) Rio.
 Algumas das nossas séries e marcas registradas de que tambem enviaremos folhetos especiais:

 <p>Para a toilette e belleza das peles normaes. Transformam em 10 dias a sua pollicina na belleza incomparavel. As 3 amostras 45000, pelo correio 55000.</p>	<p>Decamiação artificial. O processo mais rapido e moderno de rejuvenescimento. Contra manchas, sordas, rugas, vermelhidões, quebra, por al distalados e todas as imperfeições da pollicina.</p>	<p>PRODUCTOS KASKARINE</p> <p>Contra verrugas, pallas granulosa, hysticos, Millares nas pollicetas inferiores - varios Acnés, etc.</p>	<p>PRODUCTOS RODAL</p> <p>Para os cuidados das UNHAS e das MÃOS</p>
<p>PRODUCTOS Oly</p> <p>Para a toilette e belleza das peles GORDAS e LUZIDAS.</p>	<p>PRODUCTOS RODAL</p> <p>Contra pontos pretos (cravos) etc.</p>	<p>PRODUCTOS DEPLATORIO ELECTRO-RADICAL</p> <p>Para destruir progressivamente os PELLLOS para sempre.</p>	<p>PRODUCTOS VILDIZIENNE</p> <p>Para a belleza das CABELLOS. Pantam, Recoloram, Plajmentam e fazem alborar os cabellos.</p>
<p>PRODUCTOS Rosipet</p> <p>Especiais para fechar os POROS dilatados, dando á pelle o aveludado das camellias e a frescura das rosas.</p>	<p>PRODUCTOS Elosmercy</p> <p>Contra a VERMELHIDÃO do Rosto, Nariz, etc.</p>	<p>PRODUCTOS Electricos e Vildizienne</p> <p>Para o enrijecimento, desenvolvimento ou redução dos SEIOS.</p>	<p>PRODUCTOS SHAMPOINGS</p> <p>Contra a TRANSPIRAÇÃO, fealdade ou não, dos sovacos, pés etc.</p>
<p>PRODUCTOS Vildizienne</p> <p>Para a toilette e belleza das peles de Manchas, Sordas, Vermelhidões, Urticaria, etc. Depois de tirar a pelle com a mascara de Belleza.</p>	<p>PRODUCTOS Electricos</p> <p>Contra as RUGAS dos olhos, testa, bocca e Doublable Menton (segundo queixo).</p>	<p>PRODUCTOS Vildizienne</p> <p>Para a hygiene e toilette da bocca, conservação dos Dentes e frescura dos LABIOS.</p>	<p>PRODUCTOS Vildizienne</p> <p>Para o aperfeçoamento da Belleza Plastica, fazem emmagrecer geral corrigindo as formas.</p>
<p>PRODUCTOS Mytik</p> <p>Para a toilette e belleza das peles finas e delicadas, dão á pelle o rosa natural (não é pintura).</p>	<p>PRODUCTOS RODAL</p> <p>Para o maquiagem e grande brilho, encanto e fascinação. Pixa o póllto especial.</p>	<p>PRODUCTOS RODAL</p> <p>Para os cuidados dos PÉS, tiram os CALLOS e JOANINHAS, e para banho de pés sensíveis e fatigados.</p>	<p>PRODUCTOS Vildizienne</p> <p>Para a hygiene e cuidados das Creanças e dos Bebês.</p>

Escreva hoje mesmo á **ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELLEZA** Rua 7 de Setembro 166 (proximo á Praça Tiradentes). Rio. — Resposta mediante sello.

actualmente 99 desses formidaveis carros, especialmente organizados para tal missão. Desde que elles foram adoptados os ladrões e outros delinqüentes confessam implicitamente a extrema difficuldade de novos empreendimentos. E, á data do jornal donde extrahimos esta nota, toves eram os resultados obtidos que se pensava em augmentar o numero desses carros e empregal-os no transporte regular das patrulhas encorregadas de vigiar os diversos bairros da cidade.

O ACTOR E O BOMBEIRO
 Foi julgado o meo passado, em Berlim, um processo deveras curioso.
 O actor Henri George, que numa noite estava em scena com a sua collega Corla Muller, representando uma scena altamente commovedora, ouviu de repente que alguém, nos bastidores, ressonava a toda a forca. Era um verdadeiro ronco.
 Furioso com essa manifestação... de desgosto Henri George aproximou-se do lugar donde vinha aquelle ruido e, passando a mão por uma abertura do accenário, atirou um muro...

A POLICIA DE NOVA-YORK E OS SEUS AUTOMOVEIS
 O Estado-Maior da Policia de Nova York parece exactamente o Estado Maior dum exercito. Os escripto-

ricas, por meio dum indice especial e per um sistema perfeitamente pratico e facil, como os arrombamentos e aquies nocturnas, furtos, agressões e outros delictos praticem em certos bairros, sem dividida possivel. Quando esses delictos se repetem em certa proporção e chegado assim o momento de agir, seguem turmas de detectives, em fossantes automoveis cuja apparencia os não distinguem dos carros communs, para patrulhar os logares indi-

ÁS NORMALISTAS!
 Na Escola de Enfermeiras do Departamento de Saude Publica acham-se abertas as matriculas para o curso iniciado em 15 de março.
 Brevemente a residencia das alumnas será installada no confortavel ex-Hotel Sete de Setembro.
 Magnifica oportunidade para que as moças brasileiras, diplomadas por escolas normaes ou que tenham estudos equivalentes, adquiram uma profissão humanitaria e lucrativa como enfermeiras de saude publica ou hospitalares.
 Todas as alumnas diplomadas pela Escola tem sido aproveitadas em qual'quer desses dois ramos de actividade.
 Apresentae-vos á Directora da Escola de Enfermeiras no Hospital São Francisco de Assis, á **RUA VISCONDE DE ITAUNA n. 375.**

Doe-lhe o peito?
 É o primeiro aviso de que os seus pulmões estão em perigo. Proteja-os antes que seja demasiado tarde.
 Tome
Peitoral de Cereja do Dr. Ayer
 até que o mauestar desapareça.



riças da sua sede são farrados de enormes graphicos que mostram, com toda a precisão possível, o numero e a natureza dos crimes violentos e os logares onde são praticados. Alfinetes coloridos e outros signaes collocados nesses mapas indi-

caes. Começa então a obra de saneamento que necessariamente tem de praticar os seus effeitos. E, crimas cessam como por encanto.
 O Departamento de Policia de Nova York con-

SLNIIURAS
 Tende cabelllos superfluos no rosto, testa, briga etc? Quasi certo! Nosso conselho: Use o maravilhoso producto de invento norte-americano. — **DEPILINA SARILI** — pois a natureza vos ha sempre efficaç. E de facil applicação e de effeito instantaneo. Ao contrario de todos os depilatorios, que só fazem o effeito de um mavalho, **DEPILINA SARILI** extrae os cabelllos com as raizes. Póde-se usar este preparado em qualquer parte do corpo, sem receio de que vá irritar a pelle ou produzir daf. Qualquer criança póde usal-o, pois as materias no mesmo emor galas são completamente innocuas.
 Devozvermos a importancia se não fosse o resultado degraçado. Depositar Antonio A. Perpetua, Caixa Postal, 1122 (Qualquer informção de sigillo que necessitar, póde pedir a Mme. E. Harris, por carta ao russo cup de 30) — Um tubo, 20\$000. Pelo correio, 21\$000.



Não se descuide com a prisão de ventre!
 Quando os venenos do corpo não se descarregam com regularidade, minam as nossas funções vitales, e abre brecha a enfermidades perigosas. Proteja e regular o fígado que tem proporcionado bemestar e allivio a milhões de pessoas.

Pilulas do Dr. Ayer
 Á venda na pharmacia mais proxima



que foi justamente acerta na face do bombeiro de serviço. Era este o roncoador. Mas, indignado por sua vez, com aquelle "gesto" attentatorio da sua dignidade, chamou o artista a juizo, reclamando "perdas e damnos por vias de facto contra um funcionario no exercicio das suas funções".
 O tribunal desviou a accusação declarando que as funções dum bombeiro consistem em estar alerta e não em dormir, mas nem por isso deixou de condemnar Henri George a 20 marcos de multa.
 A felicidade rae a pé tão bem como de carro.

O primeiro presidente que teve a Academia que não temos quasi litteratura, temos a tomar posse e que...